ANNO XL. NUMERO 135.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

TERÇA FEIRA 14 DE JUNHO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Periera Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

4 Lua nova as 9 h., 20 m. e 20 s. da m.
12 Quarto cresc. as 9 h., 27 m. e 26 s. da m.
19 Lua cheia as 8 h., 34 m. e 20 s. da t.
26 Quarto ming. as 11 h., 53 m. e 3 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Fara o sul até Alagôas a 5 e 28; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

13. Segunda. S. Antonio f., padr. da provincia.
14. Terça. S. Basilio Magno b. dout. da egr.
15. Quarta. Ss. Modesto, Crescencio e Vito mm.
16. Quinta. S. João Francisco Regis.
17. Sexta. S. Thereza rainha de Lião.
18. Sabbado. Ss. Leoncio e Tribuno mm.
19. Domingo. S. Juliana de Falconieri v.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 9 de junho de 1864.

Officio ao Dr. vigario capitular.—Remetto á V. Exc. para seu conhecimento e fins convenientes o incluso exemplar do *Jornal do Recife* n. 129 de 8 do corrente contendo a lei provincial n. 600 de 13 de maio ultimo, que desliga da freguezia de S. Lourenço da Matta e reune á da Varzea os territorios nella mencionados.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. Exc. para seu conhecimento e fins convenientes os inclusos exemplares do *Jornal do Recife* ns. 114, 116 e 130 de 20 e 23 de maio ultimo e de 6 do corrente contendo as leis provinciaes ns. 580, 594, 601 e 603 de 30 de abril e de 13 do referido mez de maio; a primeira eleva á cathegoria de vill a a povoação do Salgueiro na comarca de Cabrobó, transfere para ella a sede da mesma comarca, e determina os limites que deve ter o novo termo; a segunda desmembra da comarca de Tacaratu' e reune ao termo de Villa-Bella as fazendas e territorios nella mencionados; a terceira manda que a freguezia de Santa Maria Rainha dos Anjos passe a ter a denominação de freguezia do Senhor Bom Jesus da Igreja Nova, ficando elevada á cathegoria de matriz a capella que sob a invocação do mesmo Senhor existe na povoação do Caboclo; e a quarta finalmente restitue á freguezia de Iguarassu' os Engenhos d'Agua, Mussupe, Tapiró, Pindobinha, Aguiar, Improviso, Mussupinho, Caiapé e a propriedade Arregalado.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Concedo a autorisação que V. S. solicitou em seu officio n. 335, de 8 do corrente, para admittir nesse arsenal como operario da ferraria vencendo o salario de 700 réis nos dias uteis, a praça invalida do corpo da companhia de artifices Miguel Luiz da Purificação. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

—Dia 10.—

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —De conformidade com o disposto no aviso da repartição da guerra de 20 de março de 1863, de que se remetteu cópia á V. Exc. com officio de 8 de abril do mesmo anno autoriso á V. Exc. a mandar dar baixa ao soldado do segundo batalhão de infantaria Silvestre Manoel Vicente Ribeiro que é reclamado como escravo pelo capitão José Caetano de Albuquerque, remettendo-o ao Dr. chefe de policia para ser entregue ao reclamante.—Officiou-se neste sentido ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. Exc. n. 1037 de 9 do corrente declarando-lhe que deve ser posto em liberdade o recruta Antonio Joaquim de Oliveira Costa, visto que foi considerado incapaz do serviço em inspecção de saude.

Quanto aos demais recrutas mencionados no citado officio já autorisei á V. Exc. por officio de hontem a mandar alista-los.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa, se já estiver com praça, o recruta Alexandre Xavier da Silva que tem isenção do recrutamento.—Communicou-se ao tenente-coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar ácerca do que pede no incluso requerimento o primeiro cadete sentenciado João Mauricio de Almeida e Albuquerque.

Dito ao Dr. v gario capitular.—Informe V. Exc. se a freguezia de Nossa Senhora da Conceição dá Pedra, creada pela lei n. 561 de 6 de maio do anno passado, e a de Santa Maria Rainha dos Anjos e hoje denominada do Sr. Bom Jesus da Igreja Nova pela lei n. 601 de 13 de maio deste anno, já se acha convenientemente provida.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico á V. S. que o juiz municipal do termo de Santo Antão, bacharel Pedro Secundino Mendes Lins, assumio em 8 do corrente o exercicio do cargo de juiz de direito interino da respectiva comarca por ter o effectivo entrado no gozo da licença que obtivera.

Dito ao mesmo. — Fica approvada provisoriamente a tabella que V. S. apresentou-me com o seu officio n. 269 de 25 de maio ultimo para regular o abono da etapa á tropa de primeira linha, de pão para os doentes das enfermarias militares e de forragem para a cavalhada da companhia de cavallaria no segundo semestre do presente anno, calculados o primeiro desses vencimentos em 340 réis diarios, o segundo e o terceiro em 700 réis tambem diarios.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Diio ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 296, tenho a dizer que approvo a demissão dada pelo inspector da alfandega desta capital ao guarda Hermillo José de Alcantara.

Dito ao mesmo.—Dê V. S. as providencias necessarias para que ao collector de rendas da villa do Brejo se remetta com urgencia o dinheiro que fôr necessario para occorrer aos pagamentos do destacamento da mesma villa, visto que segundo declarou o brigadeiro commandante das armas em officio de 8 do corrente, não ha na collectoria fundos para pagamento do pret da presente semana. —Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que o juiz de direito da comarca de Santo Antão bacharel José Felippe de Souza Leão, entrou em 8 do corrente no gozo da licença de 15 dias que obteve para tratar de sua saude.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Attendendo ao que expôz o professor publico nomeado para a cadeira de instrucção primaria da villa de Cabrobó, Sabino Anisio de Faria, no requerimento sobre que versa a sua informação de hontem, sob n. 217, recommendo á V. S. que de conformidade com o art. 25 da lei provincial n. 598 de 13 de maio ultimo, e mediante fiança idenea, mande adiantar ao mencionado professor a quantia de 400$000 para ser descontada nos termos do citado artigo.

Dito ao mesmo.—A' Simplicio José de Mello, mande V. S. pagar senão houver inconveniente a quantia de 197$500 em que importam os vencimentos de uma escolta de guardas nacionaes que conduzio oito criminosos do termo do Brejo para esta capital, como se vê dos inclusos documentos, que para esse fim, me foram remettidos pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 682.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Faço apresentar á V. S. o menor orphão Alexandrino Avellino de Siqueira Mendes, afim de ser admittido na companhia de menores desse arsenal se houver vaga, e estiver elle nas condições da lei.

Dito ao director das obras publicas. - Inteirado do conteúdo do officio que Vmc. me dirigio hontem sob n. 151, tenho a dizer em resposta, que previna ao empreteiro da estrada do norte engenheiro José Mamede Alves Ferreira, de que o empredramento que cumpre-lhe fazer junto a ponte de Santo Amaro na estrada de Olinda, em virtude de meu officio de 16 de maio ultimo, deve ser na extensão de 220 braças e não as de [illegible] como se declarou naquelle officio.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852 compre para o almoxarifado do arsenal de guerra os objectos mencionados no pedido que aqui ajunto.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia, resolve de conformidade com a informação do director da repartição das obras publicas datada de 25 de abril ultimo e sob n. 114, prorogar por 45 dias o praso concedido ao arrematante dos concertos do ponte sobre o rio Gurjaú, Francisco Alves de Miranda Varejão para a conclusão das obras do seu contrato, a contar da data em que se findou o predito praso. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, tomando em consideração o que expôz o inspector da thesouraria provincial em officio de hontem, sob n. 218, resolve abrir um credito supplementar na importancia de 13:961$739 para pagamento das porcentagens dos empregados do consulado provincial nos mezes de maio e junho do corrente exercicio e nos de julho e agosto de seu trimestre addicional visto ser insufficiente para esse fim a consignação votada no § 1º do art. 30 da lei do orçamento vigente.—Remetteu-se cópia desta portaria ao inspector da thesouraria provincial.

Dita.—O presidente da provincia, resolve designar o bacharel Pedro Affonso de Mello, para servir de procurador fiscal ad hoc da thesouraria provincial no inventario do finado José da Cunha, visto ter-se averbado de suspeito o bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, segundo consta de officio do juiz municipal da 2ª vara datado de 7 do corrente.—Fizeram-se as necessarias communicações.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIA RIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

28 de maio de 1861.

A prorogação das côrtes, que estava decretada até 31 deste mez, diz-se que será renovada até meado de junho.

E' o costume.

A julgar pelo crescido numero de propostas de lei de iniciativa ministerial, que tem sido ultimamente apresentadas ao parlamento, das duas uma, ou representarão apenas um accesso de esteril actividade, ou indicam ao paiz que a duração das côrtes ainda se prolongará por mais algumas semanas, mesmo contando com a rapidez usual com que funcciona a machina legislativa nos ultimos dias de qualquer sessão ordinaria, e sobretudo com a incrivel docilidade e condescendente bonhomia que revela a camara popular nos paroxismos d'uma legislatura.

E de certo. Ao principio, a independencia tenaz, os animos intermittentes, manifestam-se para tirar o somno aos ministros, por um modo assustador. No fim, ao lavar dos cêstos, a vindima parlamentar é toda blandicias e affagos, pelo simples motivo, que poucos dos representantes da nação tem empenho de ser hostilisados pelos amigos e agentes do governo nas eleições proximas.

O partido realista, *legitimista*, ou miguelista, (porque por todos estes nomes é conhecido) tenciona ir á urna em grande força. As reuniões preparatorias de Lisbôa e Porto foram muito concorridas, e grandes commissões centraes se elegeram nesses comicios para dirigir os trabalhos eleitoraes. Esta liberdade de cultos politicos, esta systematica tolerancia em assumptos de preferencia partidaria, como poucos ou talvez nenhum paiz na actualidade possúa, e uma feição caracteristica do quanto vamos avançando de dia para dia no caminho da boa educação constitucional e representativa.

Escuso de observar-lhes que o partido á que me refiro, aliás composto de muitas pessoas estimaveis e dignas de toda a consideração, quando faz os seus comicios, em plena liberdade presta a mais solemne homenagem aos principios que diz combater.

Os *regeneradores*, uma das fracções da igreja liberal que tem, como a divindade indiativa, tres cabeças visiveis os Srs. Fontes, Casal Ribeiro e Sampaio da *Revolução*, lida tambem e afia as suas armas para a luta eleitoral.

Este *afia* é em sentido figurado que o digo, pois não creio, apezar do que escrevem alguns papeis ministeriaes, que se esteja preparando *bernarda* para tomar a urna e repetir as scenas que deram ha pouco tão triste celebridade ás eleições municipaes de Villa Real.

A proposito. O *Diario* (official) já publicou o resultado do inquerito parlamentar sobre esses episodios de *mócada*, e concluio o dito inquerito por tirar toda a responsabilidade ao governo por aquellas tropelias.

Falla-se tambem muito em candidatos do partido *historico*, e parece que o governo está disposto a apoiar nomes novos na camara parlamentar, sem exclusão da velha guarda.

O numero das folhas periodicas de Lisboa nunca foi tamanho; quasi tudo faz politica; nas provincias a explosão é tambem espantosa.

Mais escolas primarias e menos papeis publicos é de que nós carecemos, porque muitos dos papeis morrem á nascença por falta de leitores. O paiz lê pouco, e afinal de contas produz mais neste ramo do que realmente consome.

A questão do *perdão d'acto*, cujos pormenores lhes constara na minha ultima do principio ao fim, (porque foi negocio que entrou completo na quinzena), acabou por um *perdão de delictos*, ou amnistia. A imprensa do governo disse muitas vezes que as bayonetas da nação nunca se apontaram para creanças (*sic*) a secretaria collocou o vice-reitor no terreno do sentimentalismo; este respeitavel funccionario fez variações mui patheticas sobre o thema favorito das lagrimas das familias, e pedio aos estudantes n'um edital mavioso, (com todo o lyrismo de que é susceptivel o estyllo academico) o regresso quanto antes, o regresso por amor de tudo quanto podia sensibilisar aquelles prófugos litterarios.

E o regresso verificou-se; e o governo attendendo á docilidade dos academicos, perdoou-lhes a *Gazeta*, e em vez do perdão ou dispensa de exames, obtiveram o perdão, ou dispensa das penalidades que o codigo e legislação universitaria lhes estavam promettendo.

O Sr. Latino Coêlho começara uma serie de artigos no *Jornal do Commercio* ácerca do ensino superior em Portugal. A serie, que segundo se affirma sera continuada, interrompeu-se porém, mas o certo é que os espiritos mais cordatos vão sonhando, quem sabe? talvez um regresso da Universidade para Lisboa, como a sonhára Rodrigo da Fonseca Magalhães! Seja o que fôr, e venha quando vier, será muito bem recebida qualquer reforma, por exemplo na concessão da igualdade de privilegios e garantias para as outras escolas, nas formaturas etc. etc. O paiz está invadido pelo elemento universitario, e diga-se a verdade, as demais escolas superiores, que professam tambem sciencia com muita seriedade, não estão em paridade de circumstancias, no que diz respeito á vantagens e graduação.

O decreto da amnistia é de 13 do corrente e résa assim:

« Considerando que á todos os estudantes implicados nos acontecimentos ultimamente occorridos na Universidade de Coimbra são applicaveis algumas das disposições do codigo penal e de policia academica, especialmente o artigo 18º do decreto de 30 de outubro de 1856;

« Considerando que estes estudantes regressaram á referida Universidade, e docilmente continuaram a respectiva frequencia, obedecendo á voz paternal que os convocou e exhortou;

« Considerando finalmente, que a severa applicação das mesmas leis não só causaria grave detrimento aos implicados com a interrupção da sua carreira academica, mas exacerbaria o desgosto e sacrificios das suas familias;

« Usando da faculdade que me concede o § 8.º do art. 74 da carta constitucional da monarchia, e tendo ouvido o conselho de estado;

« Hei por bem decretar o seguinte:

« Artigo unico. São amnistiados, para todos os effeitos, os factos praticados em contravenção das referidas leis, nos ultimos dias do mez de abril pelos estudantes da Universidade.

« Os ministros e secretarios d'estado dos negocios do reino e dos ecclesiasticos e de justiça assim o tenham entendido e façam executar.

Paço da Ajuda, em 13 de maio de 1864.—Rei—*Duque de Loulé, Gaspar Pereira da Silva.* »

— O projecto de lei do deputado José de Moraes sobre *raptos parlamentares* ainda não foi discutido. Parece que tem encanto!! O deputado Antonio Cabral de Sá Nogeira promette addiciona-lo tornando-se extensivo aos pares do reino. Cifra-se no perdimento do lugar, se acceitarem mercê lucrativa do governo.

Passou o projecto de uma indemnisação de 100 contos, em titulos de divida publica, á riquissima casa dos condes de Penafiel descendentes do antigo correio-mór do reino. E' claro que dividas sagradas e inquestionaveis ficaram para as medidas geraes.

Alguns deputados muito escrupulosos, fallaram de boa fé, insurgiram-se contra a monstruosidade, mas a indemnisação passou e os credores do estado, (não porém emprego hereditario, mas por sabores que deram ou lhes foram exigidos em nome da causa publica,) ficaram a *chuchar no dêdo*, e a admirar aquella bizarria de gregos e troyanos tão generosa com os opulentos, e tão sovina com os necessitados.

Escusado é dizer-lhes que as pessoas dos condes de Penafiel são e foram extranhas aos debates. Era tão sómente uma questão de direito, que o parlamento cortou alexandrinamente para evitar mais conflictos entre os dous ramos do poder parlamentar, do que tem resultado em algumas sessões legislativas, ficarmos sem orçamento. A solução era precisa; mas não foi justa. Era rasoavel perante as circumstancias; antipatica porém aos bons principios.

— Foi elaborado pelo Sr. João de Andrade Corvo, distincto lente da eschola polytechnica, o relatorio sobre o qual tem de ser baseado um projecto de lei permanente de cereaes. E' um trabalho consciencioso, e que fórma um livro dos mais interessantes.

As nossas condições de producção, a legislação respectiva, tanto nacional como estrangeira, a estatistica e muitos outros pontos positivamente ligados com o importante assumpto das subsistencias, foram alli tratados com verdadeira superioridade.

A proposta, que tem de ser primeiramente, discutida pelo conselho geral de agricultura junto ao respectivo ministerio estatue a livre importação e exportação de cereaes e farinhas pelos portos seccos e molhados do continente do reino e ilhas adjacentes. A exportação é completamente livre de qualquer impostos. A importação de generos estrangeiros fica sujeita aos seguintes direitos por cada cem kilogrammas:

Trigo em grão 200 a libra
Farinha de trigo 300 dita.
Milho ou centeio 150 dita.
Farinha de milho ou centeio 220 dita,
Cevada ou aveia 100 dita.
Arroz descascado 500 dita.
Dito em casca 255 dita.

Deve-se observar que os cereaes admittidos com o pagamento destes direitos ficam mais sugeitos aos dos de consumo, fixados pelas leis, para os cereaes da mesma natureza de producção nacional.

Permitte-se o deposito de cereas estrangeiros em Lisboa, e no Porto, com o previo pagamento dos direitos de importação havendo restituição integral desses direitos, pelos cereaes que forem reexportados. E' opinião geral que esta proposta attende, nas actuaes circumstancias economicas e agricolas do paiz a todos os interesses legitimos e sobretudo aos da agricultura nacional.

— Consta que no dia 16 deste mez, fôra assignado no ministerio dos negocios estrangeiros em Paris, uma convenção, para o estabelecimento de uma linha telegraphica entre o continente européu e a America. Representaram as altas partes contractantes Mr. Drouyn de Lhuys, e os ministros do Brasil, de Italia e de Portugal, e o encarregado de negocios do Haiti.

— Os pensionistas do Montepio militar e as classes inactivas de não consideração, foram desta vez, contempladas pelas côrtes com mais cinco por cento.

— Fez-se no dia 13 do corrente a trasladação dos restos mortaes do grande orador José Estevão do cemiterio dos Prazeres, em Lisboa para a estação do caminho de ferro á Santa Apolonia. O feretro, levado em côche, era acompanhado pelos ministros, da fazenda, marinha e obras publicas, representantes de todas as escolas superiores, da direcção do *Asylo de S. João*, membros da imprensa, associações scientificas e litterarias, sociedades, operarias, centros artisticos e muitos outros cidadãos. Alguns lhe sahiram ao encontro. Era esperado tambem no transito, pelo director da escola normal, Luiz Felippe Leite, que seguio o prestito com todos os alumnos mestres, em trens, até á estação do caminho de ferro.

O *Jornal de Aveiro* de 17 do corrente noticia a chegada do cadaver de José Estevão Coêlho de Magalhães áquella cidade da fórma seguinte:

« Estão na sua derradeira morada as cinzas de José Estevão. Descança o eminente orador junto daquelles que amou na terra em que nasceu. Está cumprido o desejo que tantas vezes manifestou, quando a morte parecia ainda distante da sua morada.

« Hontem todo o Aveiro reunido na estaçao do caminho de ferro recebeu com as lagrimas nos olhos os restos inanimados do mais prestante dos seus filhos e em prestito solemne os conduzio ao lugar do repouso eterno.

« Foi um espectaculo grandioso. Uma povoação inteira, sem distincção de classes nem de opiniões, correu á porfia a prestar a ultima homenagem á memoria daquelle que tantos e tão assignalados serviços lhe prestara durante a vida. Era uma divida de gratidão: ninguem se recusava ao pagamento della.

« No comboyo da manhãa, alguns dos mais fieis e dedicados amigos de José Estevão tinham ido á Coimbra para acompanhar o cadaver. Faziam parte dessa commissão alguns artistas, que com a mais louvavel dedicação e interesse se haviam offerecido para esse fim.

« A' chegada do comboyo que conduzia o cadaver, uma commoção electrica se apossou de toda aquella multidão.

« Ha impressões que se não exprimem, e foi desse genero a que sentiram todos ao aproximarem-se, « pelo caminho da vida », como depois disse em uma inspirada imagem o Sr. Bandeira, « os despojos da morte».

« As portas da estação estavam abertas, e o caes apinhado de gente.

« A empreza quiz dar a José Estevão um testemunho mais do seu apreço franqueando todas as portas e avenidas da estação, e consta que prestara, tanto com relação ao comboyo expresso que trouxe á Coimbra o cadaver, como depois na vinda delle até esta cidade, todas as attenções e obsequios que demandava a memoria do grande orador.

« O comboyo que vinha de Coimbra seguio para o Porto, deixando na estação o carro que conduzia o cadaver.

Este carro foi depois levado á mão até a passagem do nivel da estrada de Esgueira, onde o cadaver foi desembarcado.

« Apenas as portas do carro funebre se descerraram, o Sr. José Martins Raposo, encarregado da trasladação pela Exm.ª viuva, e um dos mais dedicados e fieis amigos do finado, abraçou-se com o feretro, e com mais lagrimas que palavras depositou sobre elle uma corôa de perpetuas, que a irmã de José Estevão por suas mãos entrelaçára e que vinha ainda humida de lagrimas da infeliz senhora.

« O Sr. Raposo rodeado de alguns amigos entregou então o feretro á commissão de artistas que por uma carta, lhe haviam pedido a honra de conduzirem, nos seus braços, o eminente orador á sua derradeira morada.

« Foi difficilimo organisar o prestito. Uma multidão compacta estava alli agglomerada, e só a muito custo foi formando alas pela estrada. Já ia o grande distancia o principio do prestito, e ainda o cadaver estava pousado sobre os descanços esperando que o povo désse lugar a que proseguisse.

« Não podemos dizer de quantas pessoas se compunha o prestito. Muitas iam sem tochas por não chegarem as que estavam prevenidas, apezar de se haverem reunido todas as que haviam na cidade, inclusive os pertencentes as irmandades e confrarias, e terem vindo cerca de 200 de Coimbra.

« Aos dous lados de feretro ia a commissão dos academicos que de Coimbra veio expressamente para assistir a este acto.

« Atraz iam, não diremos os amigos de José Estevão, porque esse titulo pertence a muitos outros, mas aquelles que com elle mais intimamente conviveram durante a vida.

« Seguia-se a philarmonica da Vista-Alegre que viera com o illustre proprietario daquelle importante estabelecimento fabril, o Sr. Alberto Ferreira Pinto Bastos, e todos os seus operarios, prestar esta ultima homenagem ao Sr. José Estevão.

« Ia logo após uma outra philarmonica a do Sr. Valerio, acompanhando o destacamento em grande uniforme, e com as armas em funeraes.

Mais adiante, defronte do convento de Sá, ainda outra philarmonica, a do Sr. Marcello, tomou lugar no prestito.

« O prestito seguia rua abaixo no meio de uma multidão immensa. Apezar dos esforços de muitas pessoas, impossivel foi por muitas vezes conservar ordem.

« Na Misericordia esperava o prestito de cruz alçada, com o clero, o Sr. vigario geral da diocese. Ahi tiveram lugar os responsos funebres. A solemnidade do dia não permittia que fossem cantados por orchestra, como estava determinado; houveram as cinco absolvições, que, por dispensa da autoridade ecclesiastica, se costumam rezar nos officios solemnes.

« O prestito seguio depois pela rua Direita para o cemiterio.

« O feretro foi sempre conduzido á mão pelos artistas. Alguns apezar do enorme peso delle nunca quizeram revezar-se e insistiram em que lhe pertencia a honra de o conduzir até ao cemiterio.

Defronte da casa em que habitou José Estevão, um dos artistas que pegavam ao caixão, o Sr. José Maria Carvalho, em uma breve e sentida allocução pedio aos que o cercavam que se descobrissem. Esta lembrança que honra a intelligencia e o caracter do honrado artista produzio funda impressão.

Todos se descobriram.

E assim proseguio o prestito por toda a frente da casa onde nascera o grande orador.

No cemiterio, junto do jazigo, esperavam o feretro duas alas de senhoras vestidas de rigoroso luto, com tochas acesas.

O prestito parou ahi, e os Srs. Bento de Magalhães, Rezende Junior, Bandeira de Mello, Bernardo de Magalhães e João de Sá, e os Srs. Elmano da Cunha e Henrique Ferreira, academicos, prestaram, com a eloquencia da dor, a ultima homenagem, o derradeiro tributo de veneração e saudade a memoria de tão eminente varão, pronunciando sentidos discursos.

Eram cerca de 11 horas da noite, quando as descargas da força militar annunciaram que as ceremonias funebres estavam terminadas, e que José Estevão o grande orador, o eminente politico, o prestante cidadão, o mais dedicado filho d'esta terra, descansava no lugar que escolhera para dormir o somno eterno.

De Coimbra veio a esta cidade, acompanhar o cadaver do Sr. José Estevão, uma commissão composta dos nossos collegas da—Liberdade— os Srs. D. Lourenço Simões, Motta Veiga, e Figueiredo, que d'aqui foi o cadaver do Sr. José Estevão.

— Reunio-se no dia 22 á noite no governo civil a commissão da camara dos deputados, encarregada da subscripção para o monumento de José Estevão.

As sommas recebidas e depositadas no banco de Portugal elevam-se a mais de tres contos e seiscentos mil réis. A commissão decidio que o monumento, que ha de perpetuar a memoria do grande orador, fosse uma estatua de bronze sobre um pedestal de pedra singelo, no largo em frente do palacio das côrtes.

O governo fornece o bronze para a estatua. O trabalho artistico será encarregado ao nosso esculptor Victor Bastos. A fundição da estatua será feita na officina dos Srs. Collares, a *Perseverança*.

Foi approvado o projecto, datado de 30 de junho de 1863, relativo ao lanço da estrada de Santo Thirso a Guimarães, comprehendido entre Rebordãos e rua Nova no comprimento de 6260 metros; e á ponte da Curvaceira sobre o rio Vizella, no perfil n. 138.

O director das obras publicas do districto do Porto teve ordem de proceder a factura das obras por empreitadas parciaes ou tarefas, ficando, por esse effeito autorisado a gastar a quantia de 37:225$472 rs. equivalente á somma total do orçamento (réis 39:020$000) deduzidas, a verba de réis 538$860, calculada para estudos, por se achar já despendida; as verbas de 389$660 réis e 309$100 réis, calculadas para administração, porque cada um dos preços compostos se incluiram 10 por cento sob a designação de compra de ferramentas e lucro para o empreiteiro, na hypothese das obras serem feitas por empreitada geral; e finalmente, as verbas de 244$199 réis e 312$909 réis, calculadas para despezas imprevistas.

— Da acta da sessão que a camara municipal do Porto publica, colhem-se esclarecimentos sobre o estado dos trabalhos do monumento, que deve erigir-se na praça de D. Pedro d'aquella cidade, á memoria de D. Pedro IV.

Vê-se por ella, que a commissão artistica inspectora dos mesmos trabalhos na capital examinou e approvou no dia 19 do mez findo o grande medello do baixo relevo, que representa o desembarque no Mindello, e que deve ser collocado na face occidental do monumento. D'esta commissão faz parte, como se sabe, el-rei o Sr. D. Fernando.

O estatuario Calmels, dando conta do mesmo exame e approvação, diz, que as figuras do dito baixo relevo, que lhe valeram mais elogios da commissão, foram a de D. Pedro, Mello Breyner, visconde de Nallongo, marquez de Sá da Bandeira, marquez de Ficalho e dos marinheiros collocados á direita.

Diz mais, que não tem podido adiantar mais os seus trabalhos, por ter sido mordido pelo cavallo, que lhe servia de modelo para a estatua equestre.

Que já executára tambem em barro, e por metade da grandeza a face do pedestal do monumento, para nella modelar as armas, que a devem decorar.

Que os marmores, que encommendára ha oito mezes, ainda não tinham chegado por motivos independentes da sua vontade, e que brevemente submetteria ao exame da commissão artistica o modelo do segundo baixo relevo que representa a entrega do coração de D. Pedro á cidade.

Que agora tratava de fazer principiar pelos seus discipulos o grande modelo da estatua equestre, pois que tinha de o enviar para Bruxellas no fim do proximo mez de fevereiro.

E finalmente que assegurára á camara, que o monumento, salvo um caso extraordinario, será inaugurado antes que finde o anno de 1865.

Deve ser esse dia um dia memoravel para aquella cidade.

— Começaram ha poucas semanas os trabalhos do quebramento das pedras que se acham no rio Cima em frente do cáes da alfandega.

Ninguem desconhecia o obstaculo que as pedras alli existentes, e que em menos de baixa maré ficavam a descoberto, causavam a bôa direcção da corrente do rio, a qual n'aquelle ponto se affastava da sua verdadeira e natural direcção.

Os trabalhos tem dado o melhor resultado, por que em alguns sitios onde já se extrahiram pedras, apresenta o rio uma profundidade de cerca de dous metros na baixa mar.

— Sobre as ruinas dos predios incendiados na rua dos Capellistas em Lisbôa, se vão fazer as seguintes edificações:

O palacio para o conselho de estado e para o ministerio do reino, o qual terá uma frente para a rua dos Capellistas, outra para o Terreiro do Paço, outro para a rua do Ouro.

E o palacio da camara municipal que terá a sua frente para o largo do Pelourinho.

Entre estes dous edificios haverá uma rua.

O banco mudará de lugar.

— O banco *Ultramarino*, está em ajuste pelo preço de cincoenta contos de reis, para comprar o predio no Terreiro do Paço, a esquina da rua da Prata, conhecido pelo predio de Braamcamp, que hoje pertence ao barão d'Almeirim.

Este predio coube-lhe na herança pelo valor de vinte contos, e agora já lhe offerecem cincoenta contos.

— Estão promptos os estudos da ponte do caminho de ferro sobre o Douro elaborados pelo engenheiro João Evangelista de Abreu. A despeza é orçada em somma superior a seiscentos contos, e a ponte terá seiscentos metros de extensão. E' feito pelo mesmo systema da do Tejo, com algumas modificações que lhe augmentam a solidez e a segurança.

Nos trabalhos da sondagem feita no Tejo em frente da alfandega para a construcção da ponte, tem sido necessario empregar a força, pois os fragosteiros e catraeiros teem chegado a molestar os mergulhadores, impedindo-os que trabalhem. Até agora ainda se não encontrou terreno firme, apezar de se ter profundado até trinta metros, sendo lodozo tudo quanto se tem encontrado

— O banco *Luzitano* já tem casa para o seu estabelecimento.

E' na rua dos Capelistas. A mesa provisoria competentemente autorisada, fez a sua acquisição párece que por 22:000$. Assegura-se que funccionará dentro em mez e meio.

— O imperador Napoleão recebeu no dia 6 do corrente a carta pela qual S. M. el-rei da Prussia notificava a S. M. I. o nascimento de um principe filho de S. A. o principe hereditario de Hohenzollern Sigmaringen e de S. M. R. a princeza D. Antonia, irmãa de S. M. o rei de Portugal e dos Algarves.

— As obras da canhoneira *Rio Minho* progridem com actividade e talvez que o vaso caia n'agua no fim de julho ou principios de agosto. A machina já está encommendada. O navio não vai á Inglaterra para a collocar, pois que será concluido no Tejo, vindo a machina para Lisboa.

— As obras da ponte do arsenal de marinha, que devem estar promptas dentro de tres ou quatro mezes, já começaram.

A collocação dos tubos de dous metros de diametros, sobre que assentará a ponte, foi inaugurada no dia 14 do corrente.

O arsenal tambem espera uma bomba para apagar os incendios por meio do vapor. O custo de toda a machina será de dous contos de réis. Estará sempre preparada e prompta a sahir, deitando-se fogo ao combustivel, na occasião em que a machina fôr necessaria. Durante o trajecto haverá de certo, tempo preciso para que a machina possa funccionar com o vapor.

A camara municipal de Lisboa tambem encommendou uma destas machinas, porém de menor força.

— O projecto de loi autorisando o governo a contratar a construcção de um caminho de ferro do Porto á Braga foi convertido com approvação das côrtes, em autorisação para o poder executivo contratar a feitura das vias ferreas do Minho, Beira e Traz os Montes com garantia de um minimo de rendimento bruto por kilometro ou subvenção por um certo tempo, ficando no entanto, dependentes de sancção legislativa os contratos definitivos que sobre este assumpto se fizerem.

— Na noite de 11 para 12 do corrente, ardeu o theatro de Villa Franca.

Eram duas horas e meia da noite, tinha acabado de passar o comboyo das mercadorias, e os empregados da linha foram apagar os pharóes, e nessa occasião conheceram que no theatro havia fogo; deram logo signal de alarma, e os sinos começaram a chamar os soccorros.

Acudio muita gente, mas todos os esforços foram baldados. Uma hora depois o theatro era um montão de cinzas e de ruinas. Conseguio-se apenas que se não communicasse a nenhuma outra propriedade.

Naquella noite, tinha alli havido ensaio, que durou até perto da meia noite. O descuido com algum cigarro ou morrão occasionou o sinistro.

O theatro de Villa Franca fôra incendiado pelas tropas miguelistas em 1833; e em 1834 logo se tratou da sua reedificação, e assim durou até hoje.

O theatro estava construido n'um celleiro da casa de Lafões, existia alli antes de 1833.

— S. M. el-rei fez um valioso presente de livros, sobre artilharia, á escola naval de tiro, estabelecida á bordo da não *Vasco*. Suppõe-se que estes livros servirão de base a alguma bibliotheca especial que a bordo do dito navio se deva estabelecer para uso da mesma escola, que diga-se a verdade é uma excellente creação do ministro da marinha o Sr. Mendes Leal, e della se tem tirado bellissimos resultados.

— O ministro da guerra apresentou ás camaras a nova organisação do exercito, eis algumas medidas:

O exercito se compõe de divisões e de brigadas. As divisões são dez, pois que o commando militar da ilha da Madeira passa a ser divisão. A 1ª (Lisboa) a 3ª (Porto) e a 7ª (Extremoz) divisões serão de 1ª classe, as restantes de 2ª classe.

Haverá um corpo de engenheiros; quatro regimentos de artilharia, e mais tres baterias para os Açores e Madeira; oito corpos de cavallaria; doze batalhões de caçadores, sendo 10º, 11º e 12º para os Açores e Madeira; dezoito regimentos de infantaria e tres corpos de veteranos. Os corpos de caçadores e de infantaria terão oito companhias.

A força do exercito em pé de paz será de 30,000 homens, e em pé de guerra de 60,000.

Os officiaes, generaes, serão de duas classes; generaes de divisão em numero de dez com o soldo mensal de 120$; e generaes de brigada em numero de 24 com o soldo de 90$.

As divisões de 1ª classe serão commandadas por generaes de divisão, as restantes por generaes de brigada.

O posto de marechal general have-lo-ha só em tempo de guerra; o de marechal do exercito só será de futuro concedido por feito distincto no campo da batalha.

Os generaes de divisão podem ser aposentados com o vencimento de 160$ mensaes e as honras de conselheiro de estado.

Só o asylo de Runa faz parte do exercito. O corpo telegraphico passa totalmente para o ministerio das obras publicas. Todas as praças de pret teem augmento de vencimento.

A gratificação, como supprimento alimenticio que por lei de 1 de julho de 1862 recebem os officiaes, arregimentados, passa a ser addicionada ao soldo, e portanto estende-se a todos os officiaes, porque diga-se a verdade em phrase chãa e popular—tanto come o que está na fileira, como o que está n'outro serviço. E' d'aqui que provém principalmente o augmento de 30 contos de réis resultante desta organisação, comparada com a actualmente em vigor.

Os officiaes em commissão no ministerio das obras publicas não podem ser promovidos á effectividade dos postos que por accesso lhes pertençam, a menos que não sabiam da sua commissão. No entanto, quando forem reformados serão completa e legalmente indemnisados das preterições que soffrerem; isto é, serão reformados no posto que lhes havia de competir, se as suas respectivas commissões não os houvessem inhabilitado de receber os proventos correspondentes ao excesso a que teriam direito.

Não ha quarteis permanentes para os corpos, como na reforma do marquez de Sá da Bandeira. No entanto, parece que o Porto ficará com o batalhão de caçadores n. 9, e com os regimentos de infantaria n. 5 e 18. O regimento de caçadores n. 1 passa para Setubal.

A secretaria de guerra ficará organisada como actualmente se encontra, com as seguintes modificações:

Os sargentos que actualmente servem na primeira direcção são enviados para os corpos. Em vez destes sargentos serão admittidos a serviços dous officiaes reformados por cada repartição. A sexta repartição é dissolvida, creando-se em seu lugar a repartição de saúde, de que será chefe o cirurgião em chefe do exercito, dividida em duas secções, para cada uma das quaes haverá um subchefe;

As diversas commissões de que se compõe o serviço á cargo de todo o ministerio, serão classificados por armas, havendo quadros para todas as commissões e serviços, menos para os ajudantes de el-rei e para os lentes das escolas militares.

O governo tem acceitado já varias modificações e parece que concluirá por guardar na gaveta a proposta.

— *Acaba a escola naval de fazer* a acquisição de uma excellente collecção de armas portateis modernas de precisão, entre as quaes figura a celebre carabina ingleza *Whitworth* de secção hexagonal, a espingarda prussiana d'agulha *zundna delgewehr*, que se carrega pela colatra e tem a particularidade de não ter fechos exteriores, mas sim uma agulha interior de aço, que na occasião de se carregar no gatilho fura o cartuxo percutindo ao mesmo tempo o fulminante de que elle é munido na parte anterior, e que por consequencia inflamma a polvora; a carabina federal suissa, que sendo de um diminuto calibre possue grande precisão de tiro; a espingarda raiada franceza de infantaria; a carabina de bala explosiva de Devismes, e varios outros especimens de armas, carregando-se pela bocca ou pela colatra.

Juntamente com esta collecção de armas, póde a escola tambem adquirir diversos instrumentos scientificos e de applicação; e entre estes, o *Polytropo*, lindo instrumento inventado por George Sire e que permitte fazer bellas experiencias sobre as propriedades dos corpos em relação, o *Chronographo* de Martin de Bettes para a determinação das forças das polvoras, das velocidades dos projectis, etc.; e varios outros instrumentos de muito merecimento e valor.

— E' incontestavel que a commissão dos soccorros para os famintos de Cabo-Verde tem colhido importantes donativos, e tem prestado relevantes serviços.

Não só os nacionaes, mas os estrangeiros igualmente, teem vindo associar-se a esta obra de caridade e philantropia.

O ministro da marinha, acaba de comprar aos Srs. Morrogh Walsh & C., negociantes britannicos nesta praça, uma avultada carregação de milho de superior qualidade no valor aproximado de...... 20:000$000.

Aquelles negociantes, além de cederem o milho por 330 rs. cada alqueire, preço porque nenhumas outras cargas se tem vendido, pois os preços porque geralmente se tem comprado é por 360 rs. o alqueire, offereceram um valioso donativo, para os infelizes cabo-verdianos, de 2,000 alqueires de milho, no acto de venderem a carga ao ministro da marinha.

A casa britannica, de Londres, dos Srs. Knowles & Foster, que sempre subscreve generosamente nastas crises em Portugal, mandou entregar á commissão de soccorros pelos Srs. Fonceca, Santos e Vianna a quantia de 400$000.

Os nossos compatriotas do Brasil, de todos os pontos daquelle imperio, segundo a importancia dos districtos onde exercem autoridade consular.

Grandes tem sido os soccorros enviados aos infelizes de Cabo-Verde, não só pelos canaes apontados, mas pelo ministro da marinha directamente, cujos auxilios, por este ministerio, pela commissão de soccorros estabelecida em Lisboa e pelas remessas do Brasil e de outros pontos, talvez excedam ao valor de mais de 200:000$.

E comtudo a fome tem ceifado vidas em Cabo-Verde!

Devemos fazer sacrificios por soccorrer até final os desgraçados habitantes de Cabo-Verde; porém, passada a crise, é necessario pensar sobre as condições economicas daquellas ilhas, e a ellas devem em curtos espaços passar por semelhantes, como tem acontecido, o governo da metropole deve propor o remedio, por violento que seja.

— A corveta *Estephania* chegou no dia 22 do passado á cidade da Praia. No dia 23 desembarcava e tomava posse o novo governador de Cabo-Verde.

De uma correspondencia daquelle archipelago com data de 3 de maio dirigida á *Gazeta* extracto o seguinte:

« O governo do Sr. José Guedes já ordenou uma das mais urgentes medidas para esta crise. Trata-se hoje de remover para o lugar das suas residencias todos os indigentes que enchem as ruas da cidade.

Trata-se tambem de estabelecer um hospital no concelho de Santa Catharina, e um hospicio nesta cidade para 900 crianças e invalidos. Está nomeada já a commissão que ha de tratar daquelles infelizes.

Não ha noticias nem informações do concelho de Santa Catharina. A falta de pessoal habilitado nas delegações de administração em todas as freguesias é por certo a causa de tantas irregularidades prejudiciaes ao serviço. Corre, porém, o boato de que ha lá muita falta de mantimentos. A barca *Villa da Praia* parte hoje ou amanhãa para aquelle concelho com muitos generos.

As noticias das outras ilhas são pouco importantes, em comparação do que succede nesta. A Bra-

va e Fogo, continuando a ser regularmente soccorridas com mantimentos para 3,000 pessoas, segundo penso, não padecerão muito. Nesta cidade é que se tem apresentado a crise alimenticia com aspecto mais medonho. Só no mez de abril findo falleceram 500 pessoas; portanto em toda a ilha terão fallecido 1,500 pessoas.

As desynterias tem-se repetido, e já appareceram casos isolados de typhos. E' porém de esperar que por meio das medidas sanitarias que o governo já tomou, e com a remoção dos indigentes para suas casas, e para suas freguezias, onde haverá o mantimento sufficiente que para todos vai ser enviado, o estado sanitario ha de melhorar. Para maior mal, tem estado doentes tres facultativos, o Dr. Ramos de Carvalho, physico-mór, o Dr. Salles, medico que ultimamente veio de Lisboa, e o cirurgião Nunes. Ainda não estão restabelecidos.

O governador tem visitado o hospital e as habitações dos indigentes, levando o animo a todos.

— As noticias de Cabo-Verde que por ordem de governo foram publicadas no *Diario* são as seguintes:

« Por portarias de 15 de abril, com os votos da junta de fazenda e do concelho do governo, fôra declarada livre de direitos a importação de cereaes e gados até ao fim de dezembro proximo futuro, e a de fenos e pastos de quaesquer especie até ao fim de outubro.

Pela corveta *Estephania* chegada ao porto da Praia de S. Thiago no dia 22 de abril foram recebidos differentes generos alimenticios, medicamentos e utencilios.

Chegaram tambem alli as barcas *Elisa* e *Villa da Praia* e o brigue *Schiller*, com mantimentos por parte da commissão central de soccorros do governo.

A 25 do mez passado tomaram posse dos respectivos cargos, com as formalidades do estylo, o governador nomeado José Guedes de Carvalho e Menezes e o secretario.

Sahira no dia 2 do corrente para Guiné, levando 253 indigentes, o hiate de guerra *S. Pedro*. Devia sahir a 3 para Lisboa a corveta *Estephania*.

Exacerba-se a crise alimenticia e o estado sanitario Crescera gravemente a mortalidade.

Applicou-se logo o novo governador geral a desenvolver e aperfeiçoar o systema da policia, que já produz o completo socego publico.

Ficavam sendo soccorridas, diariamente na cidade da Praia 15,000 pessoas.

— O *Diario* de 16 do corrente publica não só a carta de lei concedendo um subsidio de 70:000$000 para a provincia de Cabo-Verde, como tambem as instrucções regulamentares para a concessão dos premios aos cultivadores de algodão na provincia de Angola.

As principaes disposições deste regulamento são as seguintes:

« Os proprietarios que na provincia de Angola tiverem mais intensas e melhores culturas de algodão poderão pretender e haver, pelos cofres do estado, em cada anno até o de 1872, alguns dos seguintes premios:

Um premio de 4:000$.
Um dito de 2:000$.
Quatro ditos de 1:000$ cada um.

São concorrentes aos mencionados premios os proprietarios de culturas de algodão, pela maneira seguinte:

Ao primeiro premio os que tiverem pelo menos 500 hectares de terreno com a dita cultura.

Ao segundo prem o os que tiverem de 300 a 500 hectares.

A cada um dos tres premios os que tiverem de 100 a 300 hectares.

Estas culturas poderão ser feitas em terrenos unidos ou separados.

As plantações deverão ter regular e cuidada cultura, e o terreno occupado de sorte que em cada hectar não haja menos de 2,000 arbustos de algodoeiro, não podendo pretender-se alguns dos premios pela cultura de algodão herbaceo.

Na concessão dos premios, segundo a respectiva aréa de cultura, teem preferencia os proprietarios que cultivarem o algodão das seguintes especies por sua ordem: —Algodão comprido (sua Island).—Algodão curto (Upland).—Algodão do Brasil.—Algodão da India.

Outra qualquer especie de algodão arbustivo.

O premio, uma vez concedido por uma plantação não poderá ser repetido pela mesma plantação nos annos seguintes, e nem mais de um premio póde ser adjudicado a um mesmo cultivador em cada anno.

Os proprietarios que pretenderem algum dos referidos premios deverão requerer ao governador geral dentro do praso que elle fará annunciar no boletim da provincia, indicando o titulo do seu dominio, a situação e a extensão das plantações e a especie do algodão cultivado, dirigindo o seu requerimento por via do chefe ou governador do districto a que pertencer o terreno em cultura, para subir informado por esta autoridade.

O governador geral nomeará as commissões que julgar necessarias para vistoriar os terrenos e verificar o titulo das propriedades, a extensão dellas e o seu aproveitamento, estado de cultura e qualidade de algodão.

Estas commissões serão compostas do chefe de um dos districtos mais visinhos das plantações, que será o presidente; do engenheiro da provincia e na sua falta ou impedimento, de um perito devidamente habilitado, e de um cultivador da mesma ou outra localidade, designado pelo governador geral; servindo de secretario o escrivão ou secretario do districto em que se acharem as plantações. »

— A corveta *Gôa* recebeu ns dia 17 ordem de sahida para Cabo Verde, afim de levar mantimentos Sahio no dia 18 para aquelle archipelago o brigue *Decisão* com carga de milho.

A somma dos soccorros enviados para aquelle archipelago desde 16 de novembro até 30 de abril pela commissão central de soccorros é a seguinte:

Arroz 241,503 kilogrammas (15,827 arrobas). Milho 479,400 litros (578 meios e 52 alqueires). Carne salgada 16,359,200 kilogrammas (1,250 arrobas). Batatas 8,812 kilogrammas (600 arrobas). Bolaxa 1,800 kilogrammas (123 arrobas). Farinha de milho 8,812 kilogrammas (349 arrobas.)

Os que teem remettido de diversos pontos de que ha conhecimento na secretaria de marinha são estes:

Remettidos directamente do Funchal, por autorisação do governo de 29 de fevereiro ultimo — milho a bordo do escuna *Boa Fé* 33,149 litros (2,400 alqueires).

Remettido de S. Thomé, donativo dos habitantes — milho 8,011 litros (580 alqueires); e dinheiro 265$200 rs.

Remettidos do Rio de Janeiro, á bordo do patacho *Constança*, malas de carne secca 138; barris de carne salgada 64; barris de toucinho 10; saccos de farinha 2,076; saccos de milho 302; saccos de feijão 100; saccos de arroz 60; barricas de bolacha e arroz 54; jaquetas 100, e dinheiro rs. 1:000$000.

Os soccorros remettidos até o dia 18 pelo governo são os seguintes:

Em dinheiro, numerario remettido 6:500$.

Saques da junta de fazenda da provincia rs. 5:620$282, somma 12:120$282.

Em generos: arroz 79,226 kilogrammas (172,605 arrateis); milho 1,511,020 litros (109,493 1/2 alqueires); alviões 500; pão de ferro 500; enchadas 1,000; rodas para carrinho de mão 200; caldeiras de ferro 20; panellas de folha 47 e medicamentos.

Embarcado no brigue *Decisão*, que sahio no dia 18 para Cabo Verde: milho 39,240 litros (17,869 alqueires); taboado, barrotes, pregaduras para edificação de hospicios; roupas para os doentes mantas, lençóes etc.); medicamentos e diversas drogas.

Remettidos pela corveta *D. João I*: em dinheiro 4:500$ rs.; comprado e armazenado para ser mandado successivamente — milho 1,192,320 litros 1,440 moios.

Pelo ultimo vapor da carreira do Brasil saccou a junta da fazenda da provincia letras no valor de rs. 2:275$000 rs.. que foram já aceitas.

Já está assignado o contrato com quatro pescadores que devem ir exercer a sua funcção nos mares de Cabo Verde. O governo garante a cada um o vencimento mensal de 20$ rs., uma ração diaria de bordo, cinco por cento de interesse no producto das pescarias, passagem e conducção gratuita a elles e a seus barcos e velas. Os pescadores, pela sua parte ficam obrigados a pescar por conta do governo e o ensinarem no archipelago todos os trafegos do seu mister.

— As trovoadas teem andado nestes ultimos dias á roda de Lisboa, por todos os lados; no dia 24 do corrente, pelas 2 horas da tarde, desabaram sobre esta cidade com repetidas descargas electricas, que assustaram muita gente.

Realmente era medonho o continuado estalar dos trovões, que se succediam, como ha muito tempo se não observa em Lisboa.

A trovoada esteve sobre a cidade, e como não havia vento, como que pairou por muito tempo, pois se movia lentamente.

No torreão de oeste do Terreiro do Paço cahio uma faisca electrica. Foi justamente na esquina do lado da praça. Causou ruina no tropheu e no friso, quebrando algumas pedras, que desabaram. Parece que o outro tropheu tambem soffreu com o violento choque.

Para a banda do noroeste da cidade tambem cahiram algumas faiscas, mas suppõe-se fóra de portas, posto que alguem afirma que no quartel do batalhão de infantaria 16, no Campo de Ourique, cahio uma faisca no páo da bandeira, sem occasionar outros estragos além de derrubar o mesmo páo da bandeira.

Igualmente dizem, que na casa do Sr. Gaspar José Vianna uma faisca cahira no para-raios.

Na occasião da descarga sobre o torreão choveu copiosamente.

As 5 horas da tarde novamente trovejou para o sul, mas a grande distancia da cidade, e desde essa hora até a noite continuou a chover, sempre sem vento, o que fez com que não se dissipassem as nuvens.

Em consequencia da trovoada houve um principio de incendio n'uma trapeira da rua Augusta. Disse-se que fôra occasionado por um raio, mas segundo constou foi devido a que uma mulher fôra a um vão buscar alecrim para que o fumo affastasse os raios, e como levava uma luz, o fogo casualmente communicou-se a uma porção de estopa. Foi promptamente extincto.

Depois das 8 horas cessou a chuva e começaram a dissipar-se as nuvens; depois das 10 horas, porém, recomeçou de chuver a grossas torrentes, e assim continuou até pela manhãa. Foi uma das maiores trovoadas que tem descarregado sobre Lisboa.

No lugar da *Dabéja*, conselho de Bellas, foi fulminado um homem que se abrigara da trovoada n'um moinho velho.

— Receberam-se noticias officiaes da India, Macáo e Timor.

Foi publicado na capital da India Portugueza o auto solemne de reconhecimento do principe real D. Carlos Fernando pelas côrtes geraes da nação. O arcebispo primaz do Oriente, continuando com o mais louvavel zelo na administração e melhoria daquella igreja e christandade, envia o plano da organisação do novo quadro do cabido da sé primacial.

A junta da fazenda communica haver reduzido as despezas do estado ás approvadas na metropole pela ultima lei orçamental.

As obras da corveta *Damão* tomam progressivo incremento. Trabalham na conclusão deste vaso 60 operarios, numero que vai augmentando, attrahindo aos estaleiros de Goa a sua antiga população e importancia.

Quanto a Macáo:

« Reinava completo socego naquelle estabelecimento. Por participação official do consulado de Portugal em Shanghae, de 1 de março, consta que as lanchas nacionaes ns. 9 e 10 se perderam, por motivo de expulsão, quando se batiam com quatro taumões de piratas que atacaram, na altura de Ungiu, no dia 2 de fevereiro ultimo.

Estas duas lanchas tinham sahido de Fuchaw em comboyo, com destino para Shanghae a n. 9, e para Ningpó a n. 10.

Da catastrophe acontecida a estas embarcações resultou morrerem sete marinheiros portuguezes e trinta e tres chins das suas guarnições; e os poucos que milagrosamente se salvaram foram recolhidos no mar pelos pescadores, e levados á ilha de Sanpum onde permaneceram tres dias e dahi conduzidos a Unchin, onde, recebendo do mandarim do districto algum mantimento, foram conduzidos á Ningpó, gastando na jornada doze dias.

De Ningpó transportavam-se a Shanghae e ahi receberam no consulado portuguez agasalho e protecção. O Sr. H. G. Dent, consul de Portugal neste porto, abrio logo uma subscripção que produzio 174 patacas, as quaes foram divididas pelos cinco salvados. »

O *Tussi yangtrua* jornal de Macáo diz que naquella cidade se tratava de organisar um banco, para o qual se conta com o auxilio de abastados chins.

Quanto a Timor:

« Continuavam as missões no interior da ilha a aprazimento dos povos com vantagem para a religião e utilidade para o estado.

O vigario Bernardino Amaro dos Santos, percorrendo Lacló, Manatuto, Laleia e Cairuhy, administrara o sacramento do baptismo a 186 individuos e celebrara todos os outros actos do seu sagrado ministerio, enterrando esqueletos que jaziam havia seis e oito annos pendurados nas arvores, e insepultos n'outros lugares, em razão dos usos babaros do paiz. Animavam-se as culturas em Manatuto, e trabalhava-se activa e energicamente por policiar e desenvolver Viqueque.

Havia-se procedido ao encanamento das aguas pluviaes, e recorrido a outros meios conducentes ao maior proveito agricola. Reinava perfeita tranquillidade, e esperava-se abundante colheita em consequencia de haver sido rigoroso o inverno.

— Os povos da ilha de S. Thomé, por intervenção da sua camara municipal, offereceram uma medalha de honra ao seu deputado, o Dr. Bernardo Francisco de Abranches, releito já por tres vezes, em consequencia dos serviços que tem prestado nas côrtes em favor da abolição da escravatura n'aquella ilha.

A medalha foi feita na ourivesaria do Sr. Estevão de Souza e é realmente uma bella peça. Custou 362$000 e tem algns brilhantes.

— Cartas do Funchal (Madeira), datadas de 3 do corrente mez, noticiam ter fundeado no porto d'aquella cidade no dia 30 de abril, a fragata austriaca *Novara*, conduzindo a seu bordo os imperadores do Mexico, Maximiliano, irmão do imperador d'Austria; e Carlota filha de S. M. o rei dos belgas. A fragata franceza á vapor *Themis*, a companha aquelle navio austriaco.

Os imperadores do Mexico foram recebidos com todas as honras devidas aos soberanos. S. M. dignou-se convidar a jantar á bordo, ao general Amaral, ao bispo, e ao governador civil, tratando-os com a maior urbanidade e delicadeza.

O imperador Maximiliano demorou-se pouco tempo na Madeira, e nas poucas horas que esteve em terra visitou os lugares e sitios que dantes frequentava, mostrando-se satisfeito e contento por ter ali aportado.

As fragatas *Novara* e *Themis* sahiram na mesma noite para o Mexico.

— A *real Asociação Central de Agricultura Portugueza* vae promover uma exposição agricola em Lisboa no proximo mez de setembro.

Está ainda patente a exposição de quadros da *Associação promotora das Bellas Artes em Portugal*.

Tem alguns trabalhos distinctos, podendo citar-se com ufania os de Marciano, Lupi, Christino, Annunciação, Silva Reis (D. Guilhermina) Bordalo Pinheiro etc., etc.

— O *Angrense*, jornal de Angra do Heroismo, descreve miniciosamente todos os obsequios feitos aos officiaes da não italiana *Ré Galantuomo*, por occasião da sua arribada aquelle porto.

A não entrou alli no dia 9 de maio á noite; no dia 10 o commandante foi a terra visitar as autoridades civil e militar, e alguns edificios da cidade.

No dia 11 o governador civil, o seu secretario, o administrador do concelho e mais dous empregados foram abordo visitar o commandante, e logo o governador civil o convidou e aos seus officiaes para um jantar no palacio do governo.

No dia 14 foi o jantar na sala de baile do palacio, e esteve sumptuoso, tendo havido grande enthusiasmo. O commandante da não, o capitão de mar e guerra Ulisses Isola, propoz um brinde ao principe D. Carlos, que foi calorosamente correspondido.

Ao jantar succedeu um brilhante sarão, que finalisou pelas quatro horas da manhãa.

No dia 16, parte da officialidade, acompanhada por diversos cavalheiros, fizeram uma digressão a villa da Praia, onde lhes apresentou uma magnifica refeição o Sr. José Augusto de Faria.

Na noite do 16, a assembléa Angrense deu um sumptuoso baile em honra da officialidade italiana.

O *Angrense* encarece os bellos dotes dos hospedes italianos.

Diz que da guarnição da não chegaram a estar em terra 150 homens, e se comportaram com a maior dignidade.

No dia 15 a loja maçonica—1º de dezembro de 1640—convidou os officiaes da não, que eram maçons, para assistir aos seus trabalhos.

Findos estes, houve um lauto refresco, no qual reinou a maior cordialidade.

— Publicou-se o decreto admittindo como segundo tenente da armada portugueza o Sr. Pedro d'Orleans, duque de Penthievre, filho do principe de Joinville.

Foi condecorado com a Torre e Espada o bravo tenente da armada portugueza José Feliciano de Castilho pela coragem com que salvou muitas vidas no naufragio do *Mondego* nos mares da India.

L.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No sabbado ultimo entraram em julgamento na sessão do tribunal do jury Joaquim de Oliveira Mangueira e Luiz de Oliveira Mangueira, pronunciados nas penas do art. 193 do codigo penal por homicidio na pessoa de Luiz Cardoso Martins.

Foi este o processo mais importante que subio á julgamento na actual sessão, não só pelos incidentes que occorreram, como pelas circumstancias que o revestiram, e de que se entrou em conhecimento no plenario, de sorte que a sessão prolongou-se até cerca de meia-noite, e teve o digno Sr. Dr. juiz de direito de mandar responsabilisar o juiz processante e o respectivo escrivão.

O ministerio publico na accusação desenvolveu-se habilmente com a prova dos autos, pedindo a condemnação dos accusados conforme ao libello; e o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo houve-se na defesa com a proficiencia que lhe é conhecida na tribuna criminal, e concluio por pedir a absolvição dos accusados, firmado no merecimento do processo, sobre que pesava a arguição provada de irregularidades reveladoras de nullidade do mesmo, e na justificação do crime dos accusados resultantes da acareação das testemunhas da instrucção do processo e daquellas do plenario.

Seguidas e observadas e observadas as demais formalidades, como igualmente differentes diligencias em ordem a esclarecer o juizo do conselho, recolheu-se este a sala das conferencias, e ahi em resposta aos quesitos apresentados á sua decisão, quesitos organisados conforme o que decorreu da discussão combinada com os incidentes das diligencias procedidas formulou um *verdict*, de que resultou a absolvição dos accusados.

A' julgamento foi submettido na sessão de hontem João Francisco Hemeterio Portella, pronunciado nas penas do art. 193 do codigo criminal, em consequencia de haver morto á Isidoro do Amor Divino por occasião de, como inspector de quarteirão, proceder a diligencia de prender ao mesmo, que rebellando-se contra elle, do conflicto travado, resultou ser ferido Isidoro e succumbir.

Da cadeira do ministerio publico, pedio o Sr. Dr. José Paulino da Camara de modo concludente a condemnação do accusado no grão médio do art. 193, visto que se não admittia a justificação do crime, não podia deixar de reconhecer uma attenuação nelle.

A defesa á cargo do Sr. Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, teve habil desenvolvimento em ordem a demonstrar a innocentação do accusado, cuja infracção do direito legal fora antes filha de uma fatalidade que do pensamento reflectido e reprovado de praticar um crime pedindo assim a respectiva absolvição.

Na replica instou o ministerio publico pela imposição da pena que pedira ao accusado, combatendo os argumentos da defesa, e robustecendo os que produzira anteriormente para o fim de excluir a existencia da justificação, uma vez que se não dera da parte do accusado o exercicio de um direito legal quando praticára o facto delictuoso.

Na treplica, porém, o Sr. Dr. Soares Brandão manteve o que pedira pela adducção de outros argumentos tirados dos mesmos autos e da argumentação do ministerio publico.

Conforme ás respostas dadas aos quesitos pelo conselho de sentença, é o accusado absolvido.

E tendo-se terminado o prazo legal da sessão com a sua prorogação, o Sr Dr. juiz de direito, levantando-a, dá por encerrados os trabalhos respectivos.

— Nesta terceira sessão judiciaria julgaram-se 14 processos, comprehendendo 17 accusados, pelo modo seguinte:

1º julgamento.—Réo pronunciado por homicidio no artigo 193 do codigo.—Condemnado no grão minimo.

2º dito.—Dous réos pronunciados por crime de roubo no artigo 266 do codigo.—Absolvidos.

3º dito.—Réo pronunciado por ferimentos leves no artigo 20 do codigo. Absolvido.

4º dito.—Réo pronunciado por homicidio no art. 193 do codigo.—Absolvido e appellado pelo Dr. juiz de direito.

5º dito.—Réo pronunciado por ferimentos leves no artigo 201 do codigo.—Condemnado no grão médio.

6º dito.—Réo pronunciado por ferimentos graves no artigo 205 do codigo.—Absolvido e appellado pelo Dr. juiz de direito.

7º dito.—Réo pronunciado por ferimentos leves no artigo 201 do codigo.—Absolvido.

8º dito.—Dous réos, pronunciado um por tentativa de morte no artigo 193 combinado com o 34 do codigo, e outro por ferimentos graves no artigo 205. Absolvido este, e condemnado aquelle no minimo do artigo 201 por attenção de classificação do delicto, sendo appellado pelo Dr. juiz de direito quanto ao ultimo.

9º dito.—Réo pronunciado por ferimentos graves no artigo 205 do codigo.—Condemnado no grão maximo do artigo 201 por alteração da classificação do delicto e appellado pelo proprio réo.

10º dito.—Réo pronunciado por damno no artigo 266 do codigo.—Condemnado no grão médio, e appellado pelo proprio réo.

11º dito.—Réo pronunciado por tentativa de ferimentos leves no artigo 201 combinado com o 34 do codigo.—Absolvido.

12º dito.—Dous réos pronunciados por homicidio no art. 193 do codigo.—Absolvidos.

13º dito. Réo pronunciado por homicidio no artigo 193 do codigo.—Absolvido.

14º dito.—Foi julgado perempto.

Em todos os julgamentos occupou a cadeira do ministerio publico o respectivo promotor, o Sr. Dr. José Paulino da Camara, e a da defeza foi successivamente occupada pelos Srs. Drs. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, José Roberto da Cunha Salles, Angelo Henriques da Silva, Justino Antonio de Souza, Americo Netto de Mendonça, Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque, Francisco Leonardo de Souza Miranda Couto e Lourenço Avelino de Albuquerque Mello, o academico Theodoreto Carlos de Faria Souto e Manoel Jacome da Silva Pessoa.

O Sr. Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos tambem occupou essa cadeira, afim de tratar da parte medica contida na defeza com relação á autos de corpo de delicto e de autopsia.

— Hontem os alumnos do primeiro anno da Faculdade de Direito desta cidade, resolveram-se restaurar o Monte Pio Academico, que, ha alguns annos deixou de existir.—Reunidos—acclamaram para presidente interino dessa associação o Sr. Dr. A. Drummond, que, como lente substituto da mesma Faculdade, está leccionando-os na cadeira de direito natural, e em seguida tambem elegeram d'entre os mesmos alumnos uma commissão administrativa provisoria, e outra para confecção dos respectivos estatutos. O Sr. Dr. Drummond, aceitando aquelle lugar depois de reiteradas instancias dos ditos seus discipulos, dirigindo-lhes algumas palavras de animação—afim de que, quanto antes, levassem a effeito tão pia, e salutar instituição para os mesmos membros do corpo academico, que possuindo talento e vocação—não puderem proseguir nessa sua carreira scientifica por deficiencia de meios, e por conseguinte em pura perda da sociedade brasileira.

— Segundo cartas de Roma, de pessoa do conclave, podemos asseverar que S. S. Pio IX nenhuma differença soffre em sua importante saúde.

— Foi demittido de guarda da alfandega o Sr. Hermillo José de Alcantara.

— O vapor francez *Bearn*, conduzio para os portos do sul 189 passageiros, entre os quaes se acha a destincta actriz portugueza Emilia das Neves.

— Sabbado inaugurou-se a illuminação da rua do Crespo, que produz muito bello effeito.

— Ainda hontem apesar de ser a quarta repetição seguida, houve enchente real no Santa Isabel, para vêr o drama sacro *Milagres de Santo Antonio*, pelo que ainda hoje repete a empreza o espectaculo, para o qual já poucos lugares existem á venda.

Quanto vale a sympathia do publico por um drama!!

— Os religiosos franciscanos festejaram hontem, após as competentes noutes de tresena, que estiveram concorridas, a festa de Santo Antonio, com a solemnidade e pompa condignos com os poucos recursos de que dispõe.

Oraram ao evangelho o Rvm. Antonio de Albuquerque Mello, e ao *Te-Deum* o Rvm. padre Leonardo João Grego.

— Domingo pelas 6 horas da tarde o musico militar do 7º batalhão de linha, de nome Vicente de Tal, estando embriagado, ferio levemente em uma mão á Josefa Maria da Paixão, que achava-se á janella de sua casa na travessa do Carmo, aonde entrando o mesmo musico quiz ainda continuar a feri-la, no que foi impedido por soccorro prestado a offendida, que por elle clamara. Realisada a prisão do offensor, e sendo elle trasido para ser apresentado ao subdelegado, em caminho sobrevieram outros musicos companheiros, que travaram um conflicto com os urbanos e inspectores de quarteirão, afim do tomarem o preso; o que a final conseguiram, não resultando desse conflicto maior consequencia pela prudencia da força publica em tal conjunctura.

Nesta situação foi vestoriada a offendida, e vai-se proceder a competente instrucção do processo, para punição do delinquente.

— O Sr. Cruz Ribeiro pede-nos esta publicação, e declaramos não ter partido delle aquella a que se elle refere:

« No seu conceituado jornal de hontem deparei com uma publicação á pedido, sob a assignatura de um pae de familia, em a qual seu autor se queixa de não se haver dispensado das sessões do jury um professor de primeiras lettras que alli se acha, quando aliás se tem dispensado outros empregados publicos á requisição de seus respectivos chefes, segundo elle mesmo tem observado.

« Sendo eu o unico professor primario alli existente, e como quer que da referida publicação á pedido se possa deduzir censura, já ao digno delegado litterario, já ao illustrado director geral da instrucção publica, já finalmente ao integro juiz de direito que preside ao jury; cumpre-me declarar, que nenhuma parte tive em dita *publicação*, tanto que votei em favor da prorogação, como foi presenciado por todos quantos alli se achavam.

« Rogo, pois, aos Srs. redactores o obsequio de declarar se fui eu o autor da tal *publicação*, com o que lhes ficarei eternamente agradecido.

« Não tenho em vista molestar ao Sr. *pai de familia*, que aliás confia de mim a educação de seus filhos, e em seu communicado me trata com maneiras attenciosas; a minha intenção é apenas prevenir juizos, que á meu respeito se possa fazer.

« Em 12 de junho de 1864.

« *Simplicio da Cruz Ribeiro*.»

— Com o prazo de 30 dias, contados de 11 do corrente, annunciou a thesouraria provincial o recebimento de 15 por cento para o calçamento da rua do Imperador.

— Está designado o dia 23 do corrente para a reunião do conselho municipal de recurso do termo de Santo Antão.

UM POUCO DE TUDO.

A MANGUEIRA DA LOUCA.

VI

Do ponto a que já tinham chegado as relações dos dous amantes ao casamento não distava muito; por isso tambem d'ahi a dous dias Luiz pedio e alcançou a mão de Laura.

Estava dado o primeiro passo para a felicidade de Laura, assim como tambem estava cortada para sempre a esperança de Leonor.

Durante todo o tempo que se gastou nos preparativos do casamento, Leonor, a altiva Leonor, conservou-se entrincheirada n'um silencio de morte.

Agora, já não podendo mostrar a excellencia da sua belleza e opulencia sobre Laura, ella passeia não dar fé do que se passava, e mostrava-se estranha a tudo quanto via e ouvia.

Ha no organismo humano uma harmonia tão melindrosa, que muitas vezes basta o mais pequeno toque para desarranja-lo completamente.

A paixão, essa tyrannia inexhoravel, que umas vezes apura o sentimento até o heroismo, e outras rebaixa-o ao fundo da villania, é quasi sempre quem dá o golpe mortal nessa sensitiva chamada espirito humano.

Quantas vezes, observando dous jovens esposos, em cujos rostos se irradia a mais completa ventura, não exclamamos, sentindo em nós mesmos penetrar parte da sua felicidade: —Quanto são felizes! —Entretanto essa felicidade de uns é a desgraça de outros. Emquanto esses se embalam nas delicias da ventura, outros se estorcem nas agonias da morte!

Era justamente o que se dava na situação presente.

Emquanto Laura não cabia em si de contente, Leonor procurava suffocar com o seu orgulho, o despeito que lhe refervia n'alma, azedando-lhe todos os prazeres, e travando-lhe de fel o calix da felicidade.

O que parecia dever estreitar mais os laços de intima amizade que existia entre as duas amigas, desunira-as para sempre.

Com effeito o tempo foi correndo, e chegou afinal o dia marcado para o casamento.

A's seis horas da tarde acharam-se todos reunidos na igreja. Os ultimos clarões do dia cediam á custo o lugar á noite, que invadia o espaço. O toque santo da Ave-Maria soava melancolico em longas e compassadas badaladas.

Era a hora da prece, do amor, e da meditação.

A solemnidade da hora; a magestade imponente da igreja, fracamente allumiada pela luz tremula e vacillante das tochas, e finalmente a voz grave e profunda do sacerdote, pronunciando as palavras sacramentaes do matrimonio, conservavam a todos n'uma attitude melancolicamente respeitosa.

Leonor recostada á uma columna do templo observava os noivos com o olhar fito porem baço das pessoas, que seconcentram n'um só pensamento. De repente estremeceu, e o seu rosto tornou-se pallido como a cal da columna a que se recostara. O padre perguntara a Luiz se queria receber a Laura por sua unica e legitima esposa.

« — Sim, respondeu o mancebo.

Ao mesmo tempo um grito agudo, unico, inconcebivel, echoou pelas abobadas do templo, e espalhou o terror pelos circumstantes, que, voltando-se para Leonor, viram-n'a dar uma gargalhada estridente e secca, acompanhada de esgares horriveis...

A desgraçada estava louca.

VII

Algum tempo depois d'esse acontecimento—quando já os pais de Leonor tinham perdido a esperança de faze-la tornar ao primitivo estado— quem passasse pela estrada de Maricá, veria debaixo dessa mesma mangueira, que o leitor já conhece, um vulto branco e immovel, como se fora uma estatua. Era Leonor.

A alma confrangia-se ao contempla-la, e o espirito, abalado por esse soffrimento estranho, era quasi levado a deserer da bondade divina.

Com effeito, depois do casamento de Laura, ninguem mais ouvio uma palavra da louca. Ella conservava-se dias inteiros encerrada n'um silencio de morte, interrompido apenas por gargalhadas estridentes e metallicas, ou sons inarticulados que lhe escapavam da garganta, como pungentes gemidos. Depois tornava á cahir n'uma atonia horrivel e desanimadora!...

Qual será a medida dos castigos de Deus?

Não será algumas vezes a justiça divina excessiva nas punições?

As nossas leitoras offerecemos a seguinte descripção da *moda reinante*:

Os vestidos brancos estão muito em voga para casa, não sendo permittido sahir com elles á rua.

Usam-se chapéos de palha, de crina e de filó.

Os chapéos de palha de Italia enfeitados exclusivamente de azul são de bonito effeito.

Os que são debruados com velludo purpura ou de outra qualquer côr de effeito, apresentam bastante novidade, mórmente porque teem uma fieira de conchas ou de buzios sobre o debrum.

As flôres e outros ornatos, que os acompanham ou substituem, e se usam nesses chapéos são de grandes proporções.

A moda acaba de regular definitivamente o modo como as senhoras podem evitar que o sol lhes queime a frescura do rosto.

Os chapelinhos de sol chamados *marquezinhas*, guarnecidos de renda ou de franjas de marabús, só se pódem trazer em carro descuberto.

Para sahir a pé a moda exige que se use um chapelinho de sol, pouco maior, de côr cinzenta, havana ou branca, mas sem enfeite algum. O cabo d'esses chapelinhos é quasi sempre feito de materia transparente ou de madeira mais ou menos ricamente esculpida.

Os vestidos são todos de cauda, as pregas são dispostas de modo que a roda fuja de diante, e já são menos enfeitados, mas ainda se bordam. As mangas continuam a ser estreitas com dragonas e canhões.

Houve tempo em que as senhoras que tinham cabellos ruivos se julgavam pouco favorecidas da fortuna e quasi desgraçadas, porque considervam os cabellos dessa côr como uma enfermidade.

Eugenio Sue procurou rehabilitar os cabellos ruivos no retrato que fez de mademoisella de Cardoville, mas todos os seus esforços foram inuteis; os cabellos ruivos continuaram a ser calumniados, talvez injustamente. Hoje estão vingados, pelo menos em França!

Os cabellos de azeviche e os louros, tão gabados em prosa, e que inspiraram tantos versos, já não são nada. Reinam unicamente os cabellos ruivos.

Como a cabelleira não está geralmente adoptada, as senhoras que teem cabello preto ou louro recorrem a chimica, que lhes fornece o meio de operarem uma perfeita metamorphose.

Encontramos uma senhora que nos sorri, cumprimentamo-la e interrogamos a nossa memoria, mas sem resultado algum; ouvimos pronunciar um nome a nosso lado e começamos a perceber.

— E' a Sra. * * *

— Mas lembra-me de que ella tinha lindos cabellos pretos.

— Sim, mais isso já não é moda.

— Ah!

— Bem vê que era necessario mudar de côr.

— Então ella pinta o cabello?

— Não, muda-lhe a côr.

Victor Hugo, quando pintou na sua admiravel prosa o bello retrato de Isabel da Baviera, adevinhou o futuro que esperavam os cabellos ruivos, que haviam de supplantar os cabellos louros até nos vaporosos retratos devidos ao immortal pincel de Lawrens e nos originaes que o ardente e correcto pincel de Murillo encontrou na Andaluzia para servirem de modelos ás suas virgens e aos seus anjos.

Subitamente sou obrigado a depôr a penna, o que sinto, porque já me não entendia, e aproximava-me, portanto, do estylo da moda.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 13 DE JUNHO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Alcoforado e Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da ultima.

DESPACHOS.

Um requerimento de Thomaz Times e José Bento da Silva, pedindo o registro de sua nomeação de caixeiros.—Registre-se.

Outro de Brander a Brandis & C., pedindo que se façam as competentes annotações em sua matricula em ordem a ser considerado Pedro C. Sohston socio commanditario e não gerente.—Na forma do parecer fiscal.

Outro de Góes, Bastos & C., pedindo o registro de seu contrato social.—O mesmo despacho.

Outro de Thomaz de Aquino Fonseca, visto pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo carta de matricula de commerciante.—Matricule-se.

Outro de Frederico Chaves e João Luiz Vianna, pedindo o registro de seu contrato social, tambem visto.—Registre-se.

Outro de Luiz José da Silva Guimarães, pedindo o registro de uma procuração que ajunta. — Como requer.

Outro de Antonio Moreira de Mendonça, Antonio José da Costa e Silva, e Luiz José da Silva Guimarães, pedindo o registro do seu contrato social sob a razão de Moreira, Costa & C.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Machado & Santos, declarando a razão porque não póde satisfazer o despacho do tribunal nos autos de sua rehabilitação. — Junto aos autos, vista ao Sr. desembargador fiscal.

SESSÃO JUDICIARIA EM 13 DE JUNHO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio-dia, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Accioli e Domingues da Silva, e deputados Rego, Lemos, Rosa e C. Alcoforado.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

REVISÕES.

Appellantes, os curadores fiscaes de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellados, Daniel & Guimarães, liquidatarios da firma Ramos, Duprat & C. e Caetano Pereira Gonçalves da Cunha.

Appellante, José Baptista da Fonseca Junior; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Appellante, José Fortunato dos Santos Porto; appellado, João da Silva Faria.

Appellante, o embargante terceiro Manoel da Silva Lopes; appellado, João do Couto Alves da Silva.

Appellante, João Pinto de Lemos Junior; appellada, D. Anna de Souza e Silva.

Appellante, o brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond; appellado, Antonio Alves de Carvalho Veras.

Recorrente, o commendador João Paulino de Azevedo Castro; recorrida, a companhia de seguros Feliz Lembrança.

Appellante, Manoel Alves Ferreira; appellado, Francisco Santiago Ramos.

Appellante, os administradores da massa fallida de Novaes & C.; appellado, Manoel da Silva Passos, do Rio de Janeiro.

Appellante, Francisco de Paula Carneiro Leão; appellado, Manoel Antonio de Carvalho.

Appellantes, os curadores fiscaes de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellados, a viuva Neves & Cardoso.

O Exm. Sr. presidente fez seguir a revisão ao Sr. desembargador Accioli.

Appellante, Francisco José da Silva Ratis; appellado, José Rodrigues Ferreira.

Appellante, José Paulo da Fonseca, testamenteiro de Manoel Joaquim Dias de Castro; appellado, Joaquim Ferreira da Costa.

Appellante, o Dr. Christovão Xavier Lopes; appellados, a viuva e herdeiros de João Ferreira dos Santos.

Appellante, José Moreira da Silva; appellados, os herdeiros de José Antonio Lourenço.

Appellante, Guilherme José da Motta; appellado, João Baptista da Silva.

Appellante, João Felix de Mello; appellado, Francisco de Barros da Silveira, embargante de terceiro.

Appellante, os curadores fiscaes da massa fallida da viuva Amorim & Filhos e Thomaz de Faria; appellado, Antonio Rodrigues Fernandes Vieira.

Appellante, Luiz Antonio Gonçalves Ferreira; appellados, Fraga & Cabral.

Appellantes, Francisco de Salles de Andrade Lima e outros herdeiros de José Maria da Costa Carvalho e o Dr. curador geral; appellado, José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

Appellante, D. Leonor Clara Eugenia de Lima; appellado, Bernardo José de Barros.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva.

AGGRAVOS.

O Exm. Sr. presidente negou provimento aos aggravos em que são:

Aggravante, Luiz Fonseca de Macedo; aggravado, Antonio Joaquim Salgado.

Aggravante, Justino Antonio Pinto; aggravado Joaquim José dos Santos Andrade.

Nada mais houve.

COMMUNICADOS.

A freguezia de S. Lourenço da Matta.

N'um extenso aranzel publicado *á pedido*, entre as miscellaneas do *Jornal do Recife* de hontem, lê-se a exposição do *grande feito d'armas*, praticado pela policia de S. Lourenço da Matta, no engenho Massiape, na noite de 20 do passado, por volta de 11 horas, e não ao romper do dia, como falsamente escreveu o relator da façanha.

Se o Sr. bacharel Augusto de Souza Leão fosse capaz de casar um nominativo com um verbo, ou de comprehender o valor de um raciocinio por mais simples, diria eu que fôra elle o proprio que alinhavou os episodios de sua epopéa; mas não; quero ser justo; não foi elle quem tal escreveu, até porque a *rotundidade* da phrase, embora não abundem os *entrementes, mercê de Deus*, etc., denuncia o autor. Como quer que seja, este não escreveu de sua cabeça, mas sim sob as informações do Sr. Augusto Leão, porque só elle tem geito, e tempo para indagar até os salarios que os outros pagam a seus trabalhadores, e outras muitas ninharias, que fazem o estudo especial daquelle espirito esmiuçador.

E pois, cumpre-me antes, e primeiro que tudo, declarar muito cathegoricamente, que o Sr. visconde de Suassuna não admittia em seus engenhos pessoas involvidas em crimes, se esta circumstancia lhe constasse, a qual escapa muitas vezes a quem mora na sua propriedade, quanto mais a quem a não dirije pessoalmente, mas sim por administradores. Sei por experiencia de muito tempo, que o Sr. visconde é o mais escrupuloso em arranchar em seus engenhos pesseas, que não conhece, e é costume seu lhes não dar agasalho, sem que lhe apresentem attestado de conducta. Mas nem sempre póde elle esmirilhar estas cousas, e muito bem póde succeder que sem que o saiba, se proceda de modo contrario.

Mas vamos ao fundo do negocio. Que dous *notaveis* criminosos são esses cuja prisão tanto honra a coragem do Sr. Augusto Leão, e põe em relevo a actividade de sua policia? São dous pobres rapazes, que nunca mataram, nem roubaram. Achando-se casualmente n'uma assuada em que se disputava o direito de limites de terras, houve um tiro, que não matou nem ferio a ninguem; fez-se processo, os dous rapazes foram com effeito involvidos por *concometancia*, e eis aqui o *crime novo*, e *inaudito*! Podem homens destes considerar-se execrados, e dignes de severa punição? E se o inspector de Jaboatão, que ha pouco matou um homem em diligencia policial tem merecido tanta e tamanha protecção dos *maiores* da actualidade, que muito era que se désse agasalho a dous rapazes, cujo crime unico consistia na formalidade de uma pronuncia de não provada tentativa de morte? Ainda assim, repito, o Sr. visconde de Suassuna o ignorava. O Sr. Augusto Leão não será capaz de imitar ao Sr. visconde no respeito á observancia da lei. Os actos do Sr. Augusto como delegado, se alguma cousa exprimem, é vingançazinha, e não amor da justiça. Se o contrario fôra, ha mais tempo que o delegado do 3º districto teria procurado prender os irmãos Montes, que, conscios de sua innocencia, alli viviam á face de todos. E porque não foram presos? A razão é sabida: até ante-hontem a policia de S. Lourenço da Matta era *vermelha*, acatava como tal o Sr. visconde de Suassuna; hoje, porém, é *amarella*, não só nos sentimentos, como na explicação de seus actos; tem, pois, necessidade de dar *arrhas* ao novo partido a que se alliou, mostrando pela hostilidade ao Sr. visconde de Suassuna, que a *apostasia* é sincera.

Tudo isto é explicavel; o que porém, o não é, nem póde ser, é querer o Sr. Augusto Leão tomar mais interesse pelos trabalhadores do Sr. visconde, do que elles proprios, notando, por exemplo, que o salario de 6$000 mensaes é muito diminuto, e que só forçados pelas circumstancias podiam os irmãos Montes se sugeitar a esta ridicula quantia! Accrescente-se a isto comida, roupa e tratamento nas molestias; desconte-se os domingos e dias santos, e se verá que é este o salario geralmente pago, talvez demasiado para rapazes, que se não empregam em serviços mais pesados; além disto outros muitos existem lá por igual preço.

Ah Sr. Augusto Leão, é bom não medir o Sr. visconde de Suassuna, cuja posição e serviços importantes são conhecidos no paiz, com o juiz de certa irmandade que, mandando cobrar de um dos irmãos a sua exportula annual ou mensal, teve a seguinte resposta: «Diga lá a esse procurador das almas, que se quizer pagar engenhos, pague com o seu dinheiro e não com o meu. » Que significa esta resposta? Logo direi, ainda não é tempo.

Quanto aos recrutados em Massiape, direi que na verdade são solteiros, e não gosam d'isso que chamam *isempções legaes* (e que são mais elasticas que a borracha do Pará!) mas os governos bons, moderados, e bemfeitores dos povos, sempre consideravam exemplos do recrutamento os rapazes morigerados, trabalhadores, em cujas circumstancias se acham as tres *victimas* da vingança do Sr. Augusto, que me consta ter junto a si peralvilhos de grosso calibre.

Não importa; o Sr. Augusto está nos seus seis mezes, (ainda que na sua *credulidade* supponha eterno o seu dominio); está resolvido a chamar á juizo esse *passado* que hoje tanto renega, e amaldiçôa; mas lhe lembro que nos seus ajustes de contas com o *passado* não se esqueça de averiguar se já foram processados e punidos os autores ou autor de dous assassinatos, praticados nas pessoas de dous pobres presos, na ladeira do Mocotó, em certa época, e á titulo de serem ladrões de cavallo (!); examine mais quem mandou dar um tiro mortal em Alexandre Valentim, conhecido por *olho de garapa*; examine finalmente, se é certo que todos os domingos ha jogo de *lasquinet* forte em certo engenho!

Faça isto Sr. Augusto, que mostrará que seus actos são pautados pela justiça, e não por vingancinhas miseraveis.

Quanto finalmente á esses *fundibularios* que se tem occupado de estigmatisar na imprensa os excessos da policia de S. Lourenço da Mata, e que são figurados pelo *amigo da justiça*, como vivendo á sombra, e na dependencia dos senhores Camaragibe e Suassuna, direi apenas ao subsecretario do Sr. Augusto que essas pessoas julgam indigno de si responder a essa necedade do mesmo Sr. Augusto; podendo porém asseverar-lhe que ellas nunca tiraram nem hão de tirar da amizade daquelles dous cavalleiros o *proveito*, que tiraram muitos daquelles que hoje enchem a bocca de peçonha, e as mãos de lama para lhes atirar ao carro, que é até onde pódem chegar; que, n'uma palavra, na gaveta de qualquer delles senão encontrará *documento de natureza alguma* que demonstre que esses amigos a quem se refere o *amigo da justiça* vivam presos por outras *obrigações*, além das que resultam da mutua estima, identidade de vistas, communhão de principios e lealdade incontestavel. Percebe o Sr. Augusto? Admiro que os olhos de lynce que enchergaram fragmentos de algodão nas maravalhas, e caroços de milho nos entulhos, não vejam estas cousas! Hão de vê-las logo mais claro...

Um amigo do Exm. visconde de Suassuna.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Publicação que serve de resposta por em quanto á lamuria inserida no «Diario» de hontem.

Illm. Sr. Dr. provedor de capellas.—O juiz da irmandade de Nossa Senhora da Boa-Viagem, erecta em sua igreja na povoação do mesmo nome, tendo promovido por deliberação da actual mesa regedora, o andamento das obras, levantando e resto do oitão do lado de leste e o fundo da igreja, e desmoronando e reedificando o do lado do poente; reedificando a maior parte da capella-mór; construindo uma nova coberta em toda a igreja; e rasgando duas portas; sendo que para as mesmas obras tem o irmão ex-juiz e protector Francisco José de Campos Pamplona, adiantado, á pedido do supplicante e do irmão ex-juiz José Pinto de Magalhães, o dinheiro necessario para a compra de materiaes e pagamento de prestações das obras empreitadas, na quantia de dous contos duzentos e tantos mil réis, até a presente data; sob a condição de lhe ser paga toda a quantia adiantada com o producto das loterias que tem de ser extrahidas; e desejando que V. S., examinando o estado das mesmas obras com assistencia de dous peritos, e tomando conhecimento das deliberações de mesa e dá respectiva commissão tem ou não procedido regularmente, dando V. S. nessa mesma occasião as providencias que julgar acertado;

Vem rogar á V. S. digne-se de marcar dia e hora em que terá de comparecer, afim de que a mesa regedora a essa hora esteja reunida, e bem assim nomear dous peritos para o exame das mesmas obras, por tanto

Pede á V. S. assim o defira.—E. R. M.—*Joaquim José da Fonseca.*

Despacho. — Nomeio para peritos os cidadãos Joaquim Canuto de Santa Anna e Rufino Martins de Miranda; e designo para a deligencia o dia 19 do corrente; devendo á mesa ser convocada para esse dia.

Recife, 13 de junho de 1864.

Araujo Barros,

Tem esta bella e rica provincia de eleger no dia 10 de julno tres nomes, que serão apresentados ao nosso Augusto Monarcha para a nomeação de um senador, que preencha a vaga, que no senado deixára a mui sentida morte do nosso distincto patricio, o Exm. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

Alguns candidatos já se têm apresentado, e, lisongeando-me com o reconhecer em todos elles grande merecimento pelos seus talentos, illustração, serviços e dedicação á causa publica, animo-me a solicitar igualmente a subida honra de ser eleito.

Não encareço meus serviços, e digo apenas, que elles são poucos em relação aos muitos, que tenho desejado e desejo prestar.

Nas luctas politicas o raciocinio tem sido minha unica arma, os bons principios minha religião politica, a exaltação o inimigo que aborreço, as recriminações pessoaes o objecto de meus desgostos.

Amo a liberdade e a ordem, e deste duplo amor tem resultado o não poder simular-me, nem conter-me sempre que se abusa de qualquer destes dous principios: este tributo pesado e difficil eu o tenho pago ao meu paiz.

Talvez não me seja possivel dirigir-me particularmente á cada um dos Srs. eleitores; não pensem por isso que, nas occasiões de dar evidentes provas de vivo reconhecimento, o meu coração será menos expansivo do que o de outro qualquer.

Digne-se V. S. de aceeitar os votos de sincera estima e consideração do que é de V. S. patricio, venerador, servo e criado.

Recife, 10 de junho de 1864.

Francisco de Paula Baptista.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

CHAMAMOS A ATTENÇÃO DE TODAS AS MÃIS para o remedio mais agradavel e util que se conhece para fazer expellir as lombrigas: AS PASTILHAS VERMIFUGAS DE KEMP. Em vez de todos esses immundos e perigosos remedios vermifugos compostos de toda a casta de mineraes, apresentamos um *delicioso confeito vegetal* prompto e infallivel na sua operação, não causando nauseas nem encommodo de qualidade alguma, produzindo sempre o seu effeito de uma maneira suave e completa, não carecendo depois a assistencia de qualquer um outro purgante: util como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem vermes alguns, e finalmente tornam-se ellas dignas por todos os respeitos da confiança e approvação de todos os pais de familia, os quaes acharão estas pastilhas elegantemente acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal, e á venda nas boticas de Caors & Barbosa, e de João da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 11	280:154$849
Idem do dia 13	26:752$774
	306:907$623

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas...	23	
« « com generos...	57	80
Volumes sahidos com fazendas...	106	
« « com generos...	824	930

Descarregam no dia 14 de junho.

Barca ingleza—*City of the Sultan*—ferro e mechanismo.
Barca hollandeza—*Scheringa*—farinha de trigo.
Vapor inglez—*Paraná*—diversas mercadorias.
Brigue nacional—*Liberal*—carne de charque.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11	12:240$203
Idem do dia 13	2:213$785
	14:453$988

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11	41:768$998
Idem do dia 13	5:189$231
	46:958$229

Hamburgo, 20 de maio de 1864.

RELATORIO COMMERCIAL.

Não temos de notar mudança alguma no estado do mercado, o qual continúa muito tranquillo, sobretudo na ultima semana, nos dias de pente-coste.

Café.—O deposito é limitado, e os supprimentos esperados não são importantes: por essa razão os possuidores sustentam os preços com muita firmeza, e pouco se offerece á venda. As noticias que acabam de chegar do Rio e o resultado do leilão na Hollanda á preços um pouco mais baixos não exerceram nenhuma influencia sobre o mercado. As ultimas vendas andaram por cousa de 40 mil saccos, dos quaes 3,000 do Rio e de Santos a 7-8 schillings.

Cotamos o café regular ordinario do Rio: 7 3/8-7 9/16 schillings.

Assucar.—Em posição muito firme sustentando-se os preços, sobretudo das qualidades mascavadas: mas continua a falta de escolha.

Algodão.—O algodão de fio comprido é muito procurado, mas não ha deposito aqui no mercado. Venderam-se 100 balas de Maceió a 27 schillings.

Tabaco.—Sempre em boa aceitação. Em leilão venderam-se 275 balas de tabaco da Bahia avariado a 3 1/16—6 11-16. Em ser 2,000 balas da Bahia.

Couros.—Sem mudança; mas muito firmes.

Cacáo.—Subindo os preços.

Partiram para o Brasil.

Helene e *Paradies* para a Bahia.
Oberon para o Rio Grande.
Cathrine e *Melody* para o Rio de Janeiro.
Holstein para o Pará.

A' carga para o Brasil.

Margaretha para Pernambuco.
Catharina, Valley Forge e *Kronprinds Care* para o Rio de Janeiro.
Heinrich para a Bahia.

Cambios.

Sobre Londres, 3 m. d., 13 marcos 1 1/2 schilling banco por £; prazo curto 13 marcos 5 schillings idem idem.

Sobre Paris, 3 m. d., 193 francos por 100 marcos banco, 189 3/4 idem idem.

Sobre Lisboa, 3 m. d., 45 7/8 schillings banco por 1 mil réis.

Desconto 4 3/4 e 5 1/4 %.

BOLETIM COMMERCIAL.

Liverpool, 23 de maio de 1864.

(Preços livres de direitos para o vendedor).

Algodão, de Pernambuco, por ℔:	
Bom	29 1/2 d
Mediano	28 1/4 d
Ordinario	26 3/4 d
Bahia:	
Bom	28 1/2 d
Mediano	27 d
Ordinario	26 1/2 d
Maranhão:	
Alcantara	30 1/4 d
Itapicurú	29 1/2 d
Caxias	29 d
(Maquina):	
Bom	29 1/2 d
Mediano	28 3/4 d
Ordinario	28 1/4 d
Assucar, do Rio, por 112 ℔:	
Branco	31/6 a 33/0
Louro	30/6 a 31/0
Mascavado	28/6 a 30/6
Pernambuco:	
Branco	31/6 a 33/6
Louro	31/0 a 31/6
Mascavado	29/0 a 31/6
Bahia e Maceió:	
Branco	31/6 a 33/6
Louro	30/6 a 31/0
Mascavado	28/0 a 30/0
Melaço	13/0 a 15/0
Aguardente cachaça, por gal:	1/6 a 5/0
Balsamo de copahiba, por ℔:	
Claro	1/9
Turvo	1/8
Borracha, por ℔:	
Fina	1/10 a 1/10 1/4
Mediana	1/7 1/2 a 1/9
Ordinaria	1/4 a 1/5 1/2
Cabeça de negro	1/2 a 1/2 1/4
Do Ceará, Sernamby	1/2
Cacáo, por 112 ℔:	
Pará, bom	56/0
Bahia, bom	42/0
Café, por 112 ℔:	
Rio, 1ª sorte	70/0 a 72/0
2ª «	66/0 a 68/0
Escolhido	75/0 a 85/0
Bahia, 1ª sorte	65/0 a 68/0
2ª «	62/0 a 64/0
Escolhido	70/0 a 72/0
Ceará	65/0 a 75/0
Sebo do Rio Grande, por 112 lbs.:	
Bom e duro	44/6
Mediano	41/0
Escuro	39/0
Cera de carnauba, por 112 ℔.	65/0
Chifres, por 123:	
De vacca	40/0 a 13/0
De boi	20/0 a 30/0
Clina, por lb.:	
De cavallo	10 d a 14 d
De vacca	10 d a 12 d
Couros, por lb:	
Rio, Seccos de 30 a 35 lbs.	7 1/2 d a 8 d
» » 20 a 24 lbs.	6 1/2 a 7 d
» de touros, 35 a 40 lbs.	7 1/2 d a 8 d
Rio Grande, por lb.:	
Salgados, de 65 a 70 lbs	5 3/4 d a 6
Ditos de 45 a 50 ℔	4 3/4 d a 5 d
Salgados de vacca, 40 a 48 ℔	4 1/4 a 4 1/2
de cavallo seccos, 10 a 13 ℔	6/0 a 7/6
» salgados, 23 a 37 ℔	7/6 a 11/6
» 16 a 20 ℔	5/0 a 7/0
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará, por ℔:	
Seccos salgados, 26 a 30 ℔	5 3/4 d a 6 1/4 d
» espichados, 16 a 20 ℔	7 1/2 d a 8 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió, por ℔:	
Seccos salgados, 30 a 32 ℔:	6 d a 6 1/2 d
Molhados » 45 a 50 ℔:	4 d a 4 1/4 d
Farinha de mandioca:	
Boa, por 112 ℔. Nominal	18/0 a 21/0
Gomma ou bucho de peixe, por ℔:	
Gurujuba 1ª qualidade	3/3 a 3/6
2ª »	2/8 a 3/0
3ª »	2/6 a 2/7
Pescada 1ª »	4/0 a 4/3
2ª »	3/8 a 3/10
3ª »	3/0 a 3/6
Pirahiba 1ª »	2/9 a 2/10
2ª »	2/3 a 2/6
3ª »	1/6 a 2/0
Bagre 1ª, 2ª	1/9 a 2/0
Jacarandá, por tonelada:	
Rio (Nominal)	£ 15 a £ 22
Bahia	£9 a £12
Piassava, por 2,240 ℔:	
Pará Nominal	£22
Bahia	£10 10/0 a 11 0/
Pixurim, por ℔ bom	1/6
Tapioca, por 112 ℔:	
Rio, superior	32/0 a 36/0
ordinaria	20/0 a 25/0
Urucú, por ℔, Pará bom	5 d a 8 d

Fundos e cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (Acções) %	237 a 239
Consolidados 3	91 1/4 a 91 3/8
Reduzidos 3	88 1/8 a 88 1/4
Fundos Novos 3	89 1/8 a 89 1/4

Estrangeiros

Belgas	4 1/2	—
Brasileiros	5	—
»	4 1/2	86 a 87
Dinamarquezes	3	—
Hespanhóes	3	52 7/8 a 53 1/8
» Differidos	3	45 7/8 a 46 1/8
» Passivos	3	34 1/8 a 34 5/8
Hollandezes	2 1/2	63 1/4 a 63 1/2
»	4	—
Mexicanos	3	44 a 44 1/4
Portuguezes 1853	3	48 1/2 a 48 3/4
« 1856	3	
« 1857	3	
« 1859	3	
« 1860	3	
« 1862	3	
« 1863		1/2 a 3/4 premio
« Scrip (Cantellas)	3	—
Russos	5	91 a 92
«	4 1/2	88 a 89
Banco de França (Acções)	frs.	3355
Fundos francezes	4 1/2	93.50
» »	3	66.70

Metaes preciosos.

Ouro em barra	Por onça	77/9
» portuguez em moeda	»	77/0
» do Brasil	»	77/6
Onças hespanholas	»	77/0 a 77/6
» americanas	»	73/9 a 74/6
Prata em barra	»	5 7/8 a 5/1
Patacas brasileiras	»	4/11 1/4 a 4/11 5/8
Pesos columnarios hespanhoes	»	5/0 a 5/1
Carolus	»	—
Ferdinand	»	—
Ditos das republicas hespanholas e mexicanas	»	5/1 a 5/1 3/4
Moedas de 5 francos	»	4/11 a 4/11 1/4
Cruzados novos	»	4/11 a 4/11 1/2

Cambios.

Lisboa	90 d.d	51 1/4 a 51 5/8
Porto	—	51 1/2 a 51 5/8
Rio de Janeiro (Nominal)	60 d.v	52 3/4 d
Bahia e Pernambuco	—	—
Amsterdam	3 m.d	12. 1/4 a 12. 3/4
Hamburgo	—	13.9 1/4 a 13.9 1/2
Paris	—	25.65 a 25.75
»	3 d.v.	25.30 a 25.40

NAVIOS Á CARGA PARA O NORTE DO BRASIL.

Maranhão—*Cornelia*—25 de maio.
Pará—*Aracaty*—31.
Pernambuco—*Florist*—23.
Idem—*Maria Burris*—30.
Idem—*Chance*—26.
Idem—*Ullswater*—27.
Idem—*Town of Liverpool*—24.

Numerario.—O minimo do juro que tinha regido a 9 0/0 desde o dia 5 até 19 do corrente, foi nessa data reduzido a 8 0/0, tendo o banco de Inglaterra durante esse espaço obtido um augmento na sua caixa de £ 800,000. A procura para descontos é activa e tem havido algumas exportações.

Mercado de Manchester.—Muito firme.

Algodão.—Não obstante o elevado juro e o critico estado dos afazeres politicos no continente, o mercado deste artigo durante esta quinzena, tem tido muita animação, as vendas diariamente para consumo tem sido avultadas, e todas as especies de algodão obtiveram uma subida de 1/2 d por lb., emquanto que por algodão em viagem tem-se pago 3/4 d por lb. acima dos actuaes preços do mercado. A causa immediata desta melhora no mercado é a grande procura da parte dos fabricantes, os quaes tem suas fabricas quasi em completa operação, e espera-se que assim continuem. A seguinte tabella demonstra a passada, e presente posição deste artigo:

Total das entradas até 20 de maio de 1864—891,000 fardos contra 550,042 em 1863.

Vendas para consumo 531,920 fardos contra 440,562, no mesmo periodo.

Vendas para exportação 168,741 fardos contra 166,390 no mesmo periodo.

Vendas em especulação 186,520 fardos contra 209,500 no mesmo periodo.

Em ser 351,440 fardos contra 339,840 no mesmo periodo.

Em viagem 460,000 fardos contra 270,000 no mesmo periodo.

Assucar.—Durante estes ultimos dias as transacções para consumo tem sido avultadas aos preços ultimamente cotados, cujos são 1/0 acima dos preços mais altos obtidos este anno. Os especuladores tambem operam avultadamente, porém em assucar em viagem. Preços muito firmes.

Balsamo do copahyba.—Continúa com procura.

Borracha.—A fina do Pará continúa com pouca procura, as vendas foram sómente 5 toneladas aos preços de 1/10 a 1/10 1/4 por lb., porém a de cabeça de negro tem tido muita procura e as vendas montam a 79 toneladas aos preços de 1/2 1/4 a 1/2 1/2 por libra. Tambem se vendeu uma pequena porção da mediana de 1/7 1/2 a 1/9 por lb. Em ser ficam cerca de 593 toneladas. Não tem havido chegadas.

Cacáo.—As unicas vendas a notar são 50 saccos da Bahia a 43/6; e 150 saccos de Guayaquil a 75/ por quintal.

Café.—Mercado frouxo, porém firme. As vendas do do Brasil desde a nossa ultima são 170 saccos do Rio de 66/0 a 70/0 por quintal, e 26 saccos da Bahia a 64/0 por dito.

Jacarandá.—Do da Bahia não ha em ser, e do do Rio sómente umas 160 toneladas chegadas pelo *Pilot Fish*, cujo será offerecido em leilão no dia 25 do corrente.

Urucú.—Sem procura.

PREÇOS CORRENTES.

Londres, 23 de maio.

Fundos inglezes.

Do banco, 238 a 240 por £ 100
Consolidados 3 %, 91 1/4 a 91 3/8 por £ 100
Reduzidos 3 %, 89 a 89 1/8 por £ 100
Novos 3 %, 89 a 89 1/8 por £ 100

Fundos estrangeiros.

Belgas (25 frs.—£ 1) 4 1/2 %, 98 a 100 por £ 100 ex div.
Brasileiros 1839, 1859 5 %, 100 a 102 por £ 100 ex div.
» 4 1/2 %, 90 a 92 por £ 100
» 1863 4 1/2, 86 1/2 a 87 1/2 por £ 100
Confederados 7 %, 65 a 67 por £ 100
Egypcios 7 %, 100 a 101 por £ 100
Gregos com juros desde 1846 5 %, 23 1/8 a 23 3/8 por £ 100
Gregos Coupons até 1846 5 %, 10 1/8 a 10 3/8 por £ 100
Hespanhóes 3 %, 52 1/2 a 53 por £ 100
» differidos 3 % juro actual 2 1/4, 45 3/4 a 46 por £ 100
internos (1 Peso) 3 %, 49 1/2 a 50 1/2 £ por 100
passivos externos 3 %, 33 7/8 a 34 1/8 por £ 100
Hollandezes (Fl. 12—£1) 4 %, 100 a 100 por £ 100
2 1/2 %, 63 1/2 a 64 1/2 por £ 100
Italianos (frs 25 £ 1) 5 %, 67 3/4 a 68 por £ 100
Mexicanos com atrasados desde julho 1854 inclusive 3 %, 43 3/4 a 44 por £ 100
Mexicanos 1864 cautelas 6 %, 1 a 0 1/2 des. por £ 100.
Nova Granada 3 % diferidos juro actual 2 %, 30 a 31 por £ 100
Portuguezes, 1853, 3 %, 48 1/2 a 48 3/4 por £ 100
Dos 1856—1863, 3 %, 48 1/2 a 48 3/4 por £ 100
Dos 1863, caut. 3 %, 1/2 a 3/4 pre.
Russos 1822 5 %, 87 a 89 por £ 100
» 1862 5 %, 86 a 88 por £ 100 ex div.
» 1864 5 %, 3 a 3 1/4 por £ 100 pr.
» 4 1/2 %, 83 a 85 por £ 100
» 3 %, [illegible] 55 por £ 100 ex div.
Sardos 5 %, 85 a [illegible] por £ 100
Turcos, 1854 6 %, 88 1/2 a 89 1/2 por £ 100
» 1858 6 %, 68 a 68 1/2 por £ 100
» 1862 6 %, 70 3/4 a 70 1/4 por £ 100
» 1863 6 %, 67 a 69 por £ 100
» Internos (Medjidie d'ouro—£ 1) 6 %, 47 3/4 a 48 por £ 100
Venezuelanos 3 %, juro pagavel 2 %, 22 3/4 a 23 1/4 por £ 100
» a 1862 6 %, 55 a 56 por £ 100 ex div.

Bancos.

Banco Brasileiro e Portuguez, 3 1/2 a 4 pr. por ac.
Banco de Londres e do Brasil, 17 1/2 a 18 1/2 »
Banco de Lon. Buenos-Ayres e Rio da Prata, 13 a 15 premio por acção.

Cambios.

Lisbôa 3 m/d, 51 5/8 por £
Porto 3 m/d, 51 5/8 por £
Rio de Janeiro 60 d/v, 26 por £ nominal.
Amsterdam 3 m/d, 12 0 1/4 a 12 0 3/4 por £ est.
Hamburgo 3 m/d. 13 9 1/4 a 13 9 3/4 por £
Paris 3 m/d, 25 72 1/2 a 25 77 1/2 por £
» 3 d/v, 25 27 1/2 a 25 40 por £
Marselha 3 m/d, 25 72 1/2 a 25 77 1/2 por £
Genova 3 m/d, 25 80 a 25 85 por £
Trieste 3 m/d, 11 85 a 11 90 por £
Vienna 3 m/d, 11 85 a 11 90 por £
Madrid 3 m/d, 48 a 47 3/4 peso
Cadiz 3 m/d, 48 a 47 3/4 peso

Metaes preciosos.

Ouro, em barra, de lei 77 s. 9 d. p. onça de p.
Moedas brasileiras novas 77 s. 8 d. idem.
Onças hespanholas 73 s. [illegible] d. idem. nom.
» patriotas, 73 s. 0 [illegible]
Prata em barra, de lei, [illegible] franco.
Patacas mexicanas 5 s. [illegible] idem. idem.
Columnares, Carolus 5 s. [illegible] idem, idem.
Crusados novos 4 s. 11 3/8 d. idem, idem.
Peças de 5 francos, 4 s. 10 7/8 d. id. id.

Generos de importação.

Algodão de Pernambuco, 27 d. á 30 d. por lb. nominal.
do Maranhão, roda, 28 d. a 30 por lb. nominal.
» maquina, 28 d. a 30 d. por lb. nominal.
da Bahia, 26 1/2 a 29 d. por lb. nom.
Assucar do Brasil, branco, 31 s. 0 d. a 32 s. 6 d. por 112 lb.
Captivo de direitos, mascavado, 27 s. 0 d. a 31 s. 0 d. por 112 lb
Arroz do Brasil, 10 s. 0 d. a 21 s. 0 d. por 112 lb Não ha.
Café do Rio, 60 s. 0 d. a 74 s. 0 d. por 112 lb.
» lavado, 73 s. 0 d. a 80 s. 0 d. por 112 lb.
Cacáo do Pará, 56 s. 0 d. a 57 s. 0 d. por 112 lb.
Idem da Bahia, 42 s. 0 d. a 44 s. 0 d. por 112 lb.
Tapioca do Rio, 1 3/4 d. a 6 d. por lb.
» do Pará 1 1/4 d. a 2 por lb. Não ha.

Couros do Brasil:

Seccos salgados, de 24 a 26 lbs., 5 1/4 d. a 6 1/2 d. por lb. nom.
Seccos, de 8 a 22 lbs., 6 1/2 d. a 7 1/2 d. por lb. nom.
Verdes, de 38 a 54 lbs., 4 d. a 4 1/2 d. por lb. nom.

Do Rio de Janeiro:

Verdes, de 48 a 72 lbs., 3 3/4 d. a 4 d. por lb. nom.

Do Rio Grande:

Verdes, de 65 a 70 lbs., 6 d. por lb.
» de 44 a 50 lbs., 4 3/8 d. a 5 d. por lb.
Seccos, de 28 a 34 lbs., 8 1/2 d. a 9 1/4 d. por lb.
» de 20 a 24 lbs., 7 1/2 d. a 8 1/2 d. por lb.
Chifres de 9 a 16 onças, 9 s. 0 d. a 13 s. 0 d. por 123 frouxo.
» de 22 a 24 onças, 29 s. 0 d. a 32 s. 6 d. por 123 frouxo.
Ipecacuanha, 8 s. 0 d. a 8 s. 3 d por lb.
Jacarandá do Rio, £ 10 a £ 16 por tonelada nominal.
» da Bahia, £ 9 a £ 13 por tonelada nominal.

Mercado monetario.—No dia 19 o banco de Inglaterra reduzia o seu desconto para 8 por cento, e espera-se brevemente nova reducção, por regular a taxa na praça de 7 a 7 1/2 por cento para letras de primeira classe, com grande abundancia de dinheiro.

Fundos.—Continuam a fluctuar os preços dos fundos especulativos, se bem que as oscillações ultimamente teem sido menos violentas.

Algodão.—Em consequencia do armisticio, o mercado tornou-se mais firme, e realizaram-se transacções de algum vulto, porém nos dias 16, 17 e 18 cahio novamente em apathia; no dia 19 houve mais alguma animação depois de constar que o banco tinha reduzido o seu desconto: os receios porém que inspira a politica externa exercem uma influencia muito desanimadora. As vendas da quinzena montam a umas 107,000 saccas.

Assucar.—Depois da data da nossa ultima revista o mercado ficou por mais alguns dias na extrema apathia alli noticiada, sendo difficil effectuar vendas, mesmo com outra ligeira baixa. Os consumidores, porém, vendo a sua existencia reduzida entraram novamente no mercado, e ultimamente tem comprado com alguma franqueza, o que unido a algumas compras especulativas, tem dado lugar a avultadas transacções com reacção de 1/0 a 2/0 em 112 lib. As transacções porém, no do Brasil em ser foram comparativamente de pouca monta; offereceram-se em leilão 258 caixas e 250 saccos recem-chegados da Bahia, e tendo sido retiradas, na falta de lanço conveniente, venderam-se subsequentemente de 28/8 a 30 6 por mascavado mediano ate claro soffrivel; venderam-se tambem por trato particular 75 caixas de Nazareth a 26/10. Venderam-se, porém, as seguintes cargas no mar:

D. A. N. 2,400 saccos de Pernambuco, a 30/6 para o Reino Unido, peso da descarga.

Faith 3,500 ditos de dito, a 30/0 para o Reino Unido, pesos da descarga.

Criterion 4,998 ditos de Maceió, a 30/6 para o Reino Unido, pesos da descarga.

Queen of the Dart 2,000 ditos de Pernambuco, a 29/0 para o Reino Unido, pesos da descarga.

Continúa a haver falta de procura para exportação, devendo-se reputar nominaes as seguintes cotações para cargas, pesos da factura:

Para o Continente.

De Pernambuco, branco, 31/0 a 33/0.
Dito, mascavado, 27/0 a 28/0.
Da Bahia, branco, 31/0 a 32/6.
Da dita, mascavado, 27/0 a 29/0.

Para o Mediterraneo.

De Pernambuco, branco, 31/0 a 33/6.
De dito, mascavado, 27/0 a 28/0.
Da Bahia, branco, 31/0 a 32/6.
Da dita, mascavado, 27/0 a 28/6.

Effectuaram-se as seguintes vendas em Liverpool:

Em ser 1,600 saccos e 405 caixas da Bahia, de 27/6 a 28/6.
7,850 ditos de Pernambuco, velho, de 28/0 a 30/0.
2,000 ditos de Maceió, a 29/0.
5,600 ditos da Parahyba, a 28/9.
1,550 ditos do Maranhão, de 30/3 a 30/6.
No mar 4,900 ditos de Pernambuco, Americanos de 29/6 a 30/0
3,500 ditos de Pernambuco, na costa, a 29/3 pesos da descarga.
4,500 ditos de dito, de importação indirecta, a 29/6 no cáes e 31/6 no armazem.
7,600 ditos de dito, a 30/0 pesos da descarga.
800 ditos do Maranhão, a 29/9.
2,000 ditos de Maceió a 30/0.
600 ditos e 600 caixas de Maroim, a 31/0.
50 caixas e 70 barricas da Bahia, principalmente a 31/0.

Café. — Posteriormente á nossa ultima revista houve mais firmeza nas qualidades das possessões inglezas, obtendo-se preços mais favoraveis, mas em consequencia de novas entradas de Ceilão, o mercado nestes ultimos dias tem estado em apathia com ligeira reacção nos preços. O de Brasil foi pouco procurado, e as transacções em ser não excedem a 1,000 saccos do Rio, ordinario fino e superior de 72/0 a 74/0; para as cargas no mar tambem houve falta de procura, sendo poucas ou nenhumas as offertas que se fazem; deve portanto considerar-se quasi nominal a nossa cotação de 68/0 a 69/0 para cargas do Rio, *Good First*. Os avisos favoraveis recebidos em ultimo lugar do Rio parecem não ter animado aos compradores no Continente, e no leilão da companhia hollandeza no dia 18, constando de 86,000 saccos, regulam os preços 1/2 e 1 centimo abaixo das avaliações.

Venderam-se em Liverpool uns 180 saccos do Rio de 64/0 a 70/0, conforme as qualidades.

Cacáo.—As qualidades das possessões inglezas continuaram a ser procuradas por preços firmes, mas no da Bahia não constam transacções.

Em Liverpool venderam-se 50 saccos da Bahia a 43/6.

Jacarandá.—Venderam-se 6 toneladas da Bahia de £ 8 a £ 22 15/0, dando um termo-médio de £ 16 14/0 por tonelada. Não houve entradas, ficando o mercado em completa apathia.

Páo-Brasil.—Sem alteração.

Couros.—Venderam-se duas cargas de boi do Rio-Grande a 6 1/8 d. e 6 d., pedendo-se este ultimo algarismo considerar como cotação extrema na actualidade. As mais qualidades ficam em apathia e as nossas cotações são mais ou menos nominaes.

Sebo.—Em apathia; as nossas cotações do da America Meridional ficam sem alteração, como segue:

De boa côr 40/6 a 41/6 por 112 lib.
Soffrivel e escuro 39/6 a 40/6 por 112 lib.
Escuro e muito escuro 38/0 a 38/6 por 112 lib.

Cambios.—O cambio sobre o Rio de Janeiro fica nominalmente a 26. Os cambios sobre Portugal estiveram muito frouxos, regulando de 51 1/2 a 51 5/8 sobre Lisboa, e de 51 5/8 a 51 3/4 sobre o Porto; no ultimo dia de praça, 19 do corrente, o papel fez-se a 51 5/8 sobre uma e outra praça, com indicios de alta.

Metaes preciosos.—O mercado de prata em barra continúa muito frouxo, e havendo por emquanto pouca procura para a India, é de crer que não haja tão cedo melhora sensivel.

P. S.—Assucar.—O mercado mostra-se um tanto menos animado.

Algodão.—As vendas hoje montam a 6,000 saccas, incluindo 80 saccas de Pernambuco a 29 d., 120 saccas de Maceió de 26 3/4 d. a 27 3/4 d., e 100 saccas do Maranhão a 29 d. Reina muita desconfiança, devido ás noticias que se acabam de receber dos Estados-Unidos, e o mercado fecha frouxo.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 13.

Buenos-Ayres—33 dias, brigue hespanhol *Eolo*, de 233 toneladas, capitão Joaquim Parés, equipagem 10, carga 3665 quintaes hespanhoes de carne; a Aranaga Hijo & C. Seguio para Habana.

[illegible]

New-York—Barca ingleza [illegible], capitão Henry [illegible].

EDITAES.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalheiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que á requerimento do Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, curador do prodigo Valeriano Manso da Costa Reis, vai á praça por tres annos o arrendamento do engenho do Meio, de Ipojuca na comarca do Cabo, por 1:200$000 annuaes, de cujo engenho é consenhor da quarta parte o predito prodigo.

E para constar mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume, depois de ter transitado pela chancellaria do supremo tribunal da relação do districto.

Dado e passado nessa cidade do Recife de Pernambuco, em 23 de abril de 1864.

Eu, Florianno Corrêa de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevi.

Ernesto de Aquino Fonseca.

Continúa a estar em praça o engenho do Meio, sito no termo de Ipojuca, as quaes serão depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, de conformidade com o edital acima.

O Dr. Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior, juiz municipal e provedor supplente em exercicio do termo de Olinda, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente virem que no dia 15 do corrente mez pelas 4 horas da tarde, á porta da casa de minha residencia se ha de arrematar por venda a quem maior lanço offerecer dous cavallos sendo um grande, melado, de clinas brancas, castrado e novo por 30$, e outro castanho, pequeno e velho por 8$, ambos bastante magros, os quaes foram aprehendidos pelo Dr. delegado de policia deste termo a Quintilho Antonio da Costa e João Ferreira de Araujo, conhecido por João Garapú, os quaes vão á praça como bens do evento, visto não ter apparecido dono a reclama-los.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda sob meu signal e sello deste juizo valha sem sello ex-causa aos 11 de junho de 1864. Eu Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, escrivão de orphãos e ausentes o escrevi.

Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

— A inspectoria da alfandega desta cidade, em virtude da portaria da thesouraria de fazenda n. 67 de 28 de maio proximo passado, precisa contratar para o expediente da mesma repartição no anno financeiro de 1864—1865, os objectos declarados na relação que á este segue.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada até o dia 15 do corrente.

Alfandega de Pernambuco, 1 de junho de 1864. —O segundo escripturario, Caetano Gomes de Sá.

Objectos para a guardamoria.

Lonas.
Brins.
Bandeiras para signaes de 2 e 3 pannos.
Oleo de linhaça.
Tintas preparadas a oleo.
Ditas em pó.
Breu.
Alcatrão.
Verniz.
Fio de algodão.
Tijolo para limpar ferragens.
Piassaba.
Estoupa.
Cera em grume
Graxa ou sebo
Cadarço estreito
Cadarço largo
Azarcão
Taixas de bomba } Para a lacração.
Cabos de differentes qualidades e grossuras.
Folhas de cobre ou metal.
Pregos de ferro e cobre de differentes tamanhos.
Azeite de carrapato e de coco.
Lanternas ou pharóes.
Forquetas de ferro.
Correntes de differentes grossuras.
Ferros de differentes tamanhos.
Remos de 12, 14 e 16 pés.
Louça de mesa e cosinha.

Para o serviço da capatasia.

Livros em branco para os armazens.
Azeite doce para os guindastes.
Tinta roxo-terra em pó.
Brochas para pintura.
Verniz de carvão de pedra.

Para o expediente das secções.

Cadernos em papel pautado para os extractos dos mappas.
Papel greve pautado.
Dito dito liso, e de linho.
Dito mata-borrão.
Pennas de aço.
Ditas de aves.
Lapes preto.
Dito de cores.
Canetas.
Tinta preta para escrever, e tinta roxa.
Ditas carmisim.
Areia preta.
Obreias.
Reguas.
Cadarços.
Canivetes e raspadeiras.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 11 de julho de corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, uma parte do engenho Collegio, no valor de 1:203$005 rs. penhorado por execução de Manoel Pereira Lemos á Braz Ferreira de Albuquerque, como herdeiro e testamenteiro do finado José de Espinola Bittancourt, sendo o valor total do mesmo engenho 40:000$.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arremação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 8 de junho de 1864.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que por parte de D. Claudina Senhorinha Vieira de Carvalho me foi dirigida a petição do theor, forma, modo e maneira seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.—D. Claudina Senhorinha Vieira de Carvalho, vem requerer a V. Exc. se sirva de mandar citar a D. Clementina Theodora da Silva, viuva do commendador Manoel Gonçalves da Silva, e os mais herdeiros do mesmo finado, que são João Cardozo Ayres como administrador de sua mulher D. Maria Rosa Ayres, Joaquim Juvencio da Silva como administrador de sua mulher D. Henriqueta da Silva, Dr. José Antonio de Figueiredo como administrador de sua mulher D. Claudina de Figueiredo da Silva, Eduardo Burle como administrador de sua mulher D. Carolina Burle da Silva, D. Clementina Theodora Vieira da Silva Junior, de maior idade, Manoel Gonçalves da Silva, Luiz G. da Silva menor de 21 annos, e seu tutor João Cardozo Ayres, todos em suas proprias pessoas, e ao Dr. curador geral por parte do menor para fallarem aos termos de uma acção ordinaria que lhe vai propor, para ajuste de contas havidas entre o dito commendador e a supplicante, tudo como melhor expressará em dito libello, ficando logo citados os mesmos supplicados para todos os termos da mesma acção e sua execução, sob pena de suas revelias e custas. E como quer que os supplicados Dr. José Antonio de Figueiredo e sua mulher D. Claudina sejam residentes na corte do imperio, a supplicante requer mais a V. Exc. se digne de mandar expedir carta precatoria citatam para as justiças commerciaes do sobredito lugar, afim de serem citados para todo o expendido, nomeando V. Exc. um curador ad libitum, para que, por parte do menor tome á defeza da causa. Nestes termos pede a V. Exc assim lhe defira.—Espera receber mercê.—Dr. Drummond.

E mais nada se via em dita petição aqui transcripta, na qual dei e proferi o despacho que é do theor, forma, modo e maneira seguinte:

Citem-se, como requer. Recife 3 de maio de 1864.—Alencar Araripe.

E mais nada via-se em dito despacho aqui mui bem e fielmente copiado e transcripto, depois do que [illegible] do theor, forma, modo e maneira seguinte.—Eu Manoel Maria.—Oliveira.

Em seguimento [illegible] e fielmente se via e mostrava do que se [illegible] a seguinte petição:

Illm. Sr. juiz de direito substituto do commercio. —D. Claudina Senhorinha Vieira de Carvalho tendo feito citar a D. Clementina Theodora da Silva e a outros, viuva e herdeiros do finado commendador Manoel Gonçalves da Silva, para fallarem aos termos de uma acção ordinaria, sobre ajuste de contas havidas entre o dito finado commendador e a supplicante, acontece que Guilherme Frederico de Souza Carvalho, casado com D. Maria da Silva, tambem herdeiro do supradito finado, se achem ausentes em lugar não sabido, pelo que a supplicante na conformidade do artigo 45 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, quer justificar a ausencia dos supplicados e a incerteza do lugar de suas residencias, a que provado e julgado, se passe carta de editos na forma do estylo, afim de que sejam citados sobre todo o conteúdo acima referido, sob pena de suas revelias. Nestes termos.—Escrivão Nascimento. Pede a V. S. assim lhe defira, designando o dia para a inquirição das testemunhas, pelo que espera receber mercê.—O procurador, Macario de Luna Freire.

E mais se não continha em dita petição aqui transcripta, na qual estava o despacho do theor seguinte:

Como pede e designe o escrivão dia e hora. Recife 24 de maio de 1864.—Freitas Henriques.

E mais se não continha em dito despacho aqui mui bem e fielmente copiado e transcripto o tendo a supplicante produzido suas testemunhas, que justificaram a ausencia do supplicado, sellados e preparados os autos, subiram a minha conclusão e nelles dei a sentença que é do theor, forma, modo e maneira seguinte:

Hei por justificada a ausencia de Guilherme Frederico de Souza Carvalho, que se provou estar em lugar incerto, pelo que seja citado por editos de 30 dias para o fim requerido. Pague a justificante as custas. Recife 9 de junho de 1864.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa mais se declarava e mostrava em dita sentença e em cumprimento passou-se o presente pelo qual chamo, cito e hei por citado o supplicado para o fim acima expendido; portanto qualquer pessoa a poderá scientificar.

E para que chegue ao conhecimento de todos será o presente publicado na forma do estylo.

Recife 10 de junho de 1864. 43º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No dia 15 do corrente, pelas 12 horas do dia, terá lugar no escriptorio da Companhia rua do Cabugá n. 16, á arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de um anno, sob as bases e condições abaixo transcriptas; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada apresentada na mesma occasião ou antes no escriptorio onde melhor se deverão esclarecer e informar.

Bases sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.

Chafariz e bica do cáes da alfandega	5:400$000
Dito da rua da Cruz	6:500$000
Dito da rua do Brum	4:100$000
Dito do Forte do Mattos e bica	3:390$000
	19:390$000

Bairro de Santo Antonio.

Chafariz do largo do Carmo	9:600$000
Dito do largo do Paraizo	6:500$000
Dito do largo do Passeio Publico	4:250$000
Dito da rua do Sol	3:200$000
Dito da rua da Concordia	4:100$000
	27:650$000

Bairro da Boa-Vista.

Chafariz e bica do Cáes do Capibaribe	4:600$000
Dito da rua da Aurora	2:400$000
Dito da caixa d'agua dos Pires	6:500$000
Dito da praça da Boa-Vista	6:000$000
Dito do largo da Soledade	1:520$000
	21:020$000

Bairro de S. José.

Chafariz do largo da Ribeira	12:000$000
Dito da rua Imperial	6:100$000
Dito do meio do aterro dos Afogados	2:000$000
	20:100$000

Bairro dos Afogados.

Chafariz do largo de Nossa Senhora da Paz	4:100$000

Cidade Nova de Santo Amaro.

Chafariz junto a rampa de Starr & C.	2:000$000

Passagem da Magdalena.

Chafariz do largo do viveiro	600$000

Condições.

1.ª

A arrematação será feita por espaço de um anno a contar do 1º de julho de 1864.

2.ª

O pagamento á Companhia será feito em prestações mensaes dividindo-se pelos 12 mezes o preço da arrematação em letras assignadas pelos arrematantes e seus fiadores, além do respectivo termo assignados pelos mesmos.

3.ª

O arrematante não poderá vender agua por mais do estipulado de 20 rs. por balde, e será obrigado a dar agua para beber a quem de passagem a pedir.

4.ª

O arrematante não poderá vender agua fóra do perimetro de sua arrematação, mas dentro delle póde faze-lo da fórma que quizer ou lhe convier, nunca faltando a venda ao publico nos chafarizes.

5.ª

O perimetro ou limites do terreno da arrematação da venda d'agua na freguezia da Boa-Vista será o seguinte: começando pela ponte da Boa-Vista seguirá pela rua da Aurora até a primeira ponte depois do Gymnasio, d'ahi seguirá em linha recta ao sitio dos herdeiros do fallecido Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, d'ahi seguirá pela estrada do Pombal, e pela travessa do Boi até a ponte do Manguinho, d'ahi pela estrada abaixo até o sitio dos herdeiros de Luiz Gomes Ferreira, e d'ahi em seguimento da divisão do sitio dos ditos herdeiros de Luiz Gomes com o sitio da fabrica do rapé até o rio Capibaribe, e d'ahi para baixo seguindo a margem esquerda do dito rio até a ponte da Boa-Vista. Adverte-se que esta linha divisoria segue sempre pelo centro das estradas, de maneira que a parte da estrada que ficar além da dita linha não póde fazer parte do terreno que comprehende a arrematação. Da Cidade Nova de Santo Amaro principiará da da segunda ponte da rua da Aurora até o largo da capella de Santo Amaro, d'ahi seguirá pela estrada nova de Olinda comprehendendo um e outro lado da rua até encontrar no sitio dos herdeiros do fallecido Francisco Joaquim Pereira de Carvalho.

6.ª

O perimetro da arrematação para as freguezias de Santo Antonio, Recife e S. José serão comprehendidas na divisão de cada uma dellas. A dos Afogados comprehenderá somente a rua D[illegible] até Giquiá pelo lado do norte até a igreja do Remedio, e pelo sul até a ponte de Motocolombó. Os arrematantes não terão direito aos chafarizes e penas d'agua que durante o prazo da arrematação se houverem de abrir fóra dos perimetros acima marcados, e taes chafarizes e penas d'agua ficarão á cargo da administração.

7.ª

Os arrematantes não poderão pedir indemnisação alguma quando por occasião de qualquer reparo ou concerto no encanamento haja diminuição ou falta d'agua até o prazo de 24 horas e sómente terá direito a reclamar alguma indemnisação pelo tempo que exceder a este prazo.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 7 de junho de 1864.

O escripturario.
Marcolino José Pupe.

Esmolas mensaes da caixa pia.

De ordem do Exm. e Rvm. Sr. vigario capitular da diocese faço publico, que as esmolas mensaes da caixa pia que se recebiam no palacio da Soledade continuam a ser distribuidas do mesmo modo pelo Rvm. Sr. Agostinho de Lima Cavalcanti de Lacerda, em sua casa na rua da Gloria n. 62: as pessoas favorecidas por aquella instituição, podem pois dirigir-se á mencionada casa para receberem a mensalidade correspondente ao mez de maio passado; sendo que as mensalidades correspondentes aos mezes seguintes serão distribuidas no principio de cada mez immediato. Quanto as esmolas mensaes de Olinda, serão d'ora em diante igualmente recebidas em casa do Illm. e Rvm. Sr. mestre-escola Marcelino Antonio Dornellas, na rua Direita, proximo a igreja da Misericordia.

Olinda 11 de junho de 1864.

Conego Joaquim Ferreira dos Santos.
Secretario do Bispado.

Caixa pia.

Encarregado pelo Exm. e Rvm. Sr. vigario capitular de distribuir nesta cidade do Recife as mensalidades da caixa pia, e só no sabbado passado tendo chegado ás minhas mãos a lista e as quantias do mez passado, em razão das difficuldades e embaraços que sempre ha nestes começos e mudanças, designo os dias 15, 16 e 18 do corrente (quarta, quinta e sabbado desta semana) para se receberem as quantias do mez de maio findo.

Quanto porém as mensalidades do mez corrente e dos seguintes, como não ha de haver mais nem embaraço nem demora, marco os dias 1º, 2º e 3º de cada mez para se receberem as quantias do mez que se findar. Recife na rua da Gloria, casa terrea n. 62, aos 13 de junho de 1864.—Padre capellão Agostinho de Lima Cavalcanti de Lacerda.

Arrematação

Quinta-feira 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se ha de arrematar uma parte do engenho Riacho de Pedras, pertencente aos herdeiros de José Antonio Pessoa de Mello por execução do commendador Paulo de Amorim Salgado, sendo a arrematação feita sob o valor de 3:900$.

— A thesouraria provincial annunciou a cobrança do imposto de 15 0/0 para o calçamento da rua do Imperador, no praso de 30 dias, a contar de 11 de junho corrente.

— No dia 14 depois da audiencia do Dr. juiz da primeira vara municipal vão á praça por venda dous escravos Joaquim, de idade 75 annos, avaliado em 30$, Romualdo com 27 annos, avaliado em 800$; vão á praça á requerimento da inventariante do casal de José Antonio de Souza Queiroz.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Cornetas de toque com volta e bocal 12, custados de amarello de 25 a 28 palmos de comprimento e de 16 polegadas de largura 6, custadinhos de amarello com 26 a 28 palmos de comprimento e de 16 á 18 polegadas de largura 6.

Para o corpo de guarnição.

Cubos onodorio hermeticamente fechados, 6.

Para o corpo de guarnição da provincia do Ceará.

Bandas de lãa com 12 palmos de comprimento 13, casimira verde covados 39, colchetes pretos pares 312.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 15 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Consulado de Portugal.

São chamados os credores do finado Manoel Martins Carneiro a virem receber o que lhes toca em rateio no liquidado do seu espolio.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria.

Bonets redondos 31, ditos de panno azul 450 ditos de panno verde 12, ditos para musicos 27, charlateiras, pares 27, mantas de lãa 550, platinas, pares 450, sapatões, pares 521, panno azul, covados 2,250, panno alvadio para capotes, covados 2,700, panno cor de rapé, covados 135, casemira encarnada, covados 60, casemira amarella, covados 31, hollanda de forro, covados 1,833, brim branco, varas 4,225, algodãozinho, varas 3,300, aniagem, varas 242, galão de prata de 1 polegada de largura, varas 54, dito de dita de meia polegada de largura 40 varas e meia, botões grandes de metal amarello liso 6,300, ditos pequenos de metal amarello liso 3,150, ditos grandes de metal pratiado com o n. 2 378, ditos pequenos de metal pratiado com o n. 2 162, ditos grandes metal bronzeado 168, ditos pequenos de metal bronzeado 108, colchetes, pares 489.

Para a companhia de artifices.

Bonets para recrutas 25, mantas de lãa 25.

Para o corpo da guarnição.

Cornetas com bocaes, pontas e volta 5.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 20 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 13 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que as malas que conduz o vapor costeiro *Parahiba* com destino ao presidio de Fernando, fecham-se hoje (14) ao meio dia.

— Por deliberação do Illm. Sr. tenente-coronel commandante do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife e presidente do conselho de qualificação da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, e de conformidade com o disposto no art. 33 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, se faz publico, que está designado o dia 14 do corrente para a abertura da segunda reunião do mesmo conselho, que funccionará no consistorio da respectiva matriz.

Sala do conselho de qualificação do Recife 13 de junho de 1864.—O secretario,

Jeronymo Emiliano de Miranda Castro

— O conselho de qualificação da freguezia do S. Sacramento da Boa-Vista faz publico aos guardas nacionaes qualificados na mesma freguezia, que no dia terça-feira 14 do corrente ao meio dia terá lugar a inspecção medica para os que requereram passar para a reserva allegando enfermidades.

Francisco de M. Leal Seve.
Tenente-coronel commandante.

ILEGÍVEL

— Terça-feira 14 do corr[illegible] cia do juiz munic[illegible]ente, depois da audiencia preta de m[illegible] da 1ª vara, vai á praça uma m[illegible] idade, e os moveis seguintes: 2 marquezas, 1 commoda e 8 cadeiras de amarello em meio uso, por execução de Tranquilino Soum Sesse contra Guilherme da Costa.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

16ª Recita da assignatura.

HOJE.

TERÇA-FEIRA, 14 DE JUNHO.

Tendo a companhia de partir para o Maranhão no vapor esperado hoje, e que só deve seguir viagem amanhãa, como é de costume, a empreza aproveita esta circumstancia para satisfazer os desejos e pedidos de muitas pessoas que ainda não poderam assistir á representação do magnifico mysterio OS MILAGRES DE SANTO ANTONIO.

O espectaculo de hoje, que será o ultimo, é o seguinte:

Em primeiro lugar subirá á scena o muito applaudido drama em quatro actos, ornado de musica,

A SALOIA.

Seguir-se ha o magnifico mysterio em quatro actos, ornado de musica e machinismo,

OS MILAGRES DE SANTO ANTONIO

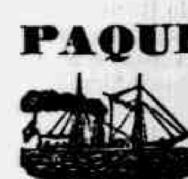
que será executado pela ultima vez com todo o apparato e movimento.

Começará ás 7¼ horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

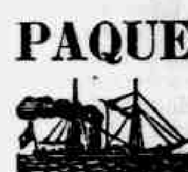
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Fernando de Noronha.

O vapor *Parahyba*, commandante *Martins*, segue no dia 14 ao meio dia. Recebe carga ate o dia 13. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 11 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

o novo e veleiro patacho *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, segue com brevidade; recebe carga a frete e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

Rio de Janeiro.

O brigue *Trovador* segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Maranhão.

O palhabote *Garibaldi* tem já parte da carga engajada, e para o restante trata-se com Tasso Irmãos.

Para o Penedo.

O hiate *Amelia*, segue por estes dias: a tratar com o capitão na rua do Vigario n. 5.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Beiarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

Para Lisboa e Porto

Sahirá com brevidade a barca nacional *Marianna*; recebe carga a frete, e tem excellentes commodos para passageiros: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO DE 100 saccos com arroz da India.

HOJE

Terça-feira 14 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 100 saccos com arroz da India em um ou mais lotes á vontade dos compradores: terça-feira 14 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILAÕ

Quinta-feira ás 11 horas.

O agente Miranda no dia e hora acima indicados em seu armazem da rua da Cruz n. 57, fará leilão sem a menor reserva de preço, dos objectos que passa a enumerar:

Guarda louça, apparadores, camas, mesas, consolos, bancas, cadeiras, marquezas, sofás, commodas, cabides, quartinheiras, quadros, lanternas, candeeiros, relogios, objectos para cima de mesa e outros muitos artigos.

LEILÃO DE Um dos melhores sitios da Ponte de Uchôa.

Quarta-feira ao meio dia.

O agente Miranda achando-se competentemente autorisado venderá em leilão um dos melhores sitios da Ponte de Uchôa, o qual tem uma excellente e sumptuosa casa, com uma fachada que lhe dá uma apparencia ou vista magnifica, sendo devidida em salas, gabinetes, quartos, alcovas de grandes dimensões além da cocheira, estribaria e quartos para criados, que tem independentes da dita casa.

O sitio é murado, tem portão de ferro, bem assim uma grande cacimba d'agua potavel, jardim e é abundante em arvores fructiferas taes como mangueiras, jaqueiras, sapotizeiros, coqueiros etc., etc.

Confina-se do lado direito com o sitio do Exm. Sr. barão de Beberibe, e do lado esquerdo com o do Sr. Jorge Tasso.

Não podemos deixar de mencionar mais um terreno que fica em situação opposta, com porto de desembarque que tambem pertence ao mesmo sitio.

O referido agente presta se desde já a dar as mais minuciosas informações em seu armazem da rua da Cruz n. 57, aonde será effectuado o leilão.

LEILÃO DE Fazendas avariadas.

No dia 15 do corrente.

Aureliano Augusto de Oliveira venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer uma caixa com fazendas avariadas, constando de madapolões, chitas, cortes de brim e mais artigos.

No dia acima marcado na rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO DE Um bilhar e mais utencilios do hotel da rua estreita do Rosario n. 11

Quinta-feira 16 do corrente.

O agente Pestana por autorisação do consulado de Portugal fará leilão no dia 16 do corrente ás 10 horas da manhãa na rua estreita do Rosario n. 11, de um bilhar com todos os necessarios, diversas mesas com marmore, cadeiras e outros objectos pertencentes ao estabelecimento de hotel, do subdito portuguez Manoel Corrêa de Sena, que se ausentou deixando-o em abandono.

LEILÃO

Quinta-feira 16 de junho, ás 11 horas, á rua da Cadeia n. 53.

DE

Um terreno chão proprio com 110 palmos de frente, cerca de 600 ditos de fundo, com diversos pés de coqueiros e grande plantação de capim pela fertilidade da terra.

Em Santo Amaro travessa do Lima, divide de um lado com o muro da propriedade do Sr. Saldanha.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão o terreno acima descripto pelo maior preço que se achar, cujo terreno é bem apropriado para se edificar, como já se conta alguns de valor, e divide de um lado com o muro do predio do Sr. Saldanha, para melhor certeza aos pretendentes sendo que este terreno pelo fundo ha uma nova rua projectada.

LEILAO DE ESCRAVOS

Quinta-feira ao meio dia.

O agente Miranda levará a leilão diversos escravos de ambos os sexos e que sabem differentes misteres: quinta-feira ao meio dia em seu armazem rua da Cruz n. 53.

LEILAO DE Moveis e de outros muitos artigos.

Sexta-feira 17 do corrente

NO ARMAZEM Á RUA DA CADEIA N. 48.

O agente Olimpio fará leilão de diversas obras de marcineiria novas e usadas, e outras de ouro e prata e de outros muitos objectos de gosto.

Dará principio o leilão ás 12 horas.

AVISOS DIVERSOS.

Sociedade Recreativa Corybantina.

A partida deste mez terá lugar na noite de 18 do corrente.

A VIDENTE ou SORTES LIDAS POR UMA SOMNAMBULA.

Acaba de sahir á luz uma nova collecção de sortes, proprias para os festivos dias de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e S. Joaquim, sôb o titulo acima, na qual encontrarão os amantes dos entretenimentos dessas noites variada profusão de sortes, cada qual mais chistosa e engraçada. As sortes reunio o autor uma bella e mimosa collecção de charadas, que preencherá os momentos que sobrarem da escolha daquellas. Vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia a 1$ rs. o folheto.

— Ao amanhecer do dia 2 do corrente furtaram do abaixo assignado um quartão velho, ruço, grande, castrado, cascos pretos, pescoço fino, dentes quebrados, com um ferro pouco visivel na queixada, cabeador á espora, um pouco cambito, andador de baixo á meio, e está gordo; julga-se ter sido conduzido para a freguezia do Cabo por morar alli um irmão, socio e correspondente de José Vieira, morador nesta villa, ou iria para Porto Calvo, onde ha um coito de ladrões de cavallos: quem der noticia do referido quartão, dirija-se á esta villa, que será recompensado.

Joaquim José Tavares da Costa.

— Precisa-se de uma ama para fazer algumas compras para casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 35.

CASA DA FORTUNA, AOS 6:000:000

bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 granas de costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos os dous quartos de n. 394 com a sorte de 3:000$ e os meios n. 25 e 2714 com a sorte de 500$ e outras sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$, da loteria extraordinaria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de S. Pedro, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Boa-Viagem que se extrahirá sexta-feira 18 do corrente pelo novo e excellente plano approvado.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios	3$500
Quartos	1$900
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	6$500
Meios	3$250
Quartos	1$700

Manoel Martins Fiuza

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA

Sexta-feira 17 do corrente mez se extrahirá pelo novo plano approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia e abaixo publicado, a primeira parte da primeira loteria da igreja de Nossa Senhora da Boa-Viagem, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 12$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PLANO Para as partes ordinarias DE LOTERIAS

APPROVADO PELO EXM. SR. PRESIDENNE.

3,500 bilhetes a 6$		21:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 °/ₒ		4:200$000
Liquido		16:800$000
1 Premio de		6:000$000
1 Dito de		1:400$000
1 Dito de		600$000
3 Ditos de	200$000	600$000
6 Ditos de	100$000	600$000
12 Ditos de	40$000	480$000
26 Ditos de	20$000	520$000
50 Ditos de	12$000	600$000
1000 Ditos de	6$000	6:000$000
1100 Premios.		16:800$000
2400 Brancos.		
3500 Bilhetes.		

N. B. Os premios maiores de 400$000 estão sujeitos ao desconto da lei provincial, e os maiores de 1:000$000 ao da lei geral.

Thesouraria das loterias 9 de junho de 1864.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

JORGE VICTOR JUNIOR
Professor de piano
Rua Nova n. 25.

— Aluga-se a loja do sobrado que fica a beira do rio, antes da fabrica do gaz, tem commodos para familia, e por ser um pouco retirado, aluga-se muito barato: a fallar no mesmo sobrado.

— Precisa-se de 2:500$ a juros por hypotheca em uma boa propriedade: na rua do Queimado n. 24 se dirá quem quer: esta mesma propriedade tem olaria e barro para toda a obra, e vende-se.

— Aluga-se uma escrava para todos os serviços: na rua do Imperador n. 50 3.º andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar em uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Vigario n. 17.

Madama Ferro,

proprietaria do hotel italiano sito na rua do Trapiche n. 44, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital, e em particular aos senhores empregados do commercio que acharão todas as segundas e quintas-feiras a afamada sopa de raviole, como assim todos os outros dias outras escolhidas sopas italianas; isto estará prompto das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, horas muito proprias para lanche; afiançando-lhes que os preços serão os mais razoaveis possiveis, e de que espera toda a concurrencia.

Aviso importante.

Os administradores da massa fallida de Francisco Gomes Castelão, estibelecido que foi com loja de louça e loja de calçado na rua do Rosario, fazem saber aos senhores devedores da mesma massa, que vão proceder a cobrança amigavel das dividas até o fim do corrente mez, depois do que procederão judicialmente; por isso rogam aos mesmos senhores devedores de virem pagar seus debitos na rua da Cadeia n. 57. Outro sim, constando á administração que o Sr. Antonio José Moreira Pontes que foi caixeiro do fallido, se diz anda cobrando dividas pertencentes á loja de calçados (da qual os livros nunca appareceram no escriptorio e casa do fallido) previnem aos respectivos devedores de não pagarem por ser o mesmo Sr. Pontes incompetente para receber dividas de uma loja que lhe não pertencia, e promettem continuar na indagação do lugar onde se occultam taes livros, para procederem como é de lei, e não deixarem passar um abuso, cujo exemplo é funestissimo pelas circumstancias mysteriosas em que se acha e tem estado envolto; até que talvez um dia se descubra a subtracção illegal, punindo-se o procedimento de quem guarda em seu poder a escripturação de dita loja de calçados.

— Fugio no dia 1º do corrente o escravo Martinho, com os signaes seguintes: altura regular, bastante fulo, rosto comprido, pouca barba, e somente na ponta do queixo, falla brando, levou vestido paletot velho de alpaca de cordão preta, chapéo de palha, levou uma pequena trouxa de roupa, é natural da matriz da Varzea, porém ha tempos que tinha sido vendido para um engenho da comarca de Santo Antão, e a pouco mais de tres mezes foi vendido nesta cidade pelo Sr. José Patricio de Moura Cazel da mesma comarca: roga-se a quem o pegar, de o levar á rua do Queimado n. 77, que será bem recompensado.

— Affonso Guerra, subdito italiano, vai para a Italia.

Aviso até 15 de junho.

O abaixo assignado faz sciente a todos os seus devedores que, os que até a data accima lhe não pagarem, serão suas contas e titulos entregues a seu procurador, afim de o fazer judicialmente sem excessão de pessoa.

Desesperado de esperar,
Quero receber
Para pagar a quem dever.

João Cazemiro da Silva Machado.

PROTESTO.

João Cazemiro da Silva Machado, faz publico que se desencaminhou de seu poder duas letras, sendo uma aceita pelos Srs. Joaquim Aureliano de Gusmão Uchôa, e Francisco Manoel Marinho Falcão da quantia de 1:532$987, cuja letra não foi paga em seu vencimento, porém como tivesse sido protestada, tirei por certidão o dito protesto que se acha em meu puder; outra aceita por Antonio José de Athaide Alvim, da quantia de 970$275 já vencida, todos moradores no passo de Camaragibe, provincia das Alagoas, por isso pelo presente protesto e previno aos ditos meus devedores, para que não as paguem a outrem, e sim ao annunciante por ser dellas o saccador e propcietario, assim como rogo a alguem que as tenha achado o favor de as trazer em casa de minha residencia, rua da Cambôa do Carmo n. 17; que será recompensado.

Monte Pio Portuguez:

A directoria provisoria, tendo já confiado a uma commissão o trabalho da organisação dos estatutos julga todavia conveniente scientificar desde logo a todos os seus compatriotas o seguinte:

1.º Só serão socios effectivos os cidadãos portuguezes.

2.º A joia será de 10$ e a mensalidade de 500 rs.

3.º Os socios terão direito aos beneficios da sociedade quando (achando-se desprovidos de recursos) estiverem desempregados, doentes ou presos.

4.º Aquelles que, por motivos graves ou molestia perigosa, tiverem necessidade de se ausentar, serão pagas as despezas de transporte com commodidade e decencia, ou para outras provincias do imperio, ou para paiz estrangeiro.

5.º Fallecendo qualquer socio, far-se-lhe-ha um enterro decente, se elle não deixar meios para isso.

6.º A sociedade prestará igualmente soccorros, em quanto o necessitarem, ás viuvas e filhos menores dos socios que fallecerem em penuria.

Apresentando esta idéa geral dos fins que a sociedade tem em vista, e havendo officiado ás commissões nomeadas nos diversos bairros desta cidade para lhes pedir o seu valioso auxilio na acquieição de socios, a directoria tudo espera da leal coadjuvação e do acrisolado patriotismo dos illustres cavalheiros a quem se dirigio, e de todos os seus compatriotas em geral.

Além das pessoas nomeadas, qualquer cidadão portuguez que pretender contribuir para o desenvolvimento de tão util associação angariando assignaturas e demonstrando assim o interesse que lhe merecem as cousas da nossa chara patria, poderá para esse fim obter listas impressas, dirigindo-se ao Gabinete Portuguez de Leitura, ou a casa da secretario, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

A todos, em geral, que receberem listas, roga a directoria o especial obsequie de as devolverem opportunamente, ou acompanhadas de officio, ou simplesmente assignadas, para a directoria ter sciencia dos cavalheiros a quem lhe cumpre tributar os seus agradecimentos.

Recife, 3 de junho de 1864.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
2º secretario.

Criada.

Precisa-se de uma criada portugueza ou das Ilhas, para o serviço de duas pessoas: no caes 22 de Novembro n. 30, primeiro andar junto ao bilhar.

Saques sobre Portugal.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

AGENTES DO BANCO UNIÃO DO PORTO.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Amarantes.	Lagoa.
Arcos de Val de Vez.	Lagos.
Aveiro.	Lamego.
Barcellos.	Leilia.
Bastos.	Monção.
Evora.	Moncorva.
Fafe.	Oliveira de Azemeio.
Faro.	Chaves.
Vianna do Castello.	Coimbra.
Villa do Conde.	Covilhãa.
Villa Nova de Portimão.	Elvas.
	Extremos.
Villa Real.	Penna Fiel.
Villa Nova de S. Antonio	Pinhal.
	Porto Alegre.
Vizeu.	Regoa.
Beja.	Setubal.
Braga.	Taver.
Bragança.	Thomar.
Caminha.	Ilha Terceira.
Castello Branco.	Fayal.
Figueira.	Madeira.
Guarda.	S. Miguel.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno; a tratar na rua da Cruz n. 1.

PARA ALUGAR.

Aluga-se o sobrado de um só andar na rua Imperial n. 160, com commodos para grande familia, grande quintal murado e portão: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Offerece-se um rapaz habilitado para cobrança, tanto no mato como na praça, e dá fiador a sua conducta: quem precisar, dirija-se á rua da Concordia n. 23, taberna.

— Precisa-se de um menino para caixeiro, dando-se preferencia a um dos ultimos chegados do Porto: na rua de Aguas-Verdes n. 48.

Aviso.

Os Srs. Joaquim Lopes Bezerra, Maria do Monte Bomfim, Luiz Antonio Bazilio de Araujo, Pinto & C., teem cartas de seu interesse no cartorio do escrivão do commercio Manoel Maria.

— Aluga-se uma boa casa terrea com grande quintal na rua do Hospicio: a tratar na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio.

— Os abaixo assignados, genro e filho legitimado do finado Antonio Barbosa Cordeiro de Gusmão, previnem ao Illm. Sr. João Vieira da Cunha de que uma letra que existia em poder do dito finado, aceita por S. Sª, da importancia de maior quantia de 1:000$ foi desencaminhada ou subtrahida por uma pessoa com quem elle vivia; e por isto desde já fazem publico este facto para que nenhuma pessoa faça transacção alguma com a referida letra, e nem o mesmo Sr. João Vieira pague a outra pessoa que não sejam os abaixo assignados, unicos herdeiros do dito Cordeiro de Gusmão, que protestam desde já fazer valer o seu direito. Páo d'Alho 10 de junho de 1864.—João Carneiro da Cunha e Albuquerque. — Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão.

— Precisa-se de um amassador que saiba bem desempenhar o seu lugar: a tratar na rua larga do Rosario n. 16, padaria.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, que saiba cozinhar e engommar: a tratar na rua de Apollo, sobrado n. 19, segundo andar.

— As pessoas que tiverem penhores na rua de Santa Rita n. 15, haja de os vir tirar no prazo de 8 dias do contrario serão vendidos para pagamento, não se attendendo depois desse prazo a reclamação alguma.

— Precisa-se fallar com o Sr. Conrado Augusto de Faria á rua do Vigario n. 14, a negocio de seu interesse.

ALUGUEL.

Precisa-se alugar uma preta escrava de meia idade para o serviço de pouca familia: na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

— Clemento Joaquim de Oliveira vai para Maceió.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Imperador n. 18.

Grande fabrica

de fogos de artificio, da viuva Rufino, situada na estrada de João de Barros; nesta fabrica apromptase toda e qualquer encommenda destes artigos com o maior esmero e presteza, seja para dentro ou fóra da provincia: recebem-se as encommendas no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

O Sr. Ponce de Leon.

O Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon insiste em fazer persuadir ao publico, que eu me separei de sua companhia e lhe propuz acção de divorcio, sem que para isso tivesse motivo algum fundado, mas arrastada tão sómente por movimento estranho, chegando sua velleidade ao ponto de inculcar, que eu vivo sob a pressão da vontade de meus pais, e que só pelo invencivel temor que estes me inspiram é que ainda não me reconciliei ostensivamente com elle, quando alias, em particular, vivemos na melhor intelligencia. E de tudo isto tira elle motivo para me incommodar de novo, propondo-me uma acção rescisoria do divorcio, na qual allegou as mais revoltantes falsidades.

Pedia o decôro que eu me abstivesse de trazer á luz publica esta desgraçada questão, á que o Sr. Burgos tem procurado dar uma triste celebridade. Entretanto, forçada pelo indigno e insidioso procedimento do Sr. Burgos, venho, bem á meu pezar, fazer perante o publico as seguintes solemnes declarações, que serão repetidas sem in errupção, emquanto o Sr. Burgos não se convencer de que deve deixar-me viver tranquilla e socegada. Não quero, com meu silencio, dar uma apparencia de verdade ao romance que o Sr. Burgos inventou e espalha, e favorecer assim os seus tenebrosos planos.

Eis aqui as minhas declarações:

Sahi da companhia do Sr. Burgos e refugiei-me na casa paterna para lhe propor a acção de divorcio, não porque fosse á isso movida por vontade estranha, mas sim em razão dos incomportaveis martyrios por que me fez passar o Sr. Burgos, durante dez longos annos que vivemos juntos. Sahi de sua companhia por causa de suas repetidas e escandalosas infidelidades; sahi porque já estava cançada de soffrer toda a sorte de máos tratamentos; sahi porque a minha vida corria imminente perigo; sahi porque nem o meu corpo, nem o meu espirito tinham mais forças para supportar tão longo e insoffrivel tormento; sahi, finalmente, porque já tinha pago com usura o passo imprudentissimo, que déra, e de que muito me tenho arrependido, em casar-me, contra a vontade de meus parentes, com o homem mais refalsado que o céu cobre.

Em tudo quanto tenho feito á este respeito, meus pais não figuraram senão como meus naturaes protectores. Quem sabe que tive firmeza e resolução bastante, para casar-me, ainda menor, contra a vontade de meus pais, não acreditará certamente, que hoje, vinte annos depois de meu casamento, seja constrangida, por vontade de meus pais, a viver separada do Sr. Burgos. Elles, pois, não exerceram e nem exercem a menor violencia sobre a minha vontade, a qual nunca foi mais livre do que na resolução que tomei e conservo de viver completa e perpetuamente separada do Sr. Burgos Vivo tão satisfeita e feliz em companhia delles, quanto é possivel á uma pessoa, que tem muitos e grandes motivos de desgosto, e em todo o caso infinitamente mais satisfeita e feliz do que vivia na companhia do Sr. Burgos.

Faça, portanto, o Sr. Burgos, o que lhe suggerir a sua até hoje não igualada malicia. Finja a minha letra e assignatura, para inculcar que lhe escrevo cartas; diga que vivo opprimida por meus pais, mas que entretanto o estimo e almejo pela nossa reconciliação; compre testemunhas para irem depôr aquillo que lhes dá a estudar por escripto; prive-me da dôce satisfação de vêr meus filhos e de os ter em minha companhia; invente finalmente quanto á sua fertil imaginação parecer conveniente para attingir o fim á que se propõe. Com tudo isso, e concedendo mesmo que não houvesse justiça na terra, só poderia lograr o seu fim principal, que é annullar a sentença de divorcio, e restabelecer a communhão de bens, para ter o direito de participar da pequena herança, que me ha de vir por morte de meus pais, á quem Deos, por isso mesmo, para martyrio do Sr. Burgos, ha de conservar a vida por muitos annos.

E não conseguiria senão isso, pois que não haveria poder algum sobre a terra que me obrigasse a viver mais com um ente, á quem, por tantos e tão justos motivos, do fundo d'alma aborreço e despreso.

Thereza Adelade de Siqueira Cavalcanti.

Vá a quem tocar.

Não é nos negocios do Estado, mas nos da familia, que a mulher deve mostrar o seu juizo e a sua prudencia, ella se torna mais interessante pelo seu pudor, modestia e candura, se amavel e virtuosa é ella, o objecto o mais encantador da natureza.

Se quando a mulher se irrita, muda de sexo, perde tambem a estima das pessoas sensatas, quando faz fallar de si, na razão do bulicio que ella faz no mundo! Ella brilha quando é recatada, mas desde que trata de se deixar ver e conhecer por actos dignos de censura, despreza-se, e não se repara senão em seus defeitos.

(Maximas do C. Bastos.)

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

Grammatica ingleza e portugueza.

D. Appleton & C. livreiros, editores e importadores em New-York, Estados Unidos da America, acabam de publicar um novo methodo para os inglezes aprenderem a lingua portugueza por E. F. Granert, 1 vol. 12 mo.

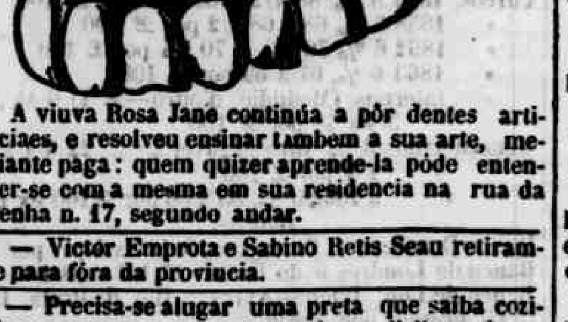
Este livro, o melhor até hoje publicado é expressamente impresso para supprir a immensa falta que ha de uma grammatica ingleza e portugueza, para aquelles que fallam o inglez e que desejam aprender a lingua portugueza.

D. Appleton & C. são os editores das obras em hespanhol para educação muitissimo usadas no sul da America. Tambem publicam os melhores albuns para cartões de visita.

— Precisa-se alugar uma escrava para lavar e engommar, e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia; quem a tiver, dirija-se á Santo Amaro, casa de C. L. Cambrone.

Attenção.

Precisa-se de um escravo para o serviço interno e externo, ou de um criado para o mesmo fim: na rua do Queimado n. 29.



A viuva Rosa Jane continúa a pôr dentes artificiaes, e resolveu ensinar tambem a sua arte, mediante paga: quem quizer aprende-la póde entender-se com a mesma em sua residencia na rua da Penha n. 17, segundo andar.

— Victor Emprota e Sabino Retis Seau retiram-se para fóra da provincia.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar um preto escravo para o trabalho desta typograhia, pagando-se diaria, semanal ou mensalmente; dá-se o sustento, se agradar ao proprietario: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Quem precisar de uma ama de portas á dentro, com habilitações para todo o serviço, dirija-se ao pateo do Hospital n. 3.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Progresso n. 21 (junto do Caminho Novo) tambem se vende, ou permuta-se por outra que seja situada nas freguezias de Santo Antonio ou S. José; na rua do Queimado n. 77.

Ensino particular

21—*Rua das Cruzes*—21

Sebastião Antonio de Albuquerque Mello, professor particular provisionado pelo director geral dos estudos, avisa aos pais de seus alumnos que, transferio a sua aula para a rua das Cruzes n. 21, primeiro andar, onde continúa a leccionar aos seus discipulos com zelo e dedicação, nas materias do ensino primario e secundario. Os senhores que quizerem utilisar-se do seu prestimo, podem dirigir-se á mencionada casa á qualquer hora, observando mais que, está disposto a ensinar á noite alguns preparatorios aos que não poderem frequentar de dia.

— Manoel Raymundo Penaforte, solicitador provisionado pelo Exm. Sr. presidente do tribunal da relação e do commercio, póde ser procurado para o exercicio de suas funcções na rua do Livramento n. 25, segundo andar, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 3 horas ás 5 da tarde.

— Precisa-se alugar uma mulher de bons costumes e aceiada, estrangeira ou da terra, e póde ser escrava, para tratar de crianças em uma familia estrangeira, morando na Casa Forte, para coser e tratar do vestuario das mesmas crianças e tudo quanto for concernente a ellas, agradando paga-se bem: procure no escriptorio n. 17, primeira casa no trapiche do Angelo junto da praça do commercio.

— Fazem-se bolos de bacia de todas as qualidades, e armam-se bandeijas com a maior promptidão e aceio a contento das encommendas, por preços muito em conta: na rua de Santa Rita n. 10.

Uma criada franceza.

Na rua do Livramento n. 19, precisa-se de uma criada franceza, fazendo-se ordenado vantajoso, bem como se promette serviço leve e bom tratamento.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias: na rua do Rangel n. 54 se dirá quem dá.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita	2$500 »
Terceira dita	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Acham-se á venda os 3 primeiros numeros, na livraria Economica de José Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio, onde se subscreve para esta Revista:

Por anno	5$000
Numeros avulso	1$500

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche: a tratar no armazem da mesma casa.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— A administração da massa fallida de Fortunato José Fernandes convida aos credores de dita massa para no termo de oito dias da publicação deste apresentarem seus titulos afim de serem verificados e classificados; os titulos podem ser entregues no estabelecimento n. 43 da rua do Amorim. Recife 11 de junho de 1864.

COMPRAS.

— Compra-se um mòxo para piano: na rua do Cabugá n. 11, botica.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se uma casa terrea nesta cidade: trata-se na rua Imperial, sobrado n. 64, ou com o solicitador Burgos.

— Compra-se uma casa terrea na Boa-Vista em boa rua, que tenha commodos para familia grande e que tenha quintal soffrivel: a tratar com o agente Euzebio.

— Compra-se um cylindro para padaria: a tratar na rua da Concordia, padaria do gaz.

— Compra-se uma casa terrea, sendo no Mondego, Manguinho, Capunga e rua das Pernambucanas: quem tiver para este negocio, dirija-se á Capunga Nova no entrar da mesma, passado o primeiro portão, no segundo, que achará com quem tratar.

VENDAS.

— Vende-se ou hypotheca-se o terreno n. 7 confronte a casa de detenção, com as frentes em respaldo, com 5 quartos e 1 armazem no fundo: a tratar na rua da Imperatriz n. 15, loja.

ILEGÍVEL

CIGARROS PARDOS.

DA

Fabrica de Guimarães & C. em S. Domingos de Nitheroby.

Estes cigarros com um consumo immenso no Rio de Janeiro e provincia, tem sido muito preferidos pela primazia do papel e superioridade e pureza do fumo, o qual é preparado por meio de uma machina a vapor de força apropriada e livre dessas composições nocivas que tanto tem celebrisado outros fabricantes, assim pois o nosso proposito é mantêr a reputação que, de ha dous annos concenciosamente temos grangeado.

Unico deposito em casa de M. J. de Araujo Souza, largo do Paço n. 12, Rio de Janeiro.

Os preços na fabrica e deposito são os seguintes :

Cigarros de papel pardo	2$700	o milheiro.
Ditos de 2ª qualidade	2$000	»
Ditos Garibaldis	3$800	»
Ditos brancos em chumbo	3$800	»
Ditos de palha Santa Rosa	6$000	»
Ditos de dita Faceiros	6$000	»
Ditos de dita Baependy	6$000	»
Ditos de dita Suspiros (especiaes	8$000	»
Fumo de Minas picado em chumbo	800 rs.	a libra.

Os senhores que quizerem fazer algum pedido poderão ver as qualidades no Bazar Pernambucano na rua larga do Rosario n. 30, aonde ha a venda e poderão obter as informações precisas.

A Aguia branca na rua do Queimado n. 8 recebeu :

Talagarça, seda frouxa, e froco para bordar.
Linhas e agulhas para crochet.
As afamadas agulhas parisiense, imperial e Victoria.
Carteiras com agulhas de igual superioridade.
Agulheiros e dedaes de marfim e madreperola.
Retroz em carriteis.
Alfinetes brancos e pretos em caixinhas.
Tesouras finas de aço pollido para unhas e costura.
Canivetes com lima, e folha pequena para limpar unhas.
Pinceis finos cabo de osso e marfim para barba.
Escovas finas dito dito dito e madreperola para limpar dentes.
Ditas ditas dito de madreperola para limpar pentes.
Pentes de marfim para alisar e tirar piolhos.
Ditos de dito com chapa de metal para limpar os mesmos.
Facas de marfim para papel.
Raspadeiras com molla e cabo de marfim.
Pastas pretas e coloridas para papeis.
Linhas pretas lustrosas, a melhor que se póde encontrar para machinas, em carreteis de 200 jardas.
Papel para folhas. e rosas, tendo algum rafado.
Folhas avelludadas e de panno para dita.

Botões de cornalina

e outras qualidades para coletes

A Aguia branca acaba de receber um novo e variado sortimento daquelles apreciados botões de cornalina brancos e encarnados, chatos e redondos para coletes, cujas abotuaduras continuam a ser vendidas pelo commodo e inalteravel preço de 2$ cada uma.

Além desses recebeu tambem outros de madreperola, massa e osso, com differentes moldes para o mesmo fim.

Já se vê, pois, que o pretendente munido do dinheiro achará sortimento á vontade na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

SAPATOS DE BURRACHA
a 1$000, 1$500 e 2$500 o par
na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca n. 8.

BAUSINHOS E CAIXINHAS com perfumarias.

Na rua do Queimado n. 8 loja d'Agua-Branca, os freguezes munidos de dinheiro encontrarão, bonitos bausinhos cobertos de couro e com 6 frasquinhos de extractos por 1$500 cada um, e outros cobertos de papelão com 9 frasquinhos por 2$000 um; caixinhas com 6 frasquinhos de ditos por 1$000 uma, outras com 12 ditos por 2$000 uma, outras com 3 ditos, cuja coberta parece tartaruga, a 1$500 cada uma, e outras com pastilhas de cheiro a 500, 1$000 e 2$000.

Canivetes finos de cabo de madreperola e duas folhas.

Por estarem tocados de ferrugem vendem-se a 500 rs. canivetes finos com cabo de madreperola e duas folhas : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

Envelopes bordados e cartões com beiras douradas,

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8, achavam-se á venda bonitos envolopes bordados e cartões com beiras douradas, tendo de uns e de outros, maiores e menores, proprios para participações de casamentos, bailes etc.

Completo sortimento de fitas finas, lisas e lavradas.

A aguia branca recebeu um grande e completo sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, tanto lisas como lavradas, e em todas ellas conhece-se a superioridade da fazenda, notando-se nas lavradas o bom gosto dos novos e lindos desenhos, isso tanto nas matisadas como nas brancas, e pela commodidade dos preços o pretendente que se dirigir munido de dinheiro á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, será bem servido.

Capachos inglezes.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8 vendem-se bons capachos inglezes, os quaes além de bonitos são de immensa duração, pelo que se tornam baratos pelos preços de 4$, 5$, 6$ e 7$ cada um.

Cartas francezas.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas cartas francezas com beiras douradas e brancas, e as está vendendo baratamente a dinheiro á vista.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo :

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.
Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8

— Vende-se uma parte do engenho S. João na freguezia de Serinhãem, distante duas legoas da estação da Gameleira : os pretendentes dirijam-se á rua do Caldeireiro n. 42, ou na estação da Trombeta, a fallar com Francisco de Assis Vasconcellos, que se explicará o negocio, e as vantagens que se offerece, não deixarão os pretendentes de fazer negocio.

Queijos do vapor

chegados hontem a 2$, vinho Figueira a 440 rs. a garrafa, canada a 3$200, dito Lisboa a 360 e 2$600, gaz liquido a 480 a garrafa : no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

GRANDE

sortimento de fazendas novas vindas pelo vapor inglez para o proprietario do grande armazem e loja de fazendas da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Pechincha, a 3$200.

Vende-se baratissimo para apurar dinheiro, a saber : cortes de chitas francezas de cores escuras e claras com 10 covados por 3$200, ditos de chitas inglezas a 2$400, ditos de cassas francezas a 2$ e 2$500, ditos de cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende a 240 rs.

Vende-se organdys fino para vestido a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassa franceza fina a 320 o covado, gorgurão de linho para vestido a 280 o covado : loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende lãazinhas de uma só cor a 640 rs.

Vendem-se ricas lãazinhas lisas proprias para camas e vestidos, os melhores gostos possiveis, a 640 o covado, ditas á Maria Pia muito fina com palmas a 640 o covado : rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de meia casemira para calça a 2$, ditos melhores a 2$500 e 3$, ganga para calça a 440 o covado, brim de linho preto a 500 rs. o covado : rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 320 rs. a vara

Vende-se filó de linho branco proprio para forro de vestido a 320 rs. a vara, tarlatana de cores a 640 a vara, filó de linho fino a 800 rs. a vara : na rua da Imperatriz n. 56.

Véos para senhoras a 1,000 rs.

Vendem-se os mais modernos véos para chapeos de senhoras a 1$ um, de todas as cores, manguitos de filó e bordados a 500 rs., manguitos e gola a 1$, golinhas para senhoras e meninas a 240 e 320 cada uma, camisinhas finas para senhoras a 2$ e 4$500 : só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de lãa á Maria Pia a 18$.

Vendem-se ricos cortes de lãa de barra os melhores que tem vindo, pelo preço de 18$ o corte, ditos a 8$, vende lãazinhas em covado a 240, 280, 320, 400, 500 e 640 o covado, dtas lisas de cores a 640, casemiras para capas de senhoras a 2$ o covado : rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Bramante da Arara a 2$200 a vara.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos a 2$200 a vara, panno de linho para saccos e ceroulas a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 560 e 600 rs. a vara, brim de linho branco fino a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 800, 640, 1$ e 1$200 a vara : rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280, ditas largas a 320, 360 e 400 rs. o covado, de cores fixas : rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chales da Arara a 2$500.

Vendem-se chales da merinó estampados a 2$, 2$500, 4$500 e 5$, ditos de lãa e seda a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Oh ! que pechincha, a 1$000.

Vendem se lenços de seda grandes a 1$, ditos pequenos a 800 rs., gravatas de seda de cores a 500 rs., ditas pretas de lãa e largas a 800 rs., collarinho para homem a 400 rs., meias cruas a 200, 240, 300 e 500 rs. o par : rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas pretas para luto, cassas, a 320 rs.

Vendem-se cassas pretas para luto a 320 o covado, véos pretos para chapéos de senhoras a 1$, luvas de seda pretas a 1$, princeza preta enfestada a 640, 800 e 1$ o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, lãazinha preta a 640, morim e bombazina : rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se paletots de panno preto a 16$, 14$, 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de brim de cor a 3$500, 3$ e 2$500, ditos de meia casemira a 4$500 e 3$500 calças de brim a 3$ e 2$500, ditas de brim branco a 4$500 e 3$500, ceroulas de linho a 2$000 e 1$800, camisas francezas de linho a 3$, ditas de algodão a 2$500 e 2$300 : na rua da Imperatriz, loja Arara n. 56.

Não esqueçam os balões da Arara.

Vendem-se balões do 15, 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, cobertas de chita a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutambarque da Arara a 20 e 25$.

Vende-se soutambarque muito bem enfeitado a 20 e 25$ cada um, véos pretos e de cores para senhoras a 1$ cada um, riscados francezes a 280 o covado. Todas as fazendas existentes neste estabelecimento vendem-se por preço baratissimo, e dão-se amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas á casa das familias pelo caixeiro da loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de cassa da Arara a 2$000

Vendem-se cortes de cassa a 2$, ditos de dita a 2$400, cortes de babados a 3$: rua da Imperatriz n. 56, lo a da Arara.

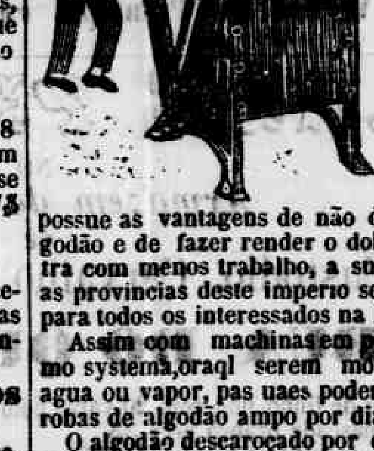
MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM



Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho ; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema,oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

— Vende-se uma canoa grande e nova, e bem construida, que serve para carregar tijolos e lenha etc. : quem pretender, dirija-se á rua da Cruz numero 47.

— Vende-se uma das melhores tabernas de S. José por estar muito afreguezada, que vende de vinte a vinte e tantos mil réis por dia : a tratar na rua de Santa Rita n. 64.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias : tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção

Nos fundos do Preguiça

Generos proprios para a presente festa de S. João : manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs. a libra, dita franceza a 600 rs., queijos do sertão muito frescos a 640 e 560 a libra, doce de gojaba o mais fino que póde haver, e tambem se vende barato por ter grande porção : na taberna da travessa do Queimado n. 7.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galanterias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos : isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes on cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rna do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0|0 : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 3 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos,

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido : só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um : só no Vig lante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio : na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se fumo muito bom, chegado de Garanhuns : na camboa do Carmo n. 10, por preço de 1$000 rs. a libra.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte : no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

— Vende-se doce de cajú, mangaba e limão tanto seco como de calda, e de outra qualquer qualidade : na rua de Mathias Ferreira em Olinda n. 12, assim como se preparam bonitos doces para encommendas e se enfeitam bandeijas.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS !

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente existem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados ; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades : agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bsrdeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado : na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Para algodão,

Vende-se por preço commodo uma excellente machina americana que trabalha com um cavallo para fazer mover qualquer machina pequena de descaroçar algodão, tendo a vantagem de ser muito simples e economisar muito o trabalho braçal : a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado ; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

MILHO

a 160 rs. a cuia : na rua da Praia n. 29, por baixo do palacete, em porção e a retalho.

Attenção

O dono da loja do Beija-flor, na rua do Queimado n. 63, acaba de abrir um outro espaçoso estabelecimento de miudezas na mesma rua n. 69, por isso avisa aos seus freguezes e amigos, que nestes dous estabelecimentos encontrarão sempre grande sortimento de miudezas, perfumarias e objectos de gostos; e venderá sempre mais barato que outro qualquer, como abaixo se verá.

Pentes dourados de travessa.

Delicados pentes dourados de travessa para meninas a 1$500 cada um, ditos sem ser dourados a 500 rs. cada um : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltinhas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedrinhas imitando a brilhantes a 1$ cada uma : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de Jouvin

Chegaram pelo ultimo vapor as desejadas luvas de Jouvin de todas as cores, tanto para homens como para senhoras : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Vendem-se talheres de cabo de balanço para meninos a 280 rs. o talher : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colheres de metal principe muito finas para sopa a 3$600 e 4$400 a duzia, ditas para chá a 2$ e 2$400 a duzia, ditas para assucar a 300 rs. cada uma, ditas para terrina a 2$ cada uma, e só quem vende por estes preços é as lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800 a duzia, ditas cravadas, cabo preto e branco a 3$ a duzia, ditas de balanço de 1 botão finas a 5$200 ditas de 2 botões muito finas a 6$500 a duzia, ditas de 1 botão para doces e fructas a 3$ a duzia, ditas de 2 botões a 5$200 a duzia : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas, a peça a 1$100, 1$200 e 1$300 ; nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados.

Vendem-se babados bordados de varias larguras a peça a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lindos sapatinhos.

Vendem-se lindos sapatinhos para baptisados de crianças a 1$500 e 2$ o par : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões para punhos.

Vendem-se botõezinhos de madreperola e de marfim para punhos a 320 rs. o par, ditos encarnadinhos a 120 rs. o par : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas de lãa de todas as cores para debrum de vestido a 900 rs. a peça, ditas pretas de seda a 1$100 a peça : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas brancas para debrum.

Vendem-se peças de fita branca de linho para debrum a 400 rs. a peça : nas lojas do Beija-flor na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se muito ricas fitas lavradas para sinto de senhora e meninas : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de jacarandá.

Vendem-se espelhos de columnas, de jacarandá, a 3$ e 4$500 cada um, ditos de madeira amarella a 2$400 e 2$800 : nas lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas de velludo estreitas.

Vendem-se fitinhas estreitas de velludo para enfeite de vestido a 900, 1$ e 1$200 a peça : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tranças de lãa para bordar.

— Vendem-se trancinhas de lãa pretas para bordar camisinhas e vestidos a 80 e 160 rs. a pecinha, ditas brancas com 10 varas a 600 rs. a peça, e outras muitas cousas que se tornarão enfadonho menciona-las, pois só com a vista se poderá ver o grande sortimento das lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Farinha de milho grossa ou fina a vontade do comprador a 2$000 réis a arroba.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo :

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha fróxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

Sebolas novas no armazem da travessa da Madre de Deos n. 9.

José Rodrigues de Carvalho está retalhando por conta de seus donos sebolas muito novas chegadas de Lisboa no brigue *Constante*, a ellas antes que se acabem.

MUTILADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS BARATAS
Na loja da rua do Crespo numero 17.
Aproveitem todos.

O proprietario deste importante estabelecimento vai á Europa comprar fazendas de apurados gostos para melhor servir as Exmas. senhoras, razão porque está vendendo fazendas baratissimas.

Cortes de rico blonde para casamento a 90$, soutembarques pretos muito importante a 20$, 25$ e 28$, manteletes pretos a 20$ e 25$, capas pretas importantes a 35$ e 40$, capas de casemira de côr a 18$ e 25$, soutembarques de casemira a 10$, chapéos de palha copa redonda, véos brancos a 15$, cortes de lãa muito apurado gosto a 7$, cortes de lãa com barra a 10$, 12$, 15$ e 20$, cortes de cambraia brancos bordados a 25$ e 30$, chitas de todas as qualidades francezas e inglezas a 320, 360, 440 e 500 rs., bramante de linho muito fino peças de 25 varas a 20$, 24$ e 25$, bretanha de linho muito fino a 18$ e 20$ peças de 25 varas.

Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Cambraias lisas com 9 palmos de largura a 2$500 a vara, peças de 8 1/2 varas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para o Club Pernambucano.

Filinete circassiano fazenda de muito apurado gosto para vestidos, proprios de partidas e de bailes, e muito recommendavel por ser muito apreciada em Constantinopla. E' admiravel o seu bom gosto.

FAZENDAS BARATAS
FAZENDAS BARATAS
FAZENDAS BARATAS
PARA ACABAR NA LOJA DO BARATEIRO

Ricos vestidos brancos bordados a 10$ e 12$.
Balões inglezes de arcos e croché a 3$, 4$ e 5$.
Camisinhas e manguitos muito bem enfeitados a 3$.
Grande sortimento de lãazinhas muito boas a 360 e 400 rs.
Soutembarques e capas de seda, merinó e cambraia bordada.
Bramante de linho muito largo a 2$.
Organdys e cassas francezas finas a 480 rs.
Cambraias lisas, filó de linho liso, cambraia de salpicos.
Lindos cortes de lãa á Maria Pia de 8$ a 15$.
Mimosos vestidos japonezes a 14$.
Variado sortimento de chales em qualidades e preços.
Musselinas brancas com pinta de côr.
Grosdenaples pretos de 1$600, 1$800 e 2$.
Lenços de cambraia bordados a capricho a 1$.

Madapolão barato a 5$800.

Vende-se madapolão bom e perfeito a 5$800 a peça com 20 varas.

Todos estes artigos e outros muitos se vendem por preços que admiram! na rua do Crespo numero 1.

Defronte do arco de Santo Antonio.

XAROPE TONICO REGENERADOR
DE QUINA E DE FERRO

Preparado por **GRIMAULT e Cª**, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a **quina**, o tonico, restaurador por excellencia, o **ferro**, a baze de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia **Grimault e Cª**, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Sñr **Rodrigo da Costa-Carvalho, Barral e Cª**; no *Porto*, na pharmacia do Sñr **Miguel-José de Souza Ferreira**; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Sñr **José-Caétano Ferreira-Espinheira**; no *Rio-Grande*, em casa do Sñr **Joaquim de Godoy**; no *Maranhão*, em casa dos Sñrs **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, em casa do Sñr **Bartholomeu-Francisco de Souza**; em casa dos Sñrs **Shoum e Cª**, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Cola da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas
DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos na rua Direita dos Afogados, propria para principiante, e tem muitos commodos para familia, vende tanto para o mato como para a terra: quem a quizer comprar, dirija-se á mesma rua, na padaria n. 66, que achará com quem tratar; vende-se metade á vista e metade a praso, dando um endoçante nesta praça de pessoa conhecida. Tambem se vende uma carroça e um cavallo muito bom e novo, e anda bem baixo.

Fogões economicos americanos.

Vendem-se na fundição da rua do Brum n. 84, a 10, 15, 20, 25 e 30$ cada um; baratissimo.

— Vendem-se caixões vasios a 1:000 cada um: na rua das Cruzes n. 44.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Lãazinhas.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas, e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo baratissimo preço de 6$.

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.

Lençoes de panno de linho a 2$.

Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500 a vara.

Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa a 2$000 a vara.

Cambraia de forro a 2$600 e 3$200.

Guardanapos adamascados a 3$800 a duzia.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o oórte.

Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Ricos cortes de lãa á Maria Pia pelo baratissimo preço de 18$.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de platilha de algodão com 10 varas, propria para saia a 4$200.

Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

ATTENÇÃO.

Para a festa de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e Sant'Anna.

Para fazer bolos, vende-se massa com toda limpeza e perfeição: na abobada da Penha, janella que tem tres frascos de vidro n. 37; e igualmente tem mandioca, e vende-se tanto em porção como a retalho.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº 7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, affiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

PARA A FESTA
DE
S. ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 900 rs, e 1$ a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e 600 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,500 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,200.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1.400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba 1/2 e 1/4 a 8,500, 1,500 e 2,500 rs. a caixa, e 500 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 900 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 9,000 rs. a arroba e 320 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,500 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,000 rs. arroba, e 320 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Cerveja Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas prêta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 1,000 a 1,200 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes fixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 200 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Madre de Deos.

— Vende-se um cavallo: na cocheira do Xico Meira, na praçinha capim.

Em casa de Hills Latham & C., rua da Cruz n. 38, vende-se o seguinte:

Folhas de ferro galvanisado.
Tintas em oleo.
Oleo de linhaça.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40
Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 900 rs. a libra e da velha a 800 e 850 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. alibra.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Traques
de n. 1 os mais superiores do mercado a 8$ a caixa e 220 rs. a carta,

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 3$200.

Idem prato
o melhor que se póde desejar a 1$000.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que por ahi vendem a 2$000 e 2$400.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CGARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões
com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

PASSAS
as mais novas do mercado a 9,500 rs. a caixa e 500 rs a libra.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

GRANDE PECHINCHA
NO
Armazem de fazendas
DE
Custodio, Carvalho & Companhia.
27 RUA DO QUEIMADO 27

Peças de panno de linho fino com 20 varas pelo baratissimo preço de 10$ a peça.
Cambraia adamascada branca peça 3$.
Lencinhos para meninos e meninas a 100 rs.
Lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia.
Toalhas de fustão de linho duzia 4$.
Toalhas adamascadas de linho pelo barato preço de 3$0b50e 4$ cada uma.
Lãazinhas de uma só côr pa rao anpa d em eninos e seoura.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11
Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Chapeos para senhoras.

Chegaram de Paris as mais lindas chapelinas e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Ricas capas e soutembarques de seda preta e casemira de côr para senhoras.
Cortes de superior morentique branco para vestidos de noivas.
Camisas inglezas muito superiores para homens, peitos, punhos e colarinhos de linho.
Chapéos de seda para cabeça e chapéos de sol de seda inglezes.
Lenços de labyrintho francezes a 1$ cada um.
Camisas de menino muito superiores.
Cortes de lãa de barra para vestidos de senhoras de 13$ a 18$.
A mesma loja tem o maior e mais superior sortimento de

Esteiras para salas.

Neste estabelecimento encontrarão os senhores que precisarem forrar suas salas com esteiras otda e qualquer quantidade que desejarem de 4, 5 e 6 palmos de largura, sendo a qualidade muito superior e por modico preço.

— Na rua do Vigario n. 11, escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, tem para vender o seguinte:
Superior vinho do Porto em barris de 10.
Idem idem idem em caixas.
Cera de Lisboa em velas.
Ricos e elegantes pianos.
Balanças decimaes.
Algodão da Bahia para saccos e roupa de escravos.

— Vende-se um relogio com a sua competente caixa de amarello: na rua do Rangel n. 9.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Movimento.

Neste novo armazem vende-se o verdadeiro vinho verde da provincia do Minho a 3$800 a canada e garrafa a 500 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

MUTILADO

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retrez preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$800 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os soutcanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$; na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84. — Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.

BRILHANTE AURORA
E
AURORA BRILHANTE
GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 600 rs
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 500 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 rs.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$. e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Charutos finos de Simas e dos melhores fabricantes da Bahia de 2$ a 8$ caixas de 100 e 50.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, e 4$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Muribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 4$000
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arroz de casca a 5$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 5$800 e em barricas a 5$500.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs,
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 9$500 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de péso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$, Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$500.
Maunços de alhos a 240, 320 e 400 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 500 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

AVISO

Descobertas e aventuras dos mares e regiões polares.

Na livraria economica, rua do Crespo n. 3, se acham a venda o 5º e 6º volumes da obra—Descobertas e aventuras dos mares e regiões polares, traduzida do inglez pelo 1º tenente da armada Colatino Marques de Souza.

— Na cocheira do pateo do Paraizo n. 26 existe um cabriolet á venda.

O RIVAL
SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49 e 55 está acabando a pechincha.

Peças de bico com 10 varas a 200 rs.

Feijão a 10$

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijao mulatinho e rajado: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barate: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Queijos, linguiças e carne do sertão.

Vende-se na taberna de B. S. Costa, pateo do Paraizo n. 16, oitão para a rua da Florentina.

MILHO
novo e farello.

Vende-se milho novo e farello por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no armazem de Joaquim Francisco de Alem, no Forte do Mattos.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento. no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo numero 8.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma urna de jacarandá para deposito de ossos: na rua da Imperatriz, loja de marcineiro n. 25.

— Cebolas a 1$ o cento: vende-se no armazem de Paulo Lopes.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se taixas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

PARA BEM DE TODOS
FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domestica que se vai tratar.
O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BAL IZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *corôas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia:

SENTIDO!
ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.
E entre-tanto o Baliza é ligueiro.
Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.
Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

MOVIMENTO
BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor
ARMAZEM DE MOLHADOS
Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

LIQUIDAÇÃO
NO
ARMAZEM CONSERVATIVO
23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 800 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

POLVORA.

Vende-se em barril por menos do que em outra qualquer parte, para fechar conta: no armazem de J. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

LIQUIDAÇÃO.

Borzeguins para senhoras e meninas a 1$000, sapatos de marroquim com salto a 1$, ditos francezas, sapatos de borracha a 640, tamancos a 400 rs., tanto para homem como para senhora: na rua dos Quarteis n. 22 junto a loja de funileiro.

GAZ GAZ GAZ
Superior qualidade

Latas de um, dous e cinco galões
Na rua do Apollo n. 2.

Sitio á venda

Vende-se ou permuta-se por predios nesta cidade um dos melhores sitios dos Afflictos com excellente casa de vivenda, constando de 7 salas, 8 quartos, grande estribaria, cocheira para 4 carros, duas cacimbas de agua potavel, duas baixas de capim, innumeros arvoredos de fructo, e pasto para 6 vaccas: quem o pretender, dirija-se á rua do Queimado, loja de ferragens n. 33, que achará com quem tratar.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Fugio

hontem 6 do corrente, da casa de seu senhor, o cabra de nome Paulino, marcado de bexigas, baixo, corpo regular, vistas baixas, sahio de manhãa, levando comsigo camisa de riscado e calça escura: pede-se aos senhores capitães de campo ou qualquer pessoa que o pegar, leva-lo á rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C., que se gratificará.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaudo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

ATTENÇÃO

No dia 8 do corrente fugio do abaixo assignado o preto de nome Antonio, com os signaes seguintes: crioulo, de idade de 40 annos, altura regular, desdentado, barba feita, nariz chato, pescoço curto, um tanto inclinado para a frente, uma marca de ferida no estomago, pés grossos, e nas costas marcas de chicote, tem cicatrizes nas canellas, em uma das mãos dos dedos não os póde abrir, levou vestido calça parda, paletot preto já velho, camisa branca, sendo uma de abertura bordada, e 2 pares de calças, uma branca e outra parda, 1 cobertor, sendo metade de estopa e outra de algodão; foi encontrado na estrada de Peres: roga-se ás autoridades policiaes ou capitães de campo de o apprehender e levar á rua da Imperatriz n. 80, que serão recompensados.

Francisco José Gonçalves da Silva.

LITTERATURA.

A FILHA DO DOUTOR NEGRO

Romance original de Camillo Castello Branco.

(Continuação.)

XIII

A tentativa da cura pela religião foi inefficaz. O medico era muito novo, e o doente muito velho. Careciam de unção e gravidade as palavras apostolicas de Antonio da Silveira : faltava-lhe a magestade das cans e a magnificencia impressiva das vestes sacerdotaes. Porém, a mais consideravel defficiencia era a do espirito obsecado do Dr. Negro : eram cincoenta e tantos annos de indifferença religiosa, ou, ainda peior, de menospreço philosophico.

Certificam pios escriptores e narradores que uma grande catastrophe moral tem bastado a reduzir á fé corações empedernidos pela impiedade. Convenho na veracidade destes admiraveis triumphos de religião ; todavia, ouso certificar que ha impios tão refractarios, ou tão entranhadamente impios, que, assoberbados pelas angustias, inferem dellas a confirmação de sua impiedade. Fallarem-lhes em religião, quando o ar da vida lhes falta á ancia do peito, é escalavrarem-lhes a chaga. Da parte delles está o demonio, que é um cerrado argumentador ás vezes, como ponderam grandes santos.

O consolador piedoso diz ao impio inconsolavel : « Conforme-se, que a dôr é um legado commum. Acceite esse calix em desconto dos seus peccados. Considere e veja que não ha virtuoso sem penas. Como não ha de senti-las quem procedeu iniquamente ? »

O demonio move a lingua do impio, e responde: « Eu conheço duas duzias de infames, a qual mais contente e feliz. Alguns sobreexcedem a protervia dos outros, ostentando a sua falsa religião. Se ha Deus, a impiedade deve offende-lo ; mas a hypocrisia é um accrescento de escarneo á offensa. E os impostores da fé, se não chegam primeiro á balisa da prosperidade cubiçada, chegam ao mesmo tempo que os affoutos do seu despejo e desdem dos preceitos sociaes. O desastre de um ladrão inexperto não prova que a Providencia castigou os trezentos ladrões prosperados. A queda de um pervertedor de mulheres, varado pela bala de um pae ou de um irmão, não implica á impunidade de centenares de perversos, que fecham o curso da vida afortunada com a morte socegada do justo ; e, quando Deus e os jornalistas querem, com uma necrologia em que é decretada ao morto a immortalidade da virtude. A perdição de uma adultera não impece que milhares de adulteras se gozem do crime e da impunidade. »

Aqui retiramos a palavra ao demonio. Seria o maldito capaz de tomar conta do romance, e leva-lo ao fim de um jacto, deixando a ver-se em cada capitulo, como usa em todas as obras delle, um pêllo da sua hedionda cauda-castigo justo, e advertencia á gente para que não possamos allegar ignorancia.

E' preciso, porém, responder ao desmoralisador, que nos faz discursos daquella amostra pela bocca das summidades litterarias. Quando elle se aborrece de endiabrar o espirito dos romancistas, vendedores a retalho da peçonha, entra no corpo dos philosophos, de certos philosophos resabiados dos mestres francezes do grande seculo, e nestes é que o expulso da gloria armazena a corrupção por atacado. Um impio, que elaborou a sua certeza do nada além da campa consultando os oraculos da philosophia, não ha desgraça que o derrube, nem sciencia que o desande do plano inclinado. Era assim o Dr. Negro : era daquelle theor, que fica estampado, a sua dialectica em controversia com Antonio da Silveira, salvo o concernente a jornalistas e necrologias que as não havia então.

O transmontano, mais religioso de coração que de estudo, replicou ao atheu confesso que a hypocrisia era uma mascara tão inutil, que todos a arrancavam da cara do impostor.

Que a sociedade muitas vezes era injusta, acoimando de hypocrita o homem ajoelhado com fervores de infeliz, e talvez em agonias de remorso, diante do altar, feito pedra de escandalo para os julgadores das consciencias.

Que a ostensiva impunidade de um malfeitor não induzia á negação da Providencia ; porque ha torturas reconditas, incoerciveis ao nosso alcance ; e porque ha uns exteriores de contentamento, semelhantes aos lagos limpidos, em cuja vasa lodacenta se revolvem os crocodilos.

Que a hora da expiação do criminoso não sôa pontualmente quando apuramos o ouvido a escuta-la. Que o considerar bonançosa e repousada a morte do machinador de desgraças, é uma absurdeza que implica a estupida negação do sentimento do bem, implantado pelo Creador em todas as almas.

Que o incredulo acaba tranquillo, se viveu segundo as leis da justiça ; mas que o religioso morre atormentado dos pavores de outra existencia, se a sua religião o não enfriou nos impetos da sua perversidade : porque ha uma incredulidade que não lesa a virtude, e ha uma religião que não impece ao vicio.

Que, finalmente, a divina Providencia, quando aggravava a um padecente o peso da sua cruz, não dava a razão da sua maneira de castigar os máus que se nos antolham desopprimidos de algum gravame.

O Dr. Negro, ouvidas as razões do candido evangelisador, sorriu-se e murmurou :

— E' facil cousa ser missionario, quando se não é desgraçado.

Antonio absteve-se de redarguir. Esta razão final do enfermo, dita n'um tom de apiedar a misericordia do céu, commoveu-o. Verdadeiramente aquelle sentir só os grandes infelizes o experimentaram.

Como quer que seja, o espirito de Francisco Alpedrinha aquietou-se algum tanto. As febres eram mais espaçadas, e os exasperos menos frequentes. Antonio da Silveira fallava-lhe da filha, estimulando-o a chora-la. Se a provocação attrahia vociferações rancorosas, o moço escutava-as sem contraria-las. No decurso de alguns dias, as irritabilidades eram frouxas e momentaneas. Não vingára a cathechese religiosa o que a natureza ia conseguindo. Porque não ? A natureza é o altar ; a religião é o sacerdote. Deus lá está para adorar-se sob o seu docel de estrellas. Mas que os incensos não vaporem na ara santissima: que tem isso ? E' sempre Deus. E' sempre a natureza que influe os balsamos das ampheras divinas no seio dolente do filho bom e do filho desamoravel.

Silveira assistiu ao enfermo durante dous mezes de morosa convalescença. Por si e seus conhecidos despersuadia o boato corrente da demencia ou proximo fim do doutor Negro. Os velhos amigos do homem, ameaçado pelo menos de pobreza, sumiram-se naquellas nuvens de que falla Ovidio nos versos *Donec eris felix, etc.* (1)

Temiam-se de serem importunados para costearem as despezas do enfermo, ou ampararem depois a viuva. Aquelles que se haviam cotisado para os seis mil cruzados da compra, infeustamente negociada pelo écho de Cicero, deram graças á boa fortuna que malogrou o emprego de um capital improductivo, perdido talvez ; e protestaram de salvar a sua nimia bondade dos azares supervenientes. O proprio rhetorico não voltou a casa do doutor, em consequencia de lhe terem lá abafado os respiradoros da latinidade.

Já a razão do doutor Negro se ia aclarando o bastante para ver a solidão em que o deixavam os amigos. Quando nisto pensava, vidravam-se-lhe de lagrimas os olhos ; e, se Antonio da Silveira estava ali, chamava-o para perto, pedia-lhe a mão, e convulsamente lh'a apertava, dizendo entre soluços :

— Que é dos meus amigos ? Que é dos homens a quem eu servi gratuitamente vinte annos ? Onde estão uns poucos que me chamavam o salvador das suas fortunas e honras ? Accaso, minha mulher pederia esmola a alguem ? De certo não, que eu tenho mandado vender as minhas pratas, as joias que eram de minha mãe, e haviam de ser de minha filha. Amanhãa venderei os livros, depois este leito, depois o ultimo farrapo desta casa ; mas não pedirei favor a ninguem, porque, morto eu, não haverá quem o pague.

— A que vem aqui a morte ? interrompeu Antonio da Silveira.—Muita vida é o que nós queremos para vermos que amigos tornam depois. E' um espectaculo digno de ser visto, e, sem a vida, perde-se o bello quadro de costumes. Merece o incommodo de viver um caso destes.

— Vale bem a pena morrer n'um mundo assim ! emendou o doutor.

Eram corridos vinte e cinco dias depois da fuga de Albertina, quando Francisco Simões recebeu a seguinte carta, escripta na Corunha :

« Meu pae.—Eu sou feliz. Lembra-me as suas palavras, quando eu era menina : «Ver-te-hei eu mulher e feliz, minha filha ?» Deus permitta que eu lhe possa dizer que o sou... Menti, mentiu o meu coração. Falta á minha felicidade a sua, meu querido pae.

« Estou casada com João Chrysostomo desde o segundo dia da minha fuga de Barbeita. Ajoelhei dando graças ao Senhor no altar do templo, como o faria se sahisse dos braços de meu pae, e recebesse da mão de minha mãe na fronte a corôa de pureza. Adoro meu marido, porque elle me estremeceu como a irmãa até a hora em que o sacerdote nos disse que Deus e os homens abençavam a nossa união.

« De Vigo, onde nos casamos, sahimos para a Corunha, dous dias depois. A nossa subsistencia depende do trabalho. Soubemos que uma familia illustre precisava de uma mestra de piano. Vim offerecer o que sei desta prenda, que devo á disvelada educação que meu pae me deu. Acceitaram-me com bom ordenado. Felizmente, na mesma casa ha meninos que aprendem a lingua franceza. João Chrysostomo é o mestre, e ganha tanto como eu. Já nos sobeja ao necessario, bemdita seja a estrella que nos guiou !

« A nossa alegria é turbada pelo desprazer do odio de meu pae. Falta-nos a sua amisade : não lhe pedimos mais nada ; e se isto é demasiado rogar, dê-nos o seu perdão, que nós, com o tempo, lhe mereceremos a est ma.

« Beijamos a sua mão e a de minha mãe. A liberalidade divina os encha de alegrias, e da caridade que dá a felicidade a quem perdôa. Sua filha extremosa—*Albertina*. »

O doutor Negro recusara ler a carta. Foi Antonio da Silveira que a leu, resistindo ás frequentes investidas que o velho fez no proposito de rasga-la.

Concluida a leitura, o doutor estorcegou os dedos e exclamou :

— A ironia sobre a affronta !... o escarneo depois do insulto !...

— Nem ironia, nem affronta !... disse Silveira. Não ha dizer mais humilde nem singello. Onde vê V. S. o escarneo nesta carta supplicante !

— Onde vejo o escarneo ? Dá-me parte do seu casamento ! Que ultrage !...

— Se ella lhe désse parte da sua deshonra, que nome daria V. S. ao descaramento ? redarguiu o transmontano.

— Não sei ! bradou o doutor Negro.—Deixemo-nos de argumentações especiosas. Tire-me essa carta de diante dos olhos, e se não se peja de escrever a essa perdida, que foi minha filha, diga-lhe que me não insulte, que não cuspa no rosto de um moribundo !

Antonio da Silveira guardou a carta, e calou-se. Naquelle mesmo dia escreveu a Albertina, relatando o minimo do effeito da sua carta ao pae. Aconselhava-a delicadamente a reservar para mais tarde as suas solicitações de perdão e amisade. Fallava-lhe do estado ainda oscillante da razão de seu pae, e admoestava-a a não contribuir, involuntariamente ainda, para o exaspero do mal. Dava-lhe os emboras da sua felicidade, e dizia que era de esperar nunca outro sentimento viesse desluzir as venturas presentemente gosadas.

Albertina, digamos a leal verdade, pungiu-se medianamente no tocante ao despreso em que o pae a tinha ; mas doeu-se do receio da loucura manifestado por Antonio da Silveira. Carpiu o infortunio de sua mãe, se o pae morresse ; e o desamparo de ambos, se a demencia o inutilisasse para o trabalho.

João Chrysostomo enchugou-lhe as lagrimas, asseverando que os lucros de ambos sobejavam á parca e decente sustentação de quatro pessoas, e acrescentou :

— Assim que eu poder pagar ao nosso amigo Chaves as cento e cincoenta moedas, fico desembaraçado para maiores despezas. Se não fossem as vinte que me custou a passagem do rio, e as trinta empregadas na mobiliação desta casa, já hoje me desempenharia.

— Mas não tens tu, observou Albertina sorrindo as minhas cincoenta moedas da prenda do casamento ? Empresto-as a ti, queres ? Depois m'as irás pagando em prestações com o pequenissimo juro de um beijo. Está contratado ?

— Está, respondeu Chrysostomo antecipando o juro de todas as prestações imaginaveis.—Vou procurar o negociante para a transferencia do dinheiro. Encarregamos o nosso bom Silveira de receber no Porto a quantia, e ao mesmo tempo escrevo a Agostinho José Chaves para que vá recebe-la. E, ajuntou com vehemente alegria, não temos dividas ! começamos a viver exclusivamente do nosso trabalho.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) *Amigos... terás muitos, se és ditoso ;*
Ennublou-se o teu ceu ? eis-te sosinho.

Ponsard, na comedia «l'Honneur et l'Argent» traduziu com mais subida elegancia os dous sabidos versos do poeta expatriado:

Heureux, vous trouverez des amitiés sans nombre,
Mais vous resterez seul, si le temps devient sombre.

Exposição Internacional de Londres em 1862.

RELATORIO DO MATERIAL DE ESTRADAS DE FERRO, PELO BACHAREL ANTONIO PEREIRA REBOUÇAS, 1.° TENENTE DO CORPO DE ENGENHEIROS.

(Continuação).

Sómente com os limitados recursos do Estado, que tem de occorrer a milhares de necessidades da sua administração, não será facil estabelecer em um paiz tão vasto como o nosso um systema de vias de communicação nas proporções desejaveis.

Entre as nações cujas instituições podem servir-nos de norma, costumam os governos auxiliar e promover, quanto está ao seu alcance, as grandes emprezas de utilidade publica. Os particulares associam-se e reunem os seus capitaes, a fim de faze-los fructificar no seu interesse proprio, e para o adiantamento do paiz.

Foi o espirito de associação quem elevou a Inglaterra ao gráu de riqueza e de prosperidade que hoje apresenta, e que desde muito collocou a nação ingleza á frente da Europa no movimento industrial.

Foi a esse espirito hereditario que os seus filhos da America deveram esse progresso espantoso, que pôz uma nação constituida no principio deste seculo de par em poder e em riqueza com as mais adiantadas das antigas nações do mundo.

Em França a protecção que o governo tem prestado ás companhias fundadas para fins de utilidade publica, tem concorrido com a actividade e a intelligencia do povo francez para leva-lo a recuperar em poucos annos o tempo perdido durante as agitações politicas.

A Belgica, paiz pequeno e de poucos recursos naturaes, demonstra pela abundancia e excellencia de suas manufacturas, como são fructiferas as associações industriaes. Ella tem por divisa — *L'union fait la force,* — e os Belgas sabem mui bem cumprir o programma de idéas progressistas resumido nessa bella maxima.

O Brasil já deve alguns melhoramentos materiaes á companhias que ahi se têm formado. Progridam e multipliquem-se essas companhias sob o influxo benefico e auxiliador do governo, e em pouco tempo esse vasto imperio poderá equiparar-se em industria e commercio com as nações as mais adiantadas.

Locomotivas.

A exposição internacional apresenta, ao lado das locomotivas modernas no estado do maior aperfeiçoamento attingido, um pequeno modelo da locomotiva — *Rockt* — construida pelo illustre engenheiro Robert Stephenson.

O concurso de 1829, excitando a emulação dos fabricantes inglezes, dera, como seu melhor resultado, essa locomotiva, cujas qualidades extraordinarias naquella época resolveram a adopção da tracção por meio do vapor na estrada de ferro de Liverpool á Manchester, e levaram a companhia que a construira a conferir o premio do concurso ao eugenheiro Robert Stephenson.

Desse primeiro typo de locomotiva de grande velocidade ás machinas modernas apresentadas na exposição ha um intervallo de 33 annos, durante os quaes os esforços do talento de milhares de homens se applicaram ao aperfeiçoamento desses engenhos, que vencendo as distancias com velocidade inaudita, proporcionaram á industria e ao commercio novos instrumentos de progresso.

A locomotiva — *Rocket* — do Stephenson conseguira arrastar uma carga de 16 toneladas metricas com a velocidade de 22 1/2 kilometros por hora, resultado então admirado que excedeu ás exigencias do programma do concurso, e a collocou ácima de todas as locomotivas até então fabricadas.

Hoje as locomotivas *express*, que puxam os trens de viajantes nas grandes linhas da Europa, arrastam 90 toneladas, vencendo 70 e 80 kilometros por hora, e as possantes machinas de mercadorias do systema Engerth puxam trens de 450 toneladas, andando 25 kilometros por hora !

E' esse o progresso realisado na locomoção á vapor depois de sua invenção ; e em verdade, parece que, quanto á velocidade e á força de tracção, a locomotiva tem já alcançado os limites consentaneos com as condições das estradas de ferro actuaes, e com outras causas particulares que influem no movimento dos trens.

Assim é, que a exposição internacional não apresenta locomotivas superiores em poder e em velocidade ás que se acham em uso desde 1851.

O que se nota nas machinas expostas são aperfeiçoamentos de outra ordem, tendo por fim augmentar a sua duração, e tornar mais economico o seu custeio. Taes são : o extenso emprego do aço fundido e forjado, em lugar do ferro batido, nos eixos, nas molduras das rodas, nas hastes dos embolos, e em muitas outras peças sujeitas a grandes esforços ou a forte attrito ; a substituição quasi geral do carvão de pedra em lugar do coke como combustivel, e a utilisação mais proveitosa de todos os seus elementos calorificos pelo emprego de apparelhos fumivoros.

Em lugar de tratarem de obter maior velocidade e força de tracção augmentando o diametro das rodas motoras, ou as dimensões da caldeira para dar-lhe maior superficie de aquecimento, os fabricantes procuraram tirar maior effeito util do vapor, empregando-o tão desprovido d'agua quanto osse possivel, e alguns, para segurarem esse resultado, ajuntaram ás locomotivas apparelhos especiaes, onde o vapor é deseccado e superaquecido.

E' grande o numero das locomotivas que concorreram na presente exposiçao. Todas as nações, que cultivam o trabalho do ferro, apresentaram bellos especimens, dando prova de seu adiantamento na construcção dessas machinas.

Os principaes fabricantes inglezes, porfiando em mostrar os productos de suas manufacturas, vieram tambem abrilhantar com amostras de seu progresso esse concurso industrial, para o qual a Inglaterra convidara todas as nações do mundo.

Os fabricantes estrangeiros responderam benevolos ao seu appello ; e ainda que alguns recuassem diante das muitas difficuldades do transporte de tão pesadas machinas, os que compareceram exhibiram productos dignos de competirem com os das officinas inglezas.

Das 17 locomotivas expostas, 8 pertencem á Inglaterra, 3 á França, 2 ao Zolverein, 2 á Austria, 1 á Belgica e 1 á Italia.

Os fabricantes inglezes que expozeram foram : *Sharp, Stewart & Comp., Fairbairn & Sons, Beyer, Peacock & Comp.*, de Manchester ; *Armstrong & Comp.*, de Newcastle-on-Tyne ; e *Neilson & Comp.*, de Glasgow, apresentando todos machinas excellentes, quer por suas bôas disposições, quer pela execução esmerada de todas as suas partes. Tres companhias de estradas de ferro inglezas enviaram tambem locomotivas construidas em suas officinas, rivalisando, tanto pela bondade de arranjo como de mão d'obra, com as das fabricas particulares.

Nenhuma das locomotivas inglezas apresenta condições peculiares que possam caracterisar um novo typo. Todas têm a fórma e a estructura das machinas, ha dez annos em uso nas estradas de ferro da Europa.

Os afamados fabricantes Sharp, Stewart & Comp. e Fairbairn & Sons, de Manchester, exhibiram 2 possantes locomotivas de mercadorias, tendo ambas o mesmo aspecto e as mesmas disposições geraes.

Os cylindros são inferiores, assim como todo o machinismo que serve para a distribuição do vapor nos cylindros.

O caixilho da machina (*châssis frame*) passa por fóra das rodas, e assenta por intermedio das molas sobre caixas de unto (*boites á graisse, axlebroxes*) exteriores, envolvendo as extremidades dos eixos. Como os 3 eixos de qualquer das 2 locomotivas são emparelhados por meio de barras de juncção (*bielles d'accouplement, coupling rods*), cada um delles traz no seu extremo manivellas a que são articuladas essas barras.

Em ambas as machinas o tubo que conduz o vapor da caldeira aos cylindros vae toma-lo em um zimborio de bôa altura collocado proximamente no meio do corpo cylindrico da locomotiva. Esta é a disposição geralmente adoptada em todas as machinas expostas, e a que tem dado melhores resultados sob o ponto de vista de recolher-se o vapor isento quanto possivel de agua em estado liquido.

O systema de tomada de vapor (*prise de vapeur*) das machinas Crampton, que esteve muito em voga por algum tempo, está hoje quasi abandonado. O tubo fendido collocado na parte superior da caldeira, principal orgão desse systema, ficava mesmo nas caldeiras as mais espaçosas, muito perto da superficie de evaporação, de sorte que recolhia de mistura com o vapor gottas d'agua projectadas pelo movimento de ebulição.

Voltou-se, portanto, a collocar o apparelho de tomada de vapor em posição elevada acima da superficie de evaporação ; sendo disposto ordinariamente em um zimborio, que de preferencia é situado no centro do corpo cylindrico da machina.

Collocado o zimborio sobre a parte posterior, é tomado o vapor perto da fornalha, onde a ebulição muito tumultuosa o produz muito carregado d'agua. Disposto perto da chaminé, a maior quantidade de vapor que se desenvolve nas proximidades da fornalha tem de passar sobre a superficie de evaporação para chegar ao apparelho de tomada de vapor e nesse trajecto acarreta muitas gotas d'agua levantadas pela ebulição.

Os cylindros interiores, como têm as machinas que estamos examinando, trazem a necessidade de eixos de dupla manivella (*essieux coudés, crankaxles.*) Apezar das grandes dimensões que lhes davam, os eixos dessa fórma feitos de ferro forjado, por mais cuidadosa que fosse a sua fabricação, eram muito sujeitos a quebrarem-se, e raras vezes podiam effectuar um serviço de mais de 100,000 kilometros.

Hoje empregam-se exclusivamente eixos de dupla manivella de aço fundido e forjado, cuja solidez lhes garante um serviço mais seguro e mais duradouro. Estes eixos, a principio muito caros, tem baixado de preço depois da generalisação do fabrico em grande do aço fundido e são hoje de uso muito extenso nas locomotivas de mercadorias nas quaes ha prevalecido o emprego dos cylindros interiores.

Nas machinas de viajantes a applicação dos eixos de duas manivellas é muito restricta ; sendo para temer que ainda os de aço não possam resistir por muito tempo aos esforços extraordinarios que nelles exerce o movimento rapido de seu machinismo.

A locomotiva de Sharp Stewart tem uma fornalha fumivora do systema de *Mr. Cudworth*, com o fim de consumir carvão de pedra natural. O interior dessa fornalha é dividido em dous compartimentos por uma caixa estreita, formando um aquecedor (*bouilleur, boiler-case*) longitudinal, que, reinando em toda a altura da fornalha, tem perto da placa tubular uma solução de continuidade pela qual os dous compartimentos estão em communicação. Sobre a porta da fornalha ha registros que servem para a admissão do ar. A grelha é inclinada e dessa circumstancia resulta que o combustivel em brasa corre para o fundo, e que o novo se amontôa perto da porta. Sendo vasta a fornalha, e havendo nella abundancia de ar, os gazes distillados do carvão se consomem quasi inteiramente, pois, formando-se perto da porta, têm de passar sobre o combustivel incandescente para irem entrar nos tubos da caldeira. Entretanto, quando uma nova carga de combustivel produz em um des compartimentos muita fumaça, no movimento ascendente para entrar nos tubos, vae ella misturar-se com a chamma oxygenada, que se escapa do outro compartimento, onde a combustão está em plena actividade, porque se tem a precaução de não renovar ao mesmo tempo o carvão nas duas divisões da fornalha.

Tanto a machina de Sharp Stewart, como a de Fairbairn, pelas proporções de seus orgãos motores, são proprias para a tracção de pesados trens de mercadorias com velocidade relativamente grande para semelhante serviço. Pela distancia de suas rodas extremas, e pela invariabilidade de posição de seus eixos, procedendo de sua juncção, não são apropriadas essas locomotivas para estradas com curvas de pequeno raio ; mas somente para as que são traçadas nas condições favoraveis da generalidade das linhas ferreas da Inglaterra.

Os fabricantes *Beyer, Peacok & C.*, de Manchester, expozeram uma machina de viajantes construida para os caminhos de ferro de Portugal. Essa machina de execução muito esmerada, tem as rodas motoras de 2^{m}, 128 de diametro e collocadas no eixo do centro. Os cylindros em todo o machinismo de distribuição são interiores, do que procedeu a necessidade de ser o eixo motor de dupla manivella. O caixilho da machina é duplo, sendo exterior para as rodas extremas e interior para as do centro.

A necessidade de accommodar debaixo da caldeira os cylindros, forçosamente montados ao nivel do eixo motor, obrigou-o a colloca-la em posição muito elevada acima do solo, o que, alteando o centro de gravidade da machina, póde em muitos casos prejudicar a sua estabilidade

A fornalha da locomotiva de *Beyer Beacock* tem algumas disposições particulares para poder queimar carvão de pedra. Um anteparo em fórma de pá, collocado no interior inclinado a partir da porta, dirige sobre a grelha o ar, que se introduz por buracos existentes em cima da porta. Esse anteparo vae quasi tocar em uma pequena abobada de alvenaria refractaria juxtaposta á placa tubular abaixo da ultima carreira de tubos.

Por esse arranjo a chamma, obrigada pela abobada a passar sobre o novo carvão amontoado junto da porta, ahi se envolve com a fumaça que elle produz, e com a ajuda do ar acaba de consumir os elementos combustiveis que ella contém.

A machina de viajantes de maiores rodas motoras, apresentada na exposição, saiu das officinas de *Neilson & C.*, de Glasgow. As rodas collocadas no centro têm 2^{m}, 425 de diametro. Os cylindros são exteriores, e o machinismo de distribuição interior. O caixilho (*frame, châssis*) é exterior para as rodas de apoio, e interior para as motoras. O regulador de entrada do vapor occupa um zimborio elevado perto da fornalha. A alimentação, que em todas as machinas descriptas é feita por dous injectores *Giffard*, nesta é feita somente por um, ainda que a machina não traga bombas.

O que se nota na fornalha para adapta-la ao emprego do carvão de pedra é na porta que a fecha um conducto inclinado com um pequeno anteparo no interior, afim de dirigir a corrente de ar sobre o combustivel, e do lado da placa tubular buracos perto da grelha para fornecer abundancia de oxigeneo.

Pelo bom arranjo de todas as suas peças a locomotiva *Neilson & C.* nos parece ser um bello typo de machina expressa para estradas de ferro de traçado favoravel.

Outra locomotiva do mesmo genero é a que foi construida nas officinas da companhia do *London and North Western Railway*. As rodas motoras são um pouco menores tendo 2^{m}, 25 de diametro. Os cylindros são fixos dos lados da machina ao caixilho todo interior. O machinismo de distribuição está collocado debaixo da caldeira. A alimentação é feita por dous injectores *Giffard*. Nas outras partes o seu arranjo se assemelha ao das locomotivas da mesma especie, que temos examinado, excepto na fornalha, cujas disposições para queimar carvão de pedra consistem em uma abobada de tijolo, construida junto da placa tubular e em muitos buracos abertos do mesmo lado para dar entrada ao ar.

O caixilho (*châssis, frame*) todo interior ás rodas, como o é o desta machina, não é tão conveniente como o duplo caixilho das duas que precedentemente descrevemos. Além de tomar espaço, que podia ser aproveitado para o alargamento da caldeira, o caixilho interior, não offerece aos cylindros exteriores senão poucos pontos de juncção, que carecem ser muito reforçados para segura-los solidamente, pendentes como estão dos lados da machina. Havendo tambem um caixilho exterior dá-se mais largo assento á machina, e póde-se augmentar o diametro da caldeira ; além disso, os cylindros sendo presos, tanto a esse quadro, como ao interior das rodas motoras, adquirem muita firmeza em sua posição.

A companhia do *Great Northren Railway* apresentou uma locomotiva expressa do typo *Mac Connel*. Distingue-se este typo por ser vastissima a fornalha, que toma pouco menos de metade da machina ; sendo a caldeira tubular curta e munida de muitos tubos de pequeno diametro. Uma estreita caixa ou aquecedor (*bouilleur, boiler-case*) communicando com a caldeira pela parte superior, como no systema *Cudworth*, divide a fornalha em dous compartimentos, que estão em relação pelo intervallo existente entre o equador e a placa tubular.

Na parte interior ha valvulas para introducção do ar, que podem ser abertas ou fechadas conforme as necessidades da combustão.

A vastidão dessa fornalha, onde os gazes ficam em contacto com uma grande massa de ar, concorre principalmente para a combustão completa de carvão natural. Tendo-se a precaução de carregar de combustivel alternadamente os dous compartimentos, quando em um delles o combustivel de novo introduzido produz muita fumaça, no outro a chama contém excesso de oxigeneo, que se mistura com os gazes da fumaça, e acaba de queima-los.

A machina das officinas de *Great Northren*, tendo os cylindros interiores e as rodas motoras centraes de grande diametro, a sua caldeira é demasiadamente elevada, o que, como já o observamos, deve diminuir a estabilidade do todo.

Duas machinas mixtas de 2 eixos emparelhados fazem tambem parte da collecção ingleza ; uma foi exposta pelos fabricantes *Armstrong & Comp.*, de Newcastle, a outra pela companhia do *Eastern Counties Railway*. Ambas tem cylindros exteriores e machinismo de distribuição interior ; o vapor é recolhido em um zimborio elevado sobre a caldeira ; o caixilho é interior ; os eixos emparelhados são collocados um adiante da fornalha, e outro no extremo posterior da machina.

A locomotiva do *Eastern Counties Railway* já tinha corrido em serviço 71,325 kilometros, e fôra exposta sem concerto ou reparo algum no machinismo, que se achara em muito bom estado. Apenas as suas rodas tinham sido torneadas, e toda ella pintada de novo para tomar melhor apparencia.

As 3 locomotivas expostas pela França sahiram das fabricas de *Cail & Comp.*, e de *Ernest Gouin & Comp.*, de Paris, e das officinas do caminho de ferro de Paris á Orleans.

Das grandes fabricas de machinas francezas sómente *Cail e Gouin* concorreram na presente exposição.

Muitas outras poderiam apresentar productos competindo em boa execução e qualidade com os das fabricas inglezas ; não o fizeram porque, tendo nas estradas de ferro de França e outros paizes da Europa muitos consumidores de suas locomotivas, consideraram que das grandes despezas e do trabalho que lhes daria o transporte e a exhibição de suas machinas não lograriam vantagens que podessem compensa-los.

Assim é que a afamada fabrica do Creusot de *Schneider & Comp.* ; a de *Parent, Schaken, & Comp.* ; em Oullins ; a de *Andre Kœchlin*, de Graffenstadten, e de *Buddicom*, de Rouen, deixaram de mostrar a excellencia de suas locomotivas, aliás bem conhecida não só em França, mas na Italia, na Hespanha e na Russia.

A machina construida e exposta pela casa *Cail & Comp.*, de Paris, e uma locomotiva de mercadorias, simples e de disposições usuaes. Ha sómente nella a notar de especial um systema de molas nos eixos anterior e posterior, com o fim de regularisar os seus vencimentos relativos nas caixas de unto (*boites á graisse, axle-boxes*) na occasião da passagem nas cursas.

Parece que uma machina de eixos emparelhados a alteração de parlellismo dos eixos daria lugar a esforços de tracção e flexão nas barras de juncção, que promoveriam em pouco tempo a sua raptura.

Todavia, a machina de que fallamos, correu mais de 20,000 kilometros em serviço, e não soffreu avaria alguma em suas peças.

Os cylindros das locomotivas, *Cail* são exteriores e tambem as bombas de alimentação, que foram conservadas apezar de trazer um *Injector Giffard*. O machinismo de distribuição é interior. O caixilho passa do lado de dentro das rodas. O apparelho de tomada de vapor está disposto dentro de um zimborio no alto da caldeira. A sua fornalha nada tem de particular, o que leva a crer que a machina é feita para queimar coke, combustivel ainda mui geralmente empregado em França, onde se evita usar do carvão natural por não ser ahi de tão boa qualidade como na Inglaterra.

A locomotiva da fabrica de *Gouin & Comp.*, de Paris, foi executada segundo planos fornecidos pela companhia dos caminhos de ferro do norte da França, que foi quem a enviou á exposição.

A grande altura de boa caldeira, a sua chaminé horisontal, em lugar de ser vertical como de costume, acompanhando a parte superior da caldeira e tendo a abertura em cima da fornalha, dão-lhe uma forma descommunal que muito attrahe a attenção.

A grande altura da caldeira procede de ter sido ella disposta ácima do caixilho da machina para poder-se dar-lhe maior diametro.

A collocação da chaminé em posição horisontal teve por fim poder-se augmentar as suas dimensões, e assim proporcionar espaço para ahi dispor um apparelho onde se effectuasse o superaquecimento do vapor para livra-lo da agua, que de ordinario com sigo acarreta.

Essa agua, além de não poder mais produzir effeito util pela vaporisação, vai causar nos cylindros da machina muitos effeitos prejudiciaes ao trabalho motor.

Parte ahi se accumula e faz opposição ao movimento do embolo, quer pela quantidade de acção que lhe rouba, quer porque augmenta a contrapressão evaporando-se na occasião da sahida do vapor em um dos dous lados do embolo em virtude da diminuição de tensão então produzida.

A vaporisação dessa dessa agua nos cylindros tem lugar pela absorpção do calor de suas paredes, que sendo assim resfriadas promovem a condensação, e portanto a perda de parte do novo vapor, que vem da caldeira.

Esses inconvenientes do vapor carregado d'agua levaram o distincto engenheiro M. Petiet, autor do projecto da machina que estamos examinando, a addicionar-lhe um apparelho especial, onde, com o auxilio do calor, que a fumaça ainda contém, se livra o vapor das gottas d'agua que conduz, e elevando mais a sua temperatura, se lhe dá mais tensão tornando-o capaz de maior effeito motor.

Esse apparelho consiste em uma collecção de tubos pelos quaes a fumaça atravessa um reservatorio fechado, formado de uma porção de chaminé, aonde vem ter o vapor que sahe da caldeira antes de ir aos cylindros, e ahi se desecca pelo contacto com a superficie quente dos tubos.

Sem duvida obter-se-ha por meio desse apparelho obviar os inconvenientes que resultam da mistura de agua com o vapor. Mas não será prejudicial á *tiragem* essa longa chaminé horisontal, na qual a fumaça, forçada a passar pelo interior de muitos tubos estreitos, tem a vencer mui grandes resistencias ? Não haverá opposição consideravel á sahida do vapor, e portanto muita perda de força motora para mover os embolos contra esse obstaculo ?

Não nos achamos no caso de avaliar a importancia dessas considerações contra o apparelho de deseccação de vapor de *M. Petiet*, de que em rigor sómente a experiencia poderá demonstrar se as vantagens compensam com proveito os inconvenientes.

As outras disposições da machina, de que tratamos, são analogas ás das machinas *tender* estudadas pelo mesmo engenheiro, para o trafego de alguns ramaes dos caminhos do norte.

Taes machinas, por sua construcção, foram adaptadas á tracção de pesados trens com pequena velocidade em vias ferreas tendo rampas cujo declive chega a ser de 18 milimetros, e curvas até 300 metros de raio. Para bem servirem em taes circumstancias, diversas condições especiaes foram postas em pratica por M. Petiet.

1.° Reduzio-se o peso morto pela suppressão do *tender*, collocando-se na propria locomotiva uma provisão de agua e de carvão para 30 kilometros, o que lhe deu um peso total de 43 toneladas metricas.

2.° Para distribuir uma tal carga de maneira que não fosse nociva aos trilhos da via, a machina foi assentada sobre 4 pares de rodas, e assim conseguiu-se pôr uma carga de 11.200 kilogrammas sobre o eixo o mais carregado, o que nada tem de excessivo. Para aproveitar toda a adherencia que o peso da machina podia produzir, todos os 4 eixos foram emparelhados, e para que a distancia entre os pontos de apoio extremos não se tornasse muito grande, deu-se ás rodas o diametro de 1.065, e aproximaram-se os seus eixos de sorte que o seu afastamento total apenas attingio $3.^{m}$,33, o que permitte a essa locomotiva o circular em curvas de muito pequeno raio.

3.° A pequenez das rodas deu lugar a collocar-se a caldeira acima do caixilho sem torna-la demasiadamente alta e assim foi possivel dar-lhe um grande diametro, e obter em uma machina de pequeno comprimento uma superficie de aquecimento em relação com o seu peso. Com effeito, sendo essa superficie de 167 metros quadrados, comparada com o seu peso total de 43 toneladas, dá a relação de 258 kilogrammas para um metro quadrado de superficie de aquecimento, relação muito inferior á que resulta da comparação dos mesmos elementos na mór parte das machinas de mercadorias, de 3 rodas emparelhadas, quando se consideram conjunctamente com o tender.

Examinando algumas outras disposições dessa machina, vê-se que os cylindros e todo o machinismo são exteriores, que o caixilho é interior, que as caixas d'agua estão collocadas entre seus lados debaixo da caldeira, e que o deposito de carvão occupa o extremo posterior da machina. A fornalha é preparada para consumir carvão de pedra moido, combustivel de baixo preço, e o mais commum no norte da França e na Belgica. As suas dimensões são vastas, e ha do lado da porta muitos buracos para promoverem a ventilação. A grelha feita de muitas barras juxtapostas com pequenos intervallos, começa ao nivel da soleira da porta da fornalha, e tem uma fraca inclinação para o interior.

Demos algum desenvolvimento á descripção da machina de fortes rampas do caminho de ferro do norte, porque ella apresenta um typo, que talvez possa servir de modelo no estudo das locomotivas proprias para as estradas de ferro do Brasil, em geral traçadas pouco mais ou menos nas condições dos ramaes das grandes linhas da Europa.

A locomotiva exposta pela companhia dos caminhos de ferro de Paris á Orleans é machina de viajantes, de rodas motoras no eixo central, e tendo 2^{m},10 de diametro. Como as locomotivas do typo Crampton, tem ella tanto os cylindros como o machinismo de distribuição exteriores. Essa disposição, que nenhuma das machinas inglezas expostas apresenta, é muito apreciada em França, por que facilita a inspecção e os pequenos reparos da machina durante o serviço. Em opposição a essa vantagem, muitos constructores observam, que durante o movimento da machina o jogo de todas essas peças collocadas fóra dos seus pontos de apoio deve ser causa de muitas perturbações.

Essa objecção não tem presentemente o valor que antes tinha, porquanto, seguindo-se agora os principios estabelecidos pelo distincto engenheiro francez. *M. Lechatelier*, póde-se pelo emprego de contra pezos adequados, contrabalançar muito efficazmente a acção perturbadora das partes exteriores do machinismo.

Além de pequenas modificações de detalhe concernentes a regularidade de seu serviço, a locomotiva da companhia de Orleans contém uma fornalha de arranjo particular para consumir carvão de pedra, inventada pelo engenheiro francez *M. Tenbrink*, que tem provado praticamente ser muito efficiente.

A fornalha fumivora Tenbrink tem a grelha em plano inclinado a partir da porta indo até o fundo da fornalha, onde acaba em uma porção horisontal. A porta é estreita e occupa quasi toda a largura da fornalha ; é formada pela tampa de uma caixa saliente sobre a sua placa posterior.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO